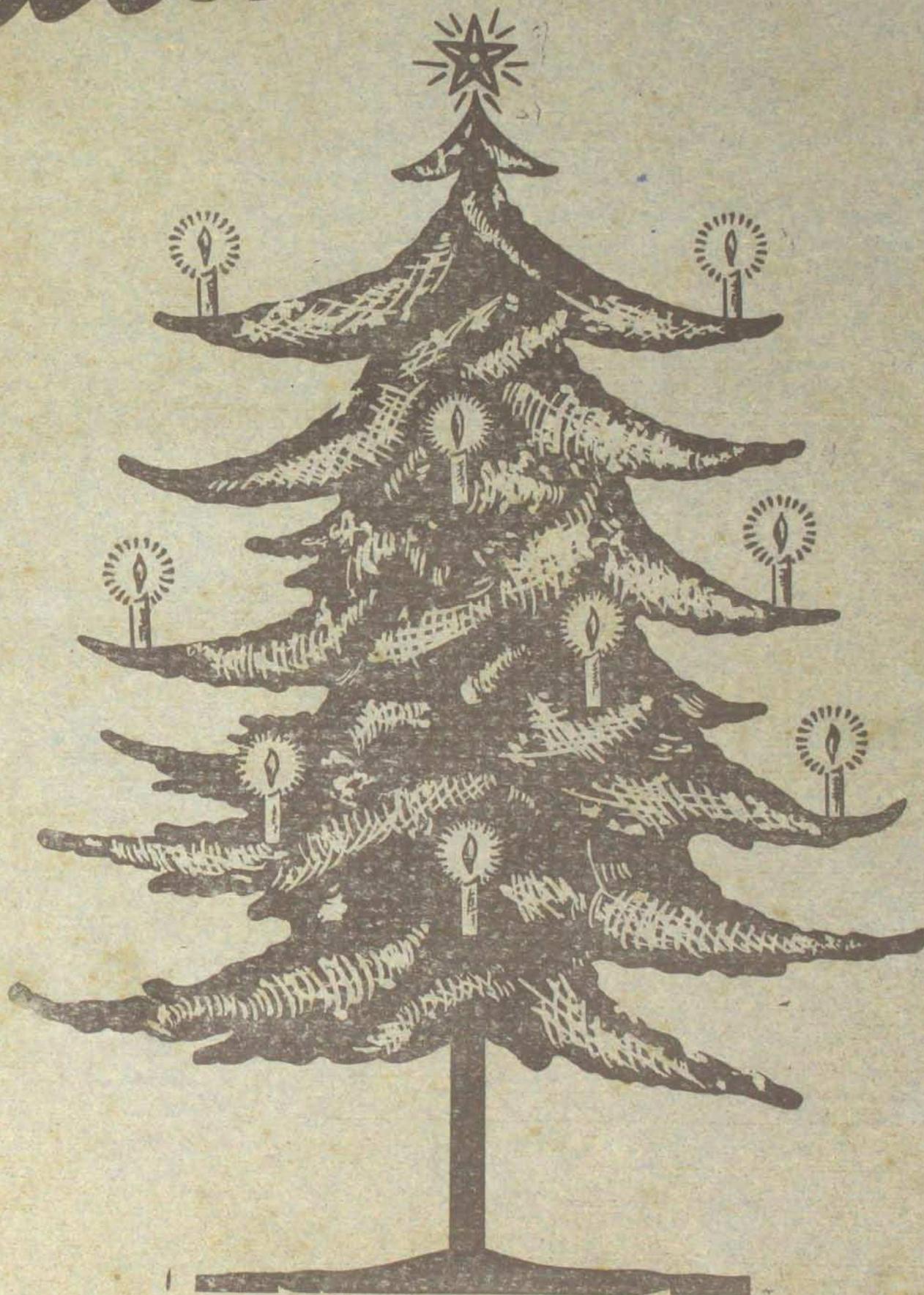


Atualidades



1946

Nº 12

- Florianópolis -

Dezembro

Fiúza Lima & Irmãos

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 35

— End. Tel. "LUAMA" — Fones 1562/5

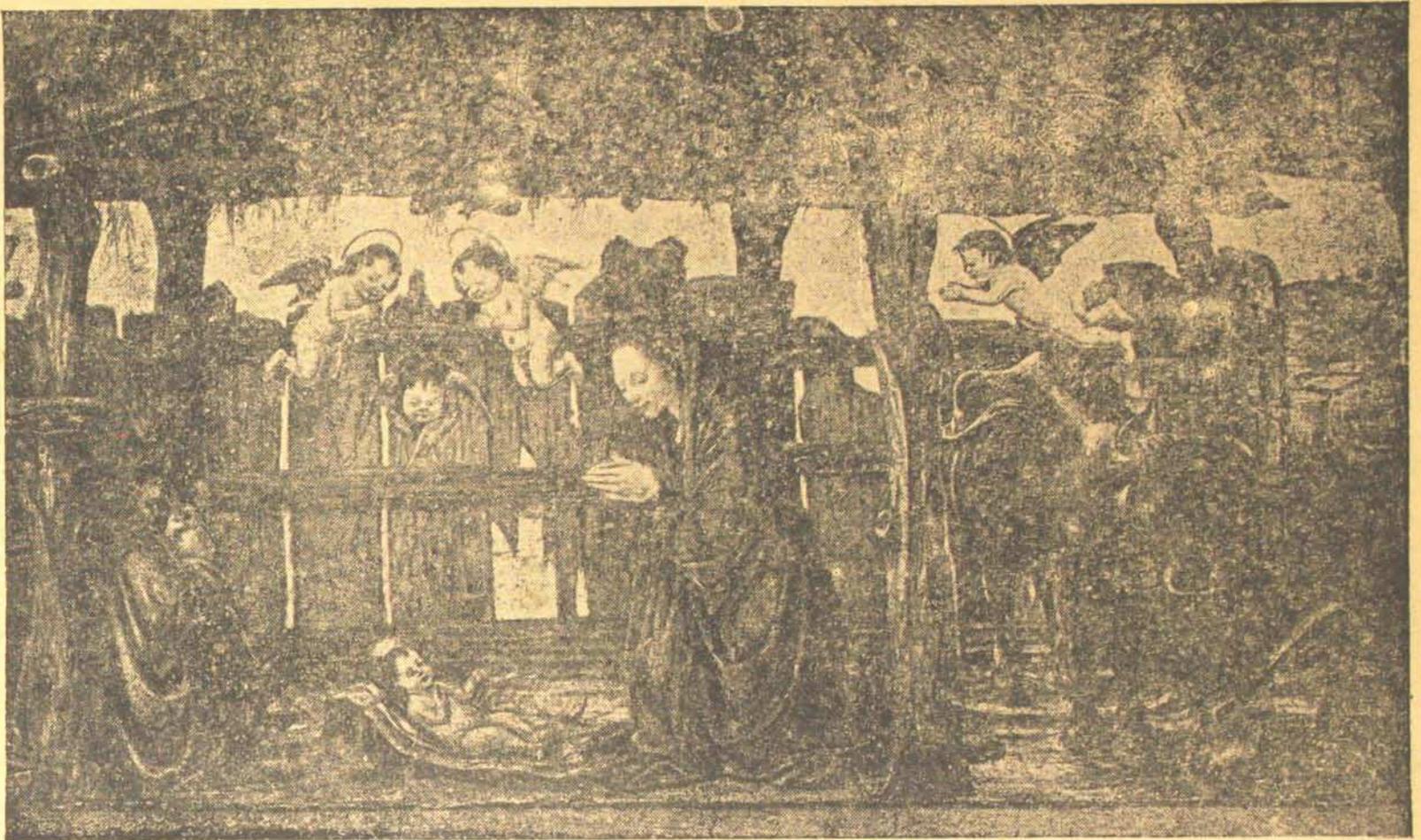
Caixa Postal 192 — FLORIANÓPOLIS — Sta. Catarina

Agentes de Navegação :

LLOYD BRASILEIRO
Patrimônio Nacional

E

Companhia Siderúrgica
Nacional



‘Hosana nas alturas’

O mundo cristão festeja, mais uma vez, o maior acontecimento dos séculos.

A figura serena e doce do Rabino glorioso recebe as homenagens do orbe todo, pois lugar não mais existe em que seja desconhecido o Evangelho eterno, de vida e de luz.

A festa do Natal, como nenhuma outra, tem o condão maravilhoso de unir em estreito laço os dois polos da existência humana: a infância e a velhice.

Fala-nos ela de névoas anjos, sob o docel das estrelas tuteando com pastores que descansam o corpo fatigado em campinas matisadas de lírios e de rosas; conta-nos de astrologos viajando através de imensos desertos em busca da criança maravilhosa para lhe oferecerem dádivas simbólicas, dádivas principescas.

Festa soberba, magnífica, plena de contrastes impressionantes.

Anjos e pagueiros, manjedoura e magos dadivosos!

Como tudo isso é belo e significativo! Jesus é o amigo dos grandes e dos humildes; das criaturas celestes e dos pobres pastores; dos magos venturosos e dos campônios desprezados.

Muitos, porém, aparentam não compreender a magnitude excelsa do amor de Deus. Outros preferem viver, como vivem, esquecidos de que há eternidade da qual cada minuto que passa os deixa mais próximos.

Festa bemdita, festa de confraternização é esta do Natal.

Cessem os ódios, as divergências, as lutas, e unidos todos, coração a coração, velhos, moços e crianças festejemos o Natal do Nazareno, porque Ele, o Cristo imortal, veio ao mundo para nos fazer concidadãos dos céus e domésticos de Deus.

Gloria, pois, louvor e honra ao nascido da mangedoura de Belém — «Hosana nas alturas.

J. ALCANTARA SANTOS

Jesus

Reinava então Octavio Augusto, e trinta e nove longos anos contava o seu glorioso reinado.

Béla e serenamente corria a vida do vencedor de Antonio, sem que a mais leve nuvem obscurecesse um momento sequer o céu azul das suas conquistas e das suas glórias.

De repente, uma noticia estranha surgiu como torrente impetuosa que despedaçava em mil fragmentos os gigantescos diques opostos á sua sanha, e atira-se em vagalhões espumosos, tudo alagando e tudo avassalando, essa noticia espalhou-se com prodigiosa rapidez.

Os profétas tinham prenunciado a vinha de um Messias, e esse prenuncio e ichera de panico os grandes senhores que dominavam então.

Herodes sentiu-se ameaçado no seu poderio supremo, viu ameaçadas as instituições e as velhas predições, e, usando das suas reais prerrogativas, por um edito terrivel, determinou a degolação de todas as crianças recém-natas, porque entre essas crianças devia estar o Messias prometido.

Maria e José fugiram para o Egito, para salvarem a vida ao pequenino ser que havia pouco nascêra, humilde e pobre, numa miseravel estrebaria, onde recebêra a adoração dos reis, porque o seu obscuro nascimento lhes fôra milagrosamente anunciado.

A criança fez-se adolescente, e obscuramente viveu até aos doze anos, tenrissima idade em que pasmou os sabios doutores da lei ante a sabedoria extraordinaria das suas palavras.

Dezoito anos passaram-se ainda, dezoito anos obscuramente vividos pelo filho de Maria.

Findo esse longo lapso de tempo, o humilde Jesus appareceu de novo annunciando-se como o Messias predito pelos profétas e começando a sua gloriosa missão.

Pregou o amor, a caridade, a esperança, a fé, multiplicou os seus milagres; restituiu a vista aos cegos; deu a saude aos moribundos; ergueu das sepulturas os mortos, e foi o exemplo vivo e palpitante de todas as virtudes.

Aqui transformava em puro vinho as aguas das bôdas de Caná; ali, resuscitava o filho querido de Naim; mais além, levantava do túmulo o cadaver repelente de Lazaro

Uma grita odienta e louca tumultuou contra o pregador audacioso que expunha dogmas altamente perigosos e doutrinas terrivelmente revolucionárias.

Acusaram-no de proclamar-se rei, de pretender destruir as instituições, para sôbre as suas ruinas levantar novas instituições, tornando-se o supremo poder.

Prenderam-no, enfim, como um criminoso, e o grande synedro condenou-o à morte como blasfemador.

Após uma dolorosissima agonia, açoutado, ferido, insultado, o grande reformador, o divino revolucionario do bem, expirou, enfim, perdoando os seus assassinos e implorando para êles o perdão do céu:

— «Perdôa-lhes, Pai, porque êles não sabem o que fazem!

Agenor Nunes Pires

A CAPITAL

Oscar Cardoso

Confecção DISTINTA - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuida pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças



Interventor Dr. Udo Deeke

Aniversaria-se a 29 do corrente o Dr. Udo Deeke, Interventor Federal em Santa Catarina.

De tradicional família blumenauense, após ter feito seus estudos, ingressou na administração pública do Estado, como engenheiro. Nomeado Diretor de Obras Públicas, deu cabal desempenho às inúmeras construções no governo Nerêu Ramos, as quais aí estão, positivando sua grande capacidade técnica.

Secretário de Estado, em 1945, foi, após a posse do Presidente

Dutra, convidado para assumir a Interventoria em Santa Catarina, cargo em que tem revelado ser o continuador da administração de Nerêu Ramos. Criou inúmeras escolas, construiu edifícios públicos, recentemente ainda beneficiou o funcionalismo estadual e tem correspondido, com honestidade e eficiência, ao cargo que ocupa.

«Atualidades», que tem no dr. Udo Deeke um grande e sincero amigo, envia-lhe os melhores votos de felicidades pelo transcurso da festiva data.

O Presidente do Diretório Municipal do Partido Social Democrático, Coronel Lopes Vieira, deseja a todos os seus amigos e correligionários boas festas e um feliz Ano Novo.

Poderosa Organização Catarinense



GENESIO MIRANDA LINS

Diretor superintendente do «Inco»

O Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A. foi fundado em 23 de fevereiro de 1935. A sua primeira Diretoria era constituída dos seguintes membros:

Diretor Gerente — Genésio Miranda Lins
Cônsul Carlos Renaux
Irineu Bornhausen
Bonifácio Schmitt

A florescente cidade de Itajaí foi escolhida para sede do Banco «INCO». Dentro de poucos anos, em todo o nosso Estado, nas suas principais zonas, o Banco «INCO» contava com agências para distribuir racionalmente o crédito bancário. Deve-se salientar que regiões ricas e progressistas, como Tubarão, Cresciuma, Araranguá, Lajes, Joaçaba, Caçador, Videira, Piratuba, São Joaquim, São Francisco do Sul e outras não possuíam estabelecimento bancário antes do «INCO» instalar suas agências.

Atualmente, possui o «INCO» uma rede de cerca de 40 departamentos, dos quais dois estão sediados fóra do Estado. Um em Curitiba e o outro no Distrito Federal.

O capital inicial do Banco «INCO» foi de Cr\$ 1.200.000,00. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 31 de julho de 1945, elevou-se o capital para Cr\$ 6.000.000,00. Afim de atender ao

crecente desenvolvimento do «INCO», aquele capital já soma hoje Cr\$ 15.000.000,00, e em estudo se encontra novo aumento para Cr\$ 25.000.000,00.

Na última Assembléia Geral Extraordinária, foram alterados os estatutos e eleita a Diretoria que atualmente rege os destinos do importante estabelecimento, assim constituída:

Genésio Miranda Lins, Diretor Superintendente
Dr. Rodolfo Renaux Bauer, Diretor Gerente
Dr. Mário Lins, Diretor Adjunto
Hercílio Deeke, Diretor Adjunto
Oto Renaux, Diretor
Irineu Bornhausen, Diretor
Bonifácio Schmitt, Diretor
Antônio Ramos — Diretor

Colhemos, em seu balancete de 31 de outubro passado, os seguintes e eloquentes números:

Capital e reservas . . .	Cr\$	23.000.000,00
Depósito	Cr\$	252.281.631,10
Cobranças	Cr\$	287.038.051,70
Aplicações	Cr\$	265.961.897,10
Movimento	Cr\$	1.229.885.325,30

O grupo principal de capitalistas do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A. é quase todo formado por pessoas que tiveram inúmeras dificuldades no início da vida, dada a sua modesta origem.

Por ser de justiça, salientamos a figura moça e dinâmica de Genésio Miranda Lins, atualmente Diretor-Superintendente do «INCO». Aos 15 anos de idade, ingressou como «continuo» no Banco Nacional do Comércio. Aos 23 anos, galgou a gerência desse estabelecimento bancário, na cidade de

PUDIM MEDEIROS

a boa sobremesa

Atualidades

envia votos de BOAS FESTAS e

Felicidades para 1947.

Florianópolis

Natal 1946

INCO
Edifícios próprios

Caçador Lajes Joinville Joaçaba
Blumenau Brusque Araranguá Florianópolis
Rio do Sul Matriz (Projeto) Ibirama Crescuma
Tubarão Jaraguá do Sul

EDIFÍCIOS PRÓPRIOS DO
Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A.
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1945

Itajaí. Na organização do "INCO", sua atuação foi constante e decisiva, tendo-lhe cabido toda a responsabilidade da parte técnica. A sua autoridade em assuntos econômicos e financeiros é conhecida hoje até fora do Estado.

Santa Catarina orgulha-se de possuir tão pro-

gressista e poderosa organização bancária. Que os catarinenses se inspirem no exemplo dos fundadores e dirigentes deste importante instituto de crédito, para que a prosperidade de nosso Estado seja cada vez maior.

EMPRESA INTERMEDIÁRIA

envia a todos os seus amigos e clientes, votos de Boas Festas e felicidades no Ano Novo.

Casa Borba

RUA PADRE MIGUELINHO, 25

Deseja aos seus fregueses e amigos

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO



MAJOR FREDERICO TROTTA,
Governador do Ex-Território
do Iguaçu



SRA. LAUDIMIA TROTTA,
Professora e Chefe da Divisão de
Educação do Ex-Território
do Iguaçu

A extinção do Território de Iguaçu devolveu-nos o Município de Xapecó e, com êle, aumentamos o nosso patrimônio. — Aspiração que se tornou realidade. —

ADÃO MIRANDA
escreveu para "ATUALIDADES"

A extinção do Território de Iguaçu, formado por terras catarinenses e paranaenses, devolveu ao nosso Estado o município de Xapecó, rico e próspero, aumentando, assim, o nosso patrimônio, com o melhorar, em muito, a renda do erário.

Aspiração que se tornou realidade, apesar dos olhares pessimistas de quantos, por méro pressentimento político-partidário, não acreditavam na força da razão a serviço das grandes causas.

O acaso concedeu-nos, em felicíssima oportunidade, ensêjo a que, na qualidade de jornalistas, visitássemos a Capital do ex-Território, o que nos levou a escrever a presente reportagem, tôda ela com a alma de verdadeiros estudiosos dos interessantes aspéctos que se nos foi dado conhecer.

A nossa viagem àquele pedaço do Brasil foi, portanto, a oportunidade que, como jornalistas, tivémos de palmilhar os planaltos e as serras daquêla extensa área entre os Estados de Santa Catarina e Paraná, observando, em tôda a sua magestade, do alto das montanhas que nos oferecem panoramas encantadores e, por vêzes, embriagadores, a belêza das terras de nossa Pátria, recolhida nos campos a se perderem de vista, nas verdejantes matas e nos pontos mais elevados que fôrman verdadeiro colar de magnificas fôrmas naturais.

Vivemos horas de verdadeiro patriotismo, com o conhecermos, mais de perto, as riquezas do nosso Brasil, dêsse Brasil que ainda possui abandonadas e virgens terras que merecem povoadas, colonizadas e exploradas, de onde poderemos abastecer grande parte de nossa gente que se debate, nos dias presentes, com os problemas de alimentação, habitação e vestuário.

As grandes áreas de terras inexploradas ainda, estão a indicar que devemos levar ao sertão de nossa Pátria a civilização, e, até àquela gente brava e destemida, que vive ainda semi-selvágicamente, os recursos com que contamos para torná-la mais venturosa, para que, explorando as fontes de produção que jazem adormecidas, possamos criar

um mundo melhor, um mundo diferente dêste em que vivemos.

ASPÉCTOS GERAIS

Tem o Território a área de 64 quilômetros quadrados, apresentando panoramas deslumbrantes, tendo ao poente como nível de base o rio Paraná, ao sul o rio Uruguai, sendo tôdo êle um planalto em declive para o oeste, sobressaindo os seus divisores mais importantes que são os que separam os vales do Iguaçu-Pequiri e Iguaçu-Urugui.

As altitudes variam de 1.100 a 200 metros e a parte mais alta, a que confina com o município de Guarapuava, e, a mais baixa, a que é banhada pelo rio Paraná.

A riqueza das terras do ex-território está nos recursos econômicos da madeira, da erva-mate, nas quedas d'água. A suinocultura, a agricultura, a pecuária, são as grandes fontes do futuro daquêlas regiões. A cultura do trigo, da alfafa, do linho, do milho e de outros produtos típicos da zona do planalto, estavam sendo incentivados pelo Governo prestes a dar por finda a sua benemérita atuação, naquêle pedaço do Brasil, com possibilidades a ser um dos mais prósperos centros da zona oeste Paraná-Santa Catarina.

A sua população está estimada em 100 mil almas disseminadas pelos municípios de Xapecó, em Santa Catarina, Clevelandia, Fóz do Iguaçu, Mangueirinha, no Paraná.

A atual Capital do ex-Território, com três anos já de vida própria, apresenta aspécto agradável e que nos leva a afirmar que não estaria longe de se tornar um dos pontos mais lindos e prósperos de tôda aquêla zona.

A CAPITAL

Iguaçu não foi a primitiva capital do Território. Até há bem pouco, Fóz de Iguaçu fôra a séde do Governo Federal.

Situada em uma região de clima ameno, apresenta êla agóra o espetáculo de um centro que, aos poucos, se vai tornando cidade. Conta já com o Palácio do Governo, Escola Normal Rural — ésta uma das primeiras a se insta-

Joalheria Grilo e Casa Grilo

desejam Boas Festas e Feliz Ano Novo aos seus amigos e
freguezes

le no Brasil — Hotéis, entre os quais se destaca o construído pelo próprio Governo, Granja, Correios e Telégrafos, tôdas construções de madeira selecionada, de acabamento a rigôr e situados nos pontos mais belos da cidade.

As ruas da capital, largas e bem delineadas, estão sendo a razão das preocupações das autoridades que, na sua formação, empregam o melhor das suas energias, tornando-a, assim, centro digno do nome que ostenta, oferecendo ainda conforto relativo à população, que conta com boa luz elétrica e alguns pontos de passeio que atraem os visitantes, não escapando ao plano executado o cinema que funciona em dias alternados.

O ATUAL GOVERNO

É Governador do ex-Território o sr. Major Frederico Trotta, militar com longa fôlha de serviços prestados à Nação, cavalheiro prestimoso, administrador de larga visão, dotado de excelentes qualidades que o credenciam à estima e à admiração de quantos têm na sua patriótica ação razão para lhe reverenciar o nome porque, indiscutivelmente, além de cidadão honêsto e capaz a grandes realizações, é elemento indispensável ao progresso de Iguaçu.

Auxiliam-no nêssa caminhada quase a se extinguir, brasileiros capazes e cômscios dos seus devêres; os quais, abandonando os centros cultos do País, para lá se dirigiram afim de levar o progresso àquela terra e o bem estar social e material àquela gente: Prof. Laudímia Trotta, diretora da Divisão de Educação, organizadora da Escola Normal Rural, senhora culta e dedicada aos interêsses do ensino; Cap. Jorge Silva Sousa, secretário geral; dr. Flaminio Júlio de Albuquerque, diretor da Divisão de Segurança e Guarda; Eng. Hélio Moreira, diretor da Divisão de Obras; Agr. Mário Pimentel Camargo, diretor da Divisão de Terras, Produção e Colonização; dr. Pedro Machado Lomba, diretor da Divisão de Saúde; dr. Walfredo Machado, consultor jurídico e Raul Mattos Silva, diretor de administração geral. O sr. Luiz Gonzaga de Miranda serve como Chefe de Gabinete do Governador.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

O sr. Major Trotta realizava excelente plano de educação e saúde, dotando a séde e os municípios de hospitais, postos e sub-postos de saúde, e de escolas normais rurais e isoladas, êstas nos pontos mais distanciados das sédes dos municípios.

Na parte de Santa Catarina, o Governador criou 1 posto de saúde em Xapecó, 1 em Vila Oeste e 1 sub-posto em Dionisio Cerqueira. Em construção, o grupo escolar e a delegacia regional de policia de Xapecó e, pronto a funcionar, os grupos escolares de Xanxerê e de Vila Oeste. As escolas isoladas, em construção, são em número de 5, distribuídas nos distritos de Descanso, Dionisio Cerqueira, Pirajiba, Separação e Campo-Erê.

SEGURANÇA E GUARDA

O serviço de manutenção da ordem pública é realizado com o concurso de, só em Xapecó, 31 elementos, tôdos pertencentes à Guarda Territorial, contando ainda com uma estação rádio-telegráfica na capital.

ESTRADAS EM XAPECÓ

O Governador concedeu à Prefeitura de Xapecó, verba para a construção de estradas de Xapecó-Xapecosinho e Clevelandia-Xapecó, ligando, assim, êssas localidades, e possibilitando franco desenvolvimento à agricultura, pecuária e outras fontes de produção.

UM JORNAL QUE CIRCULOU EM DUAS EDIÇÕES

“O IGUAÇÚ”, hebdomadário dedicado aos interêsses do Território, circulou, apenas, em duas edições, desa-

De volta

Benoni Laurindo Ribas

Caacumbang voltou de Itanhaen,
E, ao transpôr os domínios de Cressiuma,
Sentiu no peito infatigavel uma
Perturbação de extraordinário bem.

Sua vista rasgou o véu de bruma,
Viu, longe, o Chapecó e, mais além,
O azul-fumaça do sertão de Anhuma,
O fim da terra-mãe de Goyo-En.

E extasiou-se a mirar o grande rio,
O imenso caá e as linhas do horizonte,
Confundidas à luz do alvorecer.

O indígena palmeano olhou, sorriu,
E, de joelhos, beijou, curvando a fronte,
A terra sem igual que o viu nascer.

(Do livro «MIRAGEM», esgotado)

EMPRESA COMERCIAL

R. GROSSENBACHER S. A.

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-: Comércio por Atacado :-

IMPORTAÇÃO :- EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15

BLUMENAU

RAPIDÊS, EFICIÊNCIA E ASSISTÊNCIA é contemplado a todos que encarregam a “INTER-MEDIÁRIA” dos seus interêsses junto aos poderes públicos.

parecendo mal ensaiava os primeiros passos.

Defensor dos interêsses da gente daquêla zona, veículo das aspirações daquêle povo ordeiro e laborioso, êsse jornal muito e muito poderia contribuir para o progresso material, espirital e moral da terra, não fôsse a extinção do Território.

Mal iniciou a sua longa caminhada, “O IGUAÇÚ” deixou de existir sem uma nôta de protêsto...

ADVOGADOS

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA
Dr. Francisco Carlos Regis

—: ADVOCACIA EM GERAL :—

Inventários e Arrolamentos - Testamentos - Questões Trabalhistas - Contratos

Trabalham nas Comarcas de Palhoça - São José - Biguaçu - Tijucas.

Encaminham qualquer serviço na Junta Comercial do Estado, no Diario Oficial, no Tribunal de Apelação e nas repartições públicas, para pagamento a posterior.

Casa filiada no Rio de Janeiro — Escritório em Curitiba, Comendador Araujo, 598.

Escritório:

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL CATARINENSE

Rua João Pinto, 18 (baixos) — Caixa postal, 25

End. telegrafico: «Organização»

FLORIANÓPOLIS

I TORORÓ

ANDRELINO NATIVIDADE DA COSTA
1º Sargento de Infantaria

Para o brasileiro que ama a História da Pátria, e convicto curva-se reverente ante suas páginas sublimes, a data de 6 de Dezembro é uma das muitas que nos trazem à lembrança o glorioso passado do Brasil.

Relembra ela o feito incomparável de nossas armas, no ano de 1868, em guerra contra o déspota Francisco Solano Lopes, do Paraguai, desde 11 de Novembro de 1864 quando do aprisionamento do navio «Marquez de Olinda» e a prisão do Coronel Cordeiro de Campos em viagem para Mato Grosso a fim de assumir a Presidência da Província, e da invasão do nosso território em Dezembro de 1864 onde surgiu, para os paraguaios, a primeira repulsa e o primeiro protésto com o feito do Tenente de Cavalaria ANTONIO JOÃO RIBEIRO e seus 15 comandados, em Dourados; quando surgiu o mês de Dezembro de 1868 e seus episódios, mui dignamente cognominados «A DEZEMBRADA»

Abrigado por uma Monarquia liberal prosperava o Brasil, enquanto outras Nações americanas de raça hespanhola se estertoravam em guerras civis. Tendo reconhecido a Independência da Banda Oriental, interferiu em 1851 na luta contra o Ditador de Buenos Aires, ajudando a derrubá-lo e ocupando seu território pacificado.

Com a deposição do Presidente Flôres, pelo partido oposto, em 1855, foi determinada a retirada das tropas brasileiras.

Em Dezembro de 1864, Francisco Solano Lopes, sem prévia declaração de guerra, manda seus Exércitos invadirem as fronteiras do Brasil, depois de haver aprisionado o navio «Marquez de Olinda» e apesar de muito bem preparado para a guerra encetada contra a nossa Pátria, aquele caudilho jamais conseguiu vêr seus Exércitos serem coroados com os louros da vitória, sofrendo revezes e mais revezes, colimando com a derrota final em face de sua morte.

Após a célebre «Marcha de flanco» e depois de transposto o Chaco «horror dos horrores», onde a «natureza parou, despindo-se de tôdas as suas galas e encantos femininos» e onde não se vê a «alegria das côres, nem se houve a música dos passaros. Silêncio de pantano abandonado — tristeza de um cemitério de lodo. O inferno da estagnação, o suplicio sem alegrias...» onde Caxias sentiu a necessidade inevitável de construir uma passagem, que foi feita com 35.000 tôras de carandás (palmeira da região), numa extensão de 10.714 metros, sobre 5 pontes e 1 fosso de 44 metros, durando 23 dias (4 á 27-X-1868), seguiu o Condestável, subindo o Rio, até Santo Antônio, que

CONDE HERMANN

O Conde Hermann, o grande artista que fez o mais longo estagio nos Casinos do Rio de Janeiro, o programador da Embaixada Americana, nos seus saraus de arte, encontra-se a algum tempo nesta Capital, onde nasceu.

O nosso grande ventríloquo teve a honra de trabalhar no mesmo grupo com altas perso-

nalidades de Radio e do Cinema americano, como Ilona Massey, Tito Guizar, Jean Sablon e outros. Sua atuação teve grande destaque por sua notável criação da chamada «Criança Misteriosa».

Catarinense, nasceu nesta ilha super maravilhosa, em que se situa nossa Capital. E quanta satisfação para nós, o termos a nosso lado, gozando aqui bem

merecidas férias.

Quando, algum dia, se fizer a historia dos grandes artistas, entre eles figurará o Conde Hermann. Todo o amante da arte, das cousas alegres, não pode deixar de lembrar os espetáculos desse nosso artista. Nosso, sim, pois é um catarinense que se fez por si mesmo, sendo hoje um dos maiores ventríloquos do mundo. H

lhe surge como o ponto mais propício ao desembarque, para escrever a epopéia de «A DEZEMBRADA» com Itororó a 6, Avahy a 11, Lomas Valentinas de 21 á 27; e a rendição de Angustura a 31.

E a primeira é I TORORÓ... uma ponte tosca que é disputada pelos Exércitos.

O grande Caxias já tinha conhecimento de que os Paraguaioes eram senhores da Ponte. Em vantajosa posição, dominante, em semi-circulo, está o General Cabalero com 5.000 homens e 12 canhões, emboscado no alto do Colina; pronto e disposto a disputar aos nossos a passagem... importante e decisiva... Mas Caxias estabelece um ataque a viva força: os 1º e 2º Corpos de Exército atacariam de frente, Osório com o 3º Corpo marcharia pelo flanco esquerdo...

Ao raiar do dia 6, as tropas iniciam o movimento... a vanguarda, sob o Comando do Coronel Fernando Machado de Souza choca-se com o inimigo... o 1º Batalhão, de baioneta calada, investe contra a Ponte, mas os paraguaioes a retomam... O General Caxias determina ao Coronel Fernando Machado que invista novamente com a sua Brigada... Os quatro Batalhões (1º e 13º de linha e 34º e 48º de Voluntários), atiram-se valentemente e conseguem passar a Ponte, mas são obrigados a retroceder... O intrépido catarinense, agora apoiado pela Cavalaria de Niéderauer, volta novamente ao ataque e passa a Ponte, mas paga com a vida a heróica tenacidade de sua inquestionável coragem, de seu inolvidável exemplo como Chefe, que arrasta com a espada a gloriosa Infantaria... mas os paraguaioes retomam a Ponte...

Entra o General Gurjão e galopa para a Ponte, bradando: «vejam como morre um general brasileiro!...» e os 1º e 36º Batalhões de Voluntários, num duelo renhido e eletrisante, seguidos dos 24º e 51º varrem da Ponte o inimigo audaz e valente, indo Gurjão cair, gravemente ferido, quasi ao outro lado... a tropa, vendo retirar Gurjão e Argolo, pranteando a morte do bravo Coronel Fernando Machado, vacila... e Caxias sente o perigo da vacilação...

O 1º Corpo, sob o Comando do General Jacinto Machado consegue passar, engajando-se na luta... o momento exige violência que venha restabelecer o moral dos soldados... é quando o General Caxias exclama: - «Sigam-me os que forem brasileiros!»... desembainha a espada curva e, simples cavaleiro, esporeia o fogoso corcéel, atirando-se à frente de seu Exército... e todos, que ha momentos vacilavam, não hesitam em seguir o Chefe Supremo... é a carga final! Os paraguaioes não conseguem deter a marcha desses bravos e recuam, recuam e debandam... é a derrota...

O Exército paraguaio deixa em campo 400 mortos e 800 feridos...

O Exército brasileiro têm 2416 homens

fôra de combate... O Coronel Fernando Machado estava morto... Os Generais Gurjão e Argollo sofrem as dores de seus ferimentos... mas Caxias prosseguia com o grosso do Exército, — vitorioso!...

Em Itororó, onde a audácia e o ardor militar de Fernando Machado oferece à Pátria o que um Soldado têm de precioso que é a vida, o Brasil conquistou a glória de uma vitória, pela qual tantos se imolaram.

Saibamos cultuar ao amago de nossos corações estes feitos gloriosos e honrar esses vultos proeminentes!

Viva, em nossos corações, o feito do intrépido Infante de Itororó!

Fernando Machado, catarinense, pois que nasceu na então Desterro, a 15 de Janeiro de 1823, na rua do Vigário, hoje com o seu nome, na esquina que faz com a rua Pedro Soares, uma casa tipo colonial, éra filho do Major Manoel Machado de Souza e D. Joséfa Bernardina de Souza.

À sua imponente figura o nosso Estado erigiu uma Estatua de bronze que se acha localizada na Praça «15 de Novembro», para rememorar o seu exemplo às gerações por virem.

Seus despojos estão em bellissimo mausoléu. no Cemitério de São Francisco Xavier, na Capital Federal, mandado erigir em 1871 e ostenta a inscrição: — À memória do bravo Coronel Fernando Machado de Souza, morto gloriosamente a 6 de Dezembro de 1868, no combate de Itororó! ».

O bronze homenageia o herói catarinense e nós, o admirando, renovamos a fé no futuro de nossa querida Pátria, por cuja honra e integridade, saberemos pelejar no bom combate, defendendo-a com o sacrifício do sangue e da vida...

A nossa Juventude, esta mocidade de quem tanto espéra o Brasil, que procure recordar a lição cívica que este galante e intrépido Coronel de Infantaria nos transmitiu...

O impecto que o fazia estar sempre na frente, não éra com ambição de glórias! Éra o cumprimento do dever!

Ele estava sempre no lugar que lhe competia como Comandante, pronto a carregar e para morrer, contanto que a invicta Bandeira auri-verde panejasse altaneira!

Neste memorável feito, o Coronel Fernando Machado foi o braço e a espada que levaram aos peitos inimigos a decisão de nosso Comandante em Chefe... a vontade inabalável de vencer... vencer pelo Brasil e para o Brasil!!!

Glórias aos heróis de Itororó!!!

Glórias à Fernando Machado!!!

A CLIPER

Rua Trajano, 4

Confecções finas

Tecidos em geral

Grande sortimento

de

Tapetes e Congoleuns

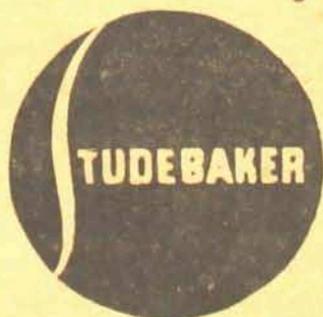
Kurt Ramtour (Mercado)

envia votos de BOAS FESTAS e

Felicidades para 1947.

Florianópolis

Natal 1946



Sinonimo mundial de
excelência em
Automoveis e caminhões

SOCIEDADE INTERMEDIÁRIA DE AUTOMÓVEIS

(Concessionários dos produtos STUDEBAKER)

Florianópolis — Rua Felipe Schmidt, 60 — Telefone 1577 — Telegrama: SINTERA

Até que surja a Alvorada

«Atualidades» tem a feliz oportunidade de publicar em primeira mão um trecho do terceiro capítulo do romance «Até que surja a alvorada», de autoria do festejado escritor catarineuse Zedair Perfeito da Silva.

— Por favor, já lhe disse para se retirar do meu escritório.

— Mas, doutor, apenas lhe estou oferecendo um negócio razoável. O senhor não é advogado?

— Você pensa, seu atrevido, que advogado é sinônimo de desonesto? Está muito enganado a nosso respeito. Nós temos na classe alguns indivíduos perniciosos, da sua qualidade! Contudo, a maioria é composta de elementos probos, capazes e idealistas.

— O senhor é muito agressivo. Incapaz de chegar a um acôrdo entre cavalheiros!

— Acôrdo entre cavalheiros! Basta!... É favor...

Paro, porque acabo de ver Marina, na minha frente, assustada, a olhar-me de um modo todo particular.

Vou ao seu encontro. Estendendo-lhe a mão trêmula, faço-a sentar no sofá. Não sei esconder meu estado de indignação.

Volto-me para o visitante, e lhe digo:

— Pois bem. Não há, e não pode haver possibilidade de acôrdo entre os nossos pontos de vista éticos. Espero que nunca mais insistirá em negócios escabrosos. Seja prudente para o futuro. Não o jogo na rua a ponta pé, em consideração à minha espôsa. Vontade não me falta. Agradeça-lhe tão delicada saída. Rua, vamos!

O cliente não me replicou. Tratou de escapular logo que Jorge lhe indicou a porta.

Perdi a fala por algum tempo.

Jorge e Marina olham-me assombrados. Penso que eu lhes oferecia o aspecto de uma pessoa enfurecida.

Quando Marina nota-me mais calmo, explica:

— Quem te vê assim nesses repentes de raiva julgará que és violento! — depois de passar o lenço pela testa, pergunta: — Por que perdeste a calma, meu bem?

Não respondo.

— Estás zangado com a tua esposa?

— Ah! adorável companheira! Não se pode ser bom todo o tempo. Nem Cristo!...

— Sim, Guilherme. Fala mais baixo, querido.

— Perdão. De vez em quando, aparecem certos tipos tentando subornar-nos com promessas de dinheiro. Jamais me entregarei a ambições ilícitas.

— Bravo, meu Guilherme. Contudo, se aceitasses um conselho de tua espôsa, que te adora...

— ... aceito...

— ... dir-te-ia que não vale a pena a gente zangar-se com os piratas, com os malandros. Conhecê-los, reputo boa sorte e melhor política. Tratá-los com sabedoria e com paciência é talvez o único meio compatível com as nossas qualidades de pessoas sensíveis.

— É verdade, querida. Mas, muitas vezes, a gente perde as estribeiras...

— Estou com tanta sede, Guilherme! O calor está insuportável, nesta estação.

— Jorge!... O' Jorge! — chamo-o.

— Pronto, doutor.

— Vai ao bar da esquina e manda-nos trazer três garrafas de guaraná, bem gelado.

— Eu desejo sorvete de limão, — esclarece Marina.

— Então, Jorge, dois guaranás e um sorvete de limão.

— Não senhor, Guilherme! Três guaranás e o sorvete. Desejo as duas cousas. Estou com muita sede,

— Hum! — resmungo — Já chegamos ao período dos desejos.

Voltando-me para Jorge, explico:

— Três guaranás e o sorvete de limão.

— Sim, doutor.

Jorge saiu. Fico só com Marina. Beijo-lhe a testa. Chego-me para mais perto dela, e depois pergunto:

— Foste ao médico?

— Fui, querido, com a empregada de sala.

— Então, como vai a cousa?

— Que cousa? — e sorri.

— Tu sabes?

— Tudo bem, graças a Deus. O exame de urina não revelou nada de anormal. A gravidez evolue sem novidade, consoante me afirmou o médico.

— Ainda bem, Marina.

Houve um momento de silêncio. Entrego-me aos pensamentos.

Ela reabre a conversa:

— Guilherme, ficas assustador quando te zangas. Por que trancas os dentes? Estás muito vermelho...

— Não devo contrariar-me. A minha natureza é assim. Não sei ocultar o meu estado d'alma. Meu semblante sempre revela meus sentimentos: bons, maus, coléricos e irônicos. Se estou triste ou alegre, todo mundo sabe...

— Mas, agora, já não há mais razão para zanga. Parece-me, quando me olhas, que também sou culpada!

— Nada disso, Marina. É a mancha da raiva que permanece estereotipada no rosto. Se não chegasses no momento crítico, aquele sujeitinho ordinário passaria por boas!

Jorge volta com o empregado do bar, que conduz a encomenda.

Servimo-nos dos gelados, inclusive o meu auxiliar.

Depois de pago e gratificado, retira-se o empregado do bar.

Jorge recomeçou o trabalho.

— Marina. — proponho — estou com um projeto para realizar entre Natal e o começo do Ano Novo. Tudo depende de tí.

— De mim? Explica

— Queres passar dez dias, comigo, na praia de Guarujá, em Santos?

— Será magnífico, Guilherme. Nem se pergunta uma cousa interessante assim. Cheguei a pensar eu mesma em alguns lugares aprazíveis, menos em Guarujá...

— Não te agrada?

— Agrada-me muito. E a nossa casa?

— Ficará aberta João, agora nosso protegido, tomará conta do jardim e vigiará a casa, sob a orientação da cozinheira. A vida doméstica não sofrerá alteração. As empregadas permanecerão

no serviço. Isso, bem entendido, no caso que estas de acôrdo.

— Será melhor assim. Não teremos durante as férias preocupações de nenhuma ordem. Poderemos entregar-nos aos folguedos e aos encantos que a praia de Guarujá oferece aos seus frequentadores.

— Das novidades que porventura venham a surgir, durante a nossa ausência, Jorge dar-nos-á ciência pelo meio mais aconselhável. Confiar-lhe-ei a direção do escritório, e elle irá diariamente à nossa casa ver se tudo está em ordem.

Intervêm o rapaz :

— Pode ficar tranqüillo, doutor Guilherme. Irei com muito prazer, e tudo farei para que lhes não apareçam novidades?

Marina pergunta-me :

— Por que escolheste uma praia de banho, querido ?

— Foi a volúpia de fazer cousas apenas imaginadas pela impressão de leituras e de conversas. Desejo sentir a agradável sensação de pisar as areias da praia, descalço. Apreciar o quebrar das ondas espumosas de encontro aos rochedos. Abolir, ao menos por alguns dias, esta moda absurda do uso de gravata. Ouvir, à noitinha, o sussurar das ondas agitadas. Pensar, em sossego, no nosso programa de vida para o próximo ano.

Quando Jorge se retira para ir ao correio, Marina comenta :

— Parece-me um rapaz diligente o teu auxiliar e protegido.

— É muito ativo. Facilmente fará uma carreira mais brilhante do que a que venho fazendo.

— Mentiroso! Modesto! Não acredito no que me declaras. E sem fazer favor. Elle pode ser inteligente, pode ser diligente, mas não será mais do que o meu querido maridinho.

— Estás enganada, Marina. Jorge é uma criatura de exceção.

— É tu, meu amor? Papai sempre me falou com admiração de tua privilegiada inteligência, e nunca escondeu a sua grande esperança em teu futuro profissional e político. O que me disse, não t'o vou contar. Não estou disposta a lisonjear-te. Parecerá missa encomendada. Contudo, acrescentarei uma opinião sincera: Tenho sobrada confiança em teu talento.

— Agradecido, minha boa companheira.

— Irei para casa...

— Espera aí, Marina. Vestirei o paletó, para sairmos. Daremos um passeio pelo Triângulo. Depois, iremos de automóvel para casa. Acha uma boa idéia?

— Magnifica, Guilherme.

Passa a observar minuciosamente as duas salas do escritório. Depois, sorri, significativamente.

Pergunto, curioso :

— Que há ?

— Se obtivesse o teu consentimento, crê-me, melhoraria a disposição destes móveis e daria, com pequena despesa e algum trabalho, uma graça maior ao conjunto. Impressionaria melhor. Aceitas uma modificação no escritório?

— Posso aceitar, sim. Combinaremos os pormenores em outra oportunidade. Vamos andando, para não nos preocuparmos com a hora do jantar.

— Jantaremos fóra, queres?

— Sim.

*
* *

Sociedade Vinicola Rio Grandense Ltda. Porto Alegre

De suas Cantinas saem para
todo o Brasil e pelos portos de
S. Catarina entram os conhecidos
Vinhos

VIRGEM SULINO VENCEDOR

e os consagrados tipos
das MARCAS

'Cranja União' e 'Castelo'

Cabernet
Merlot
Trebiano
Riesling
Clarete

Grande Vinho Suave
Moscatel
Reserva
Rascante
Vermute

Representantes :

J. Gonçalves & Cia. Ltda.

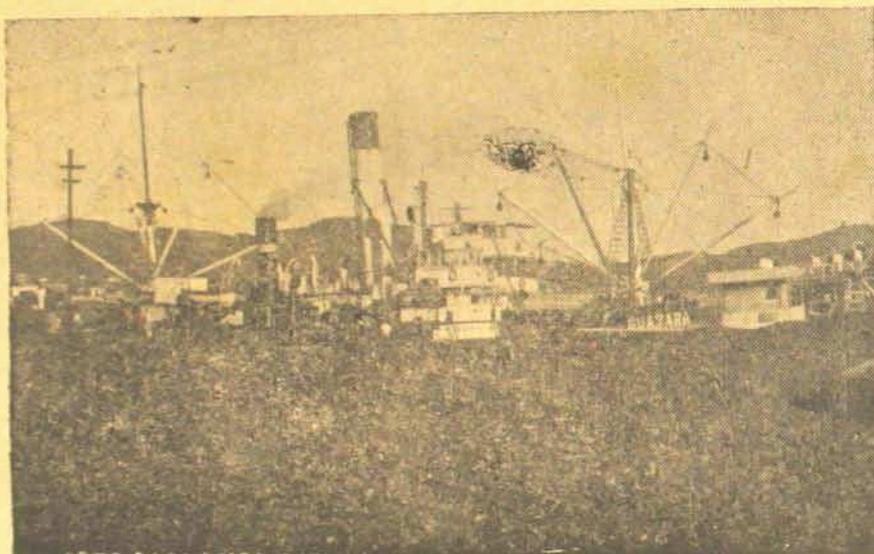
Rua Saldanha Marinho, 11

FLORIANÓPOLIS

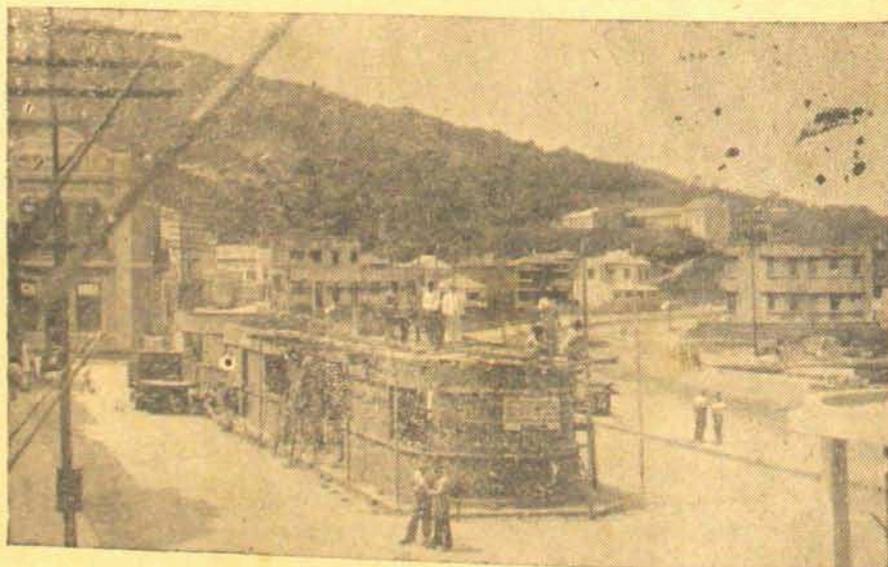
Aspectos Catarinenses



ARARANGUÁ: Praça Getúlio Vargas



LAGUNA: Navios carregando carvão

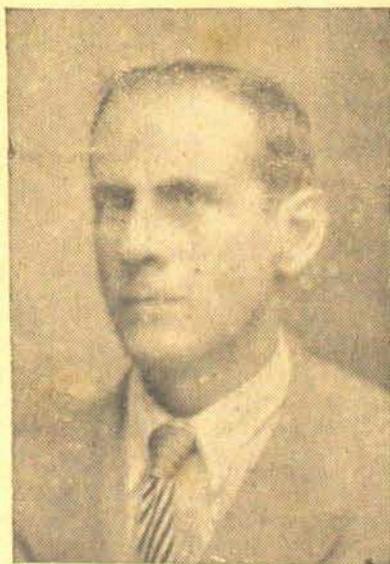


LAGUNA: Construção da Estação Rodoviária



MARIA SILEIDA,
filha do casal Isidro Costa e
Da. Lucilia Amaral Costa, an-
versariou-se no dia 4 de dezem-
bro. —

Embóra tarde, nossos pa-
bens.



AGENOR NUNES PIRES

A data de 28 do mês próxi-
mo findo, assinalou a passagem
do aniversario natalicio do nosso
amigo e colaborador assiduo,
desde o primeiro número de
«Atualidades», o brilhante es-
critor Agenor Nunes Pires.

Modesto, afavel no trato, muito
bemquisto por quantos tem a
ventura de conhece-lo, pode,
nessa data, constatar a grande
estima em que o têm seus inu-
meros amigos.

POSTAL AZUL

A M O R

Ao meu noivo

É certo que este amor é puro e santo
como o doce perfume das violetas
que se ocultam serenas e discretas
da verde relva sob o denso manto;
que uma idéia siquer jamais tivemos
que pudesse empanar a sã pureza
das nossas almas que padecem tanto;
que este amor perenal de que vivemos
no céu sentir os proprios anjos podem,
sem que manche do céu a singeleza;
que estes sonhos de luz que nos acodem
são sempre tão divinamente ledos
como da brisa os languidos segredos
murmurando, à noite, mansamente,
às aguas suspirosas da corrente,
à folhagem dos verdes arvoredos;
como o riso gazil de uma criança
que alegre brinca no no materno colo,
da mãe formosa e meiga — alma esperança
e sereno consolo...

MARIA F. PIRES

Nosso Encontro

Ciella Lopes de Mendonça. (João Pessoa, P. B.)

Encontrei-te numa noite harmoniosa
Quando a lua surgia além da serra
E com sua luz em pétalas de rosa
Dava um lindo colorido à Terra.

Olhei-te vivamente e extasiada
Ante o fulgor sem fim do teu olhar
Sentí que a hora era então chegada
Para tôda expressão do verbo amar!

Mas... quiz te falar e silencieei
Nada externizando o meu coração
E foi tão viva a prova que te dei

Segurei tuas mãos, assim, à mêdo
Num sorriso expressei minha paixão
A eloquência dêste meu segrédo!

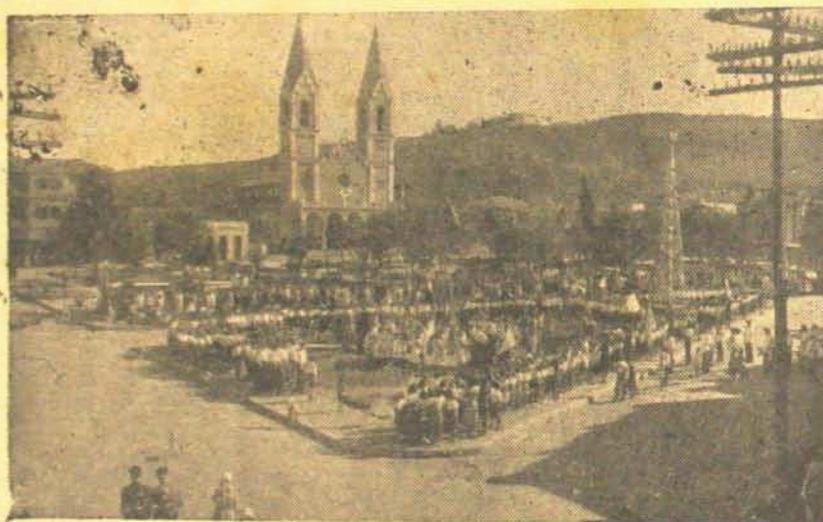
João Pessoa, novembro de 1946.



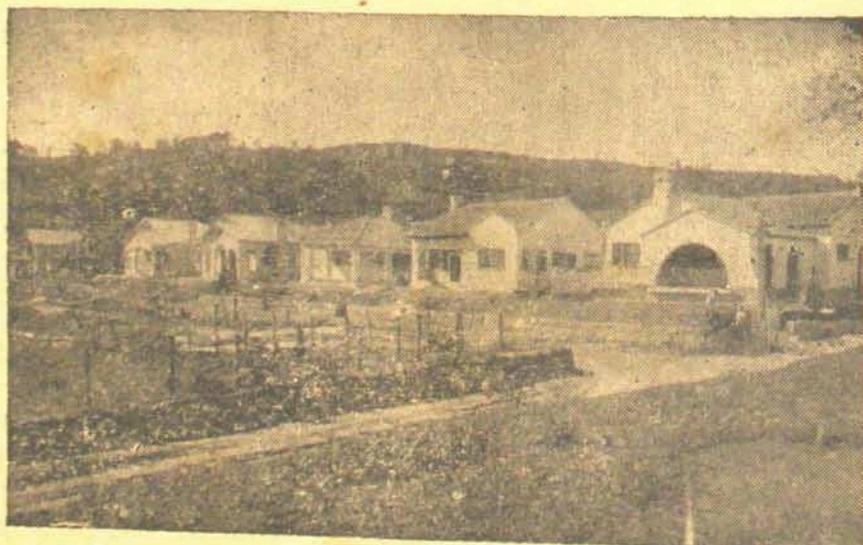
Aspectos Catarinenses



CRESCIUMA: Uma das ruas principais



CRESCIUMA: A bela praça central, em dia de festa



CRESCIUMA: Residências modernas

O CAMINHÃO *Studebaker* CONQUISTA O BRASIL!



Nas cidades indicadas neste mapa serão encontrados concessionários **STUDEBAKER** com peças e completo serviço de assistência.



SOCIEDADE INTERMEDIÁRIA DE AUTOMÓVEIS LTDA.

Rua Felipe Schmidt, 60 — FLORIANÓPOLIS

Conforme já noticiamos, entre as diversas homenagens prestadas à Academia Brasileira de Letras por motivo da comemoração do Jubileu de fundação dessa instituição cultural, figurou a sessão solene realizada pela Sociedade Brasileira de Filosofia.

Em nome dessa Sociedade, falou, saudando a Academia, o sócio efetivo, Sr. Arnaldo Claro de S. Thiago, cujo discurso damos a seguir:

"Srs. Acadêmicos. A herança que nos coube em partilha, na graça divina "di Colui che tutto move", é a de sabermos compartilhar, com extremos de fraterno amor cristão, das alegrias ou das tristezas dos nossos companheiros de caravana, por estes invios arcais desertos, que por vezes alternam com diminutas glebas de terra fértil, onde vicejam flores olorosas e cantam pássaros saltitantes:

"Entre tanta miséria e tantas coisas vis.

Dêste vil grão de areia.

Ainda tenho o condão de me sentir feliz.

Com a ventura alheia".

na tocante expressão do luzitano vate.

Pequena é a nossa partilha nossa glória que, penetrando o universo, resplende mais numa parte e menos noutra, e certo, maior, muito maior a que conquistastes — vós, os da Academia — pelo vosso esforço, pela excelência do vosso trabalho, pela grandeza dos vossos empreendimentos, ainda mais certo é, sem dúvida alguma. Procedem, porém, ambas da mesma origem, e tão felizes podeis vós ser em vossa grandeza dando-nos a beber na castália fonte em que dessendentes o vosso espírito, iluminado por mais alto saber e mais vivida sensibilidade, quão felizes nos consideramos em poder dessendendardar-nos com a mesma linfa que o Paterno e Onipotente Amor permitiu que fizesseis manar de vossas almas afeitas às emoções mais nobres e aos mais alcandorados anseios.

E, tendo ambas a mesma procedência facilmente recobram a afinidade originária, para o enlevo supremo da boa e suave amizade: tais os nossos estímulos ao deliberarmos prestar-vos esta humilde homenagem da nossa consideração e do nosso respeito nestes dias em que comemorais o cinquentenário do sodalício augusto, sob a cúpula do qual convivemos com os altos Espíritos dos vossos imortais antecessores, porque também vós tendes a glória de desfrutar da mesma imortalidade que também alcançaremos um dia, porquanto "em Deus vivemos, e nos movemos, e existimos", segundo nos ensina a altíssima filosofia do Christo, através da palavra sempre arguta do imortal converso da estrada de Damasco.

Essa mesma Filosofia é a que constituiu o apanágio de vossas vidas devotadas ao trabalho santo de semear idéias, como quem

Sociedade Brasileira de Filosofia

semeia loiro trigo que há de abastecer de novo os celeiros da abundância, quando passarem estes obscuros tempos calamitosos em que, á falta do bem lèvedo do Espírito, iludem-se os homens buscando avidamente no fermento dos fariseus — esse negro materialismo que deflagra em extremismos de tóda espécie — o elemento para fermentação da massa que, destarte, apenas minguado e estorricado pão cotidiano que a vida animal sustenta, nos pode fornecer...

Tem a nossa homenagem — agora bem o podeis ver — o sentido profundo do nosso respeito pelo trabalho, que é vosso, de manter esse "fermento do Espírito" na massa humana que mentores insidiosos e pérfidos se esforçam por que levede em tristes condições de retrocesso mental, aos tempos da primitiva existência, em que os frutos da terra devorar, a espécie reproduzir, em cornérias grotescas pelos montes e vales entreter o tempo, e repousar á noite em breve instante para continuar, volvida a aurora, o mesmo ritmo de vida era tudo o que podia fazer o homem das cavernas... Mais felizes que nós, ainda são capazes de dizer-nos! *Ecce iterum Crispinus!*

E com que prazer assolam os bárbaros os nossos jardins floridos do Espírito, quando os temos dentro dos muros da cidade! A boa música, substitui o ritmo dos sambas e pior, do que isso, de certos conjuntos instrumentais onomatopaicos, no afã de imitações de péssimo gosto; ás belas improvisações dos príncipes da palavra, o anúncio descomedido de panacéias inoperantes, quando não o rugido estentóricico de aclamações delirantes...

Parodiando o dizer de um sábio que cuidava de formigas: ou a civilização regulamenta o rádio ou o rádio acaba com a civilização!

Para pensar, já é necessário que nos refugiemos no silêncio das matas!

Logo depois que o nosso almirante presidente designou-me (no que lhe não posso dar os meus aplausos, permita-me dizê-lo reverentemente), para esta missão muitíssimo superior á minha capacidade, fiz uma excursão a Friburgo e, de volta, perlustrando magnífica estrada que liga aquela "urbs" alpestre a Niterói, pude com facilidade improvisar um discurso virgiliano para saudar-vos — e a primeira cousa que me ocor-

reu ao espírito, exaltando-me o senso panorâmico das idéias, foi aquela explosão do nosso imortal condoreiro, ao sentir-se em contacto com a grandeza da terra brasileira:

"A alma fica melhor no descampado!

O pensamento, indômito, arrojado.

Galopa no sentão..."

E formulei um lindo improviso. Pelo menos assim o considerei, na satisfação que trouxe aos imperativos da minha consciência ou, melhor talvez poderia dizer, da minha sensibilidade.

Durou a eloquência tanto quanto durou a visão bucólica dos montes e dos vales, dos fios de água que descem pelas encostas escavadas, dos rios que aprofundam águas nos leitos profundamente cavados entre montanhas...

Quando o ônibus entrou na cidade, o entusiasmo arrefeceu, a energia mental foi substituída pela enérgia do desânimo — e eu tive de resolver-me a escrever este pálido discurso com receio de faltar ao meu compromisso para com a Sociedade Brasileira de Filosofia.

Admira-me como ainda não apareceu, nesta grande metrópole onde os arquimilionários centuplicaram-se com a "grande catástrofe" (Oh! *les profiteurs de la guerre*), um novo Mecenas bem intencionado que se propuzesse a mandar erigir, para gáudio dos taciturnos do pensamento, uma espécie de "Templo das Musas", em plena mata virgem, onde pudessem eles retemperar-se das pugnas incruentas que a todos urge sustentar no tablado da vida...

Tão fácil, por exemplo, localizar um segundo "Petit Trianon" — o de veraneio dos nossos caros imortais — num desses bucólicos recantos do interior, formados pela Serra do Mar e seus vários contrafortes. Como ficaria bem, ali, bem próximo da Serra dos Órgãos!

Para a saúde do Espírito, é isso tão necessário, como o trigo para o sustento do corpo. E porque são hoje facilísimas as comunicações, lá, entre as alegres horlências e os cravos olorosos, respirando o balsâmico oxigênio das selvas, mais altos remígios poderiam desferir os nossos condôres do pensamento, que tão alto já sabem ascender aos cimos andinos da intelectualidade brasileira.

Se o sabem! Que o diga a profunda filosofia que transuda de suas elucubrações vasadas na forma castiça dos maiores cultores do vernáculo! Que o diga a suave filosofia que dá vida e colorido aos seus versos, tão lindamente burilados!

Fazendo aos primeiros — os prosadores — esta simples referência genérica, pois impossível nos seria trasladar para estas fôlhas, (que melhor fôra, para todos vós, antes encurtá-las do que muito alongá-las), os preciosos ensinamentos de Ruy, os conceitos

basilares de Clovis Bevilaqua, a predicação austera dos Oliveira Viana, dos Cláudio de Souza, dos Rodrigo Octávio, dos Rodolfo Garcia e de tantos outros, ocupemos-nos, senhores, dos labores dos Srs. Acadêmicos na Poesia; falemos da filosofia dos seus versos.

Aqui está esse delicado esteta do pensamento, que é Aloysio de Castro, a respeito de quem me procurou dizer, logo que volvi à província, para os labores da clínica, o meu primogênito, que fora discípulo de tão sábio mestre: — "Papai, o Sr. não pode imaginar que admirável professor é o Dr. Aloysio de Castro! Quanta delicadeza de sentimentos! Quanta lhanza no trato!" De sua lavra são estes belos versos:

"Noite! Que em teu silêncio a minha fronte
Se erga! Do sol brilhante já esquecid
Com tua sombra, que é perdão e olvido,
A sós no teu mistério me defronte!

Abre-me os olhos, flúe-me a flébil fonte!
Do suave pranto, murmuro e escondido,
Quero em teu êxtase abafar o ruído
Até que uma outra aurora em mim reponte

Mirando-te, das coisas na quietude,
Teu sereno esplendor meu peito mude
E eu possa no teu seio, recontrito,
As estrêlas contando o meu segredo,
Feliz achar de novo, ou tarde ou cedo,
Meu sonho desgarrado no infinito!

O "sonho desgarrado no infinito", que o poeta procura reconstituir, que outra coisa poderá ser senão a sagrada reminiscência da vida desembaraçada dos tórpidos liames da carne?! E que outro sentido possui essa íntima aspiração de todo poeta, senão a da filosofia, em sua lidima acepção? Digo lídima, porque não se pode chamar filosófica a nenhuma escola, por mais brilhante que pareça, desde que se afaste da concepção espiritualista da vida. Negar o espírito, é procurar conscientemente viver na mais absurda das ilusões! Místico, no sentido pejorativo que por vezes se empresta ao termo, é aquele que permanece no absentismo inútil de si mesmo: inútil por impossível. Descates, por fim, encontrou a solução do problema, exclamando, perplexo: *Cogito ergo sum!*

Entre os imortais, tudo é pensamento!

Fazendo substituir o poeta Alberto de Oliveira, pelo filósofo Oliveira Viana, a Academia outra coisa não fez senão reconhecer o acendrado sentido filosófico da Poesia, tão nobremente dignificada pelo primeiro ocupante da cadeira de Cláudio Manuel da Costa.

Se a dúvida filosófica nesses versos, é isso uma consequência da submersão do Espírito neste pélagos da civilização materialista que nos empolga.

Mas, em essência, é ele um grande filósofo.

Abrindo a êsmo o escrínio das suas "Poesias", sentimo-nos, apenas transposto o vestibulo do seu templo de arte, em plena "Solidão":

Vês? Estou só! E a vida aqui
chega a seu termo.
Já com o sol que se põe se alonga
no caminho
A sombra do viajor que fui, por
tanto espinho,
E maior, com o êrmo d'alma, é
destas cousas o êrmo.

Pára-me o coração e o dente
mágua, a encher-m'o,
De haver amado em vão e de morrer
sósinho.
Nem um sorriso! um beijo!
olhar! um carinho!
Só e a esvaír-se em sangue e a
exulcerar-se enfêrmo!

Só! E em breve caíndo, ao despertar em breve,
Verei, a acompanhar-me, a tua
sombra leve,
Uniremos, emfim, as almas imortais?

Oh! que horror, se, ao chegar ao torvo Ignoto um dia,
Outra és tu, se te abraço — e te acho esquiva e fria,
Se te falo e segredo — e não me entendes mais!

Dentre os vivos, Adelmar Tavares:

"A vida tem dois caminhos...
Um todo cheio de flôres;
todo cheio, outro, de espinhos.

Uns pela estrada florida,
passam bem longe das dôres,
só tendo flôres na vida.

Outros, bem tristes, se vão,
trazendo os pés nos espinhos
e espinhos no coração..."

Pura filosofia! — a filosofia da verdade relativa do nosso mundo sub-lunar. Se vivessemos noutra esfera diferente da nossa, talvez a verdade relativa também fôsse outra: a de um caminho só, por exemplo, o mesmo para todos. Seria então o estranho mundo dos demônios, em que todos fôsem demônios, ou o dos anjos, em que ninguém discrepasse do estado angélico...

A verdade absoluta, porém, só a conheceremos quando, pela unificação com o absoluto que só em Deus existe, nos tornarmos Puros Espíritos.

E' muito cedo ainda para esta humanidade eivada de sensualismo! Contudo, já nos falamos assim os Vedas. E que são os Vedas, senão os sucessivos cantos de todos os vates que, de ascensão em ascensão, chegaram até os mais elevados cimões do Pensamento filosófico?...

Alternemos com os vivos, imortais, os mortos que se foram para a imortalidade.

E aqui temos o maior de todos os nossos poetas, aquele em cujos ritmos como que ouvimos os acordes do hino pátrio, todos os sons da grande sinfonia dos nossos bosques, dos nossos mares ou dos nossos rios encachoeirados, Como

que por uma predestinação histórica, depois de lhe haver guardado o nome um autêntico poeta — Valentim Magalhães — Passou a cadeira de que é patrono, a ser ocupada pelo maior gênio das letras brasileiras — Euclides da Cunha — que, por sua vez, substituído foi por um dos nossos maiores escritores: Afrânio Peixoto.

Não falaremos, porém, nesta emergência, dos seus alcandorados vãos de poeta condoreiro; procurêmo-lo na exaltação das suas próprias amaíguas, a escrever "O fantasma e a canção", cujas estrofes precedeu desta expressiva ementa: "Orgulho! desce os olhos dos céus sobre ti mesmo; e vê como os nomes mais poderosos vão se refugiar numa canção".

Quanta eloquência filosófica, nesses versos. O descanso do espírito, na serenidade do pensamento que se desprende de todos os egoísmos e de todas as perspectivas de mundana glória — aquela da qual disse o salmista: "*Sic transit gloria mundi!*" — para o repouso na fluidez dos sonhos que passaram, de novo, após as delusões do mundo, a ser as únicas realidades da vida:

Último trono — o poema!

Último asilo — a *Canção!*...

Para manter a pira sagrada em que flamejou a inspiração de Vicente de Carvalho, ali está um digno êmulo de Moliéri, ou talvez mesmo de Rabelais, o inconfundível Cláudio de Souza, cuja expressão verbal tem alguma coisa tão fina, tão clara e tão delicada, como o cristal que serve de continente à linfa colhida na fonte da montanha: a das suas idéias sempre muito bem pensadas e comedidas.

Vicente de Carvalho, que muitas vezes preferia a japona grossa do pescador à toga do magistrado, é o filósofo que exprime em ritmados poemas a filosofia da resignação e da conformidade.

Em geral, os poetas conhecem, por inspiração, a verdade: são filósofos natos. Os preconceitos, as decepções, por vezes, é que lhes entibiam os vãos à elevada região que nos desvenda os mistérios da vida.

(Continúa na penúltima página)

Bazar de Módas

de

Plácido Mafrá
Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755
FLORIANOPOLIS

Confecções e alta costura
administrada por competente
profissional.

Apresenta sempre as ultimas
novidades em bolsas, luvas e
miudezas.

Trajes sob medida

Guaspari

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Sociedade Anonima Comercial

CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em Blumenau.

FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

Secção de Artigos para Presentes :

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião -
Geladeiras - Utensilios Domesticos -
Cristais - Objetos de Arte - Valises e
Bolsas - Aparelhos de Porcelana para
Chá e Jantar - Jogos de Cristal para
Mesa e uma infinidade de outros Ar-
tigos para Uso Domestico e Ornamento
do Lar.

Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2

Ferragens - Tintas - Oleos - Material
para Construções - Cimento - Louça
Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.
Aceitamos encomendas para entrega
oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.

Acessorios para Automoveis.

Padaria e Confeitaria

SOCHER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352 TELEFONE 1281
BLUMENAU

Os melhores doces

Bebidas nacionais e estrangeiras

A Arte Brasileira

ELIZABETH MARIA SCHOLZ

(Trabalho lido no dia de cultura brasileira — 5-11-46 — no Instituto Histórico e Geográfico de Sta. Catarina)

Se acompanharmos o desenvolvimento artístico através dos séculos, não é possível que por nós passe, despercebida, a evolução da arte brasileira.

Espressando seus mais recônditos sentimentos quer pelas formas, quer pelas linhas, quer pelas cores, quer pelos sons, os artistas nacionais legaram-nos obras de inegável valor e duma suave beleza, que entenece os corações, abrindo-os a tudo que é belo, a tudo que é digno de admiração.

Religião, ciência e arte, eis os fatores que nobilitam um povo afirmando-o aos próprios olhos e aos olhos do mundo civilizado.

Eis que temos a oportunidade, hoje, no dia da cultura, de ver quanto nossos maiores produziram no terreno da cultura e de apreciar algo da grandiosidade das obras dos nossos genios, em todos os ramos de arte: arquitetura, escultura, pintura e música.

E' na Bahia que a civilização brasileira conserva o escrínio da arte mais preciosa no país.

Destaquemos, aí, em 1º lugar, o Convento de S. Francisco, projetado em 1729 por Frei Álvaro de Conceição.

Construido todo no estilo colonial, apresenta pavimentos cujas paredes internas estão revestidas de grandes quadros de azulejos, cujo valor é, hoje, incalculável, e que representam um régio presente de D. João V. São estes azulejos a característica do convento, além das colunatas, dos tetos abobadados, das admiráveis pinturas e das esculturas aí encontradas.

Verdadeira obra artística, cita o Pe. Heliodoro Pires, é um S. Pedro de Alcântara, que, em atitude contemplativa, com o olhar dirigido para o céu, apresenta, em virtude do jejum e das privações contínuas o tipo duma magreza admiravelmente representada.

Conta-se que D. Pedro II, quando em 1859 esteve na Bahia não se conteve em mostrar o desejo de possuir esta obra prima, mas teve de ceder à resistência oposta pelos franciscanos.

Mais admirável ainda que o convento, apresenta-se a Igreja de São Francisco, da qual diz Frei Pedro Sinzig: «O visitante pode esperar ver muito ao entrar na Igreja de São Francisco, as suas expectativas, por elevadas que sejam, provávelmente ainda são excedidas. Compará-la a uma das maravilhosas salas de Mil e uma noites, seria pouco. Parece que o céu se abre, com um fausto não sonhado; com uma riqueza de ornamentos cobertos de ouro de lei, que acabrunha, deslumbrando os olhos numa visão indefinida; com tonalidades de luz embebidas no fulgor do ouro escuro e claro e dos planos alvíssimos que lhe ficam no meio; com arcos e colunas, pilares e corinjas, volutas e anjinhos, phenix e uvas, festões e flores, quadros e imagens, com mil detalhes, não permitindo que a vista descanse neste ambiente feérico. A Igreja de São Francisco possui 3 naves, não tendo um ponto, nas paredes, no teto ou no chão, que não recebesse os maiores cuidados daqueles que dela quiseram fazer uma das obras mais primorosas do Brasil, se não a mais admirável de tôdas».

Porém, não só na Bahia encontramos as maravilhas da arte brasileira. Também em Minas elas se nos deparam, sob a forma de esculturas, saídas das mãos geniais de Antônio Francisco Lisboa, o conhecido Aleijadinho.

O traço característico e a maneira peculiar deste mestre do setor de escultura ornamental podemos admirar nos 2 púlpitos e no lavabo da Igreja de S. Francisco de Assis de Ouro Preto. Nestas obras traduzem-se delicadeza, opulência e um certo espírito de contraste, que acentuam o estilo inconfundível do artista de Vila Rica.

Deixou-nos êle ainda muitas outras obras, que todas concorrem para o immortalizar: a portada franciscana de São João del Rei, um medalhão da Imaculada, o retábulo do altar-mór da Igreja Franciscana de Vila Rica, com um busto da SS. Virgem, doze Anjos, um cordeiro junto a um livro aberto e o emblema das Cinco Chagas do Redentor. A obra mais admirável, porém, é a feita em Congonhas: 88 estátuas representando 76 delas os Passos de Paixão, e as outras 12, os profetas bíblicos.

Volvamos, porém, agora, nosso olhar para Santa Catarina, e admiremos o grande artista com que nosso torrão presenteou o Brasil e o mundo: Vitor Meireles de Lima que, segundo José Leão é o verdadeiro fundador de pintura nacional; e do qual pode dizer-se com Antônio Parreiras: A uns fascinava pelo gênio, a outros prendia pelo coração... Não era um homem simplesmente. Era um gênio.

Em seus quadros que eternizam passagens de nossa história, vibra um vivo sentimento de nacionalidade. Eis os principais: a 1a. missa, o mais conhecido de todos, apresentando ao mundo um Brasil novo e belo, a Passagem de Humaitá, a batalha do Riachuelo e os Guararapes, e, interpretando as idéias de Santa Rita Durão, criou Vitor Meireles Moema, trazida à praia pelas vagas do mar.

Ainda por numerosas outras telas exprimiu êle sua individualidade, interpretando a natureza com um certo sentimento poético. Eis seus quadros mais belos, além dos já citados: a vista sobre a Candelária, o juramento da Princesa Isabel, a flagelação de Cristo, o Fauno e a Bacante, e Invocação, sua última magistral obra.

Coberto de glória, faleceu Vitor Meireles, e coberto de glória morreu outro grande artista nosso, cujo nome, hoje, recordamos com profunda saudade, e que propositalmente reservei para encerrar esta breve resenha: o nome de Antônio Carlos Gomes.

O maior de nossos músicos, nascido em Campinas, completou seus estudos em Milão, sob a proteção de S. M. o Imperador D. Pedro II. Sua alma era profundamente uma alma de artista e em suas composições vibra aquela nota indefinível que caracteriza os grandes gênios. Dum es-

Banco de Crédito Popular e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.640.000,00
RUA TRAJANO 16 — SÉDE PRÓPRIA
Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado n. 1, em 20 de Setembro de 1939
Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados: MASCOTE 1ª e 2ª edição

FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores
EMPRESTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS E

ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municípios do Estado. Representante da Caixa Econômica Federal para a venda de apólices do Estado de Pernambuco, com sorteio semestral, em Maio e Novembro. Paga todos os coupons das apólices Federais e dos Estados de São Paulo, Minas e Pernambuco

Mantém carteira especial para administração de prédios

Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas	
C/C à disposição (retirada livre)	2%
C/C Limitada	5%
C/C Aviso Prévio	6%
C/C Prazo Fixo	7%

Aceita procuração para receber vencimentos em tôdas as repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

DIRETORIA: Dr. Aderbal Ramos da Silva — Presidente
Coronel P. Lopes Vieira — Diretor
Lourival Almeida — Diretor

crita que tenho presente extraí estas linhas, que traduzem integralmente, o talento do grande maestro: «O segredo da música de Carlos Gomes era sentir e fazer sentir a sua música, segredo que êle possuía como poucos.»

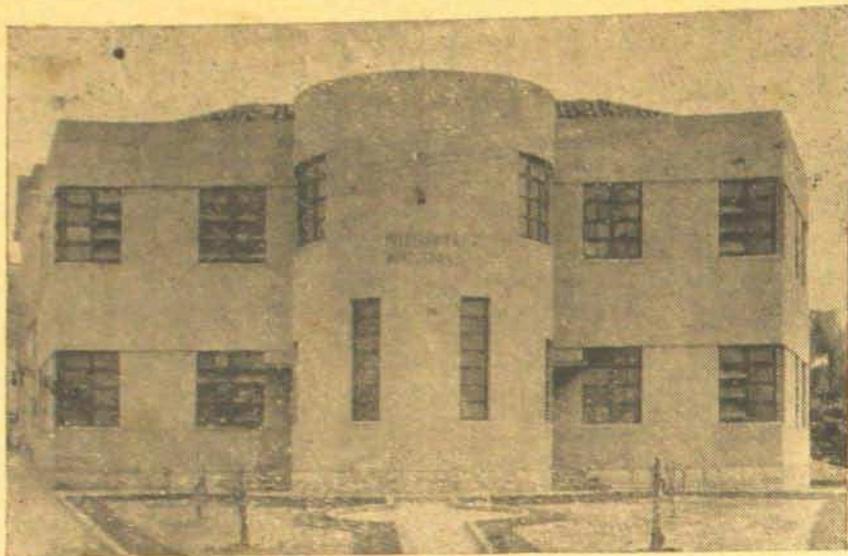
De suas óperas, as mais aplaudidas são: Fosca, Maria Tudor, Lo Schiavo, Condor, Salvador Rosa. Nenhuma delas, porém, alcançou os favores da história de Perú e Cecí, nenhuma interpreta tão fielmente os sentimentos brasileiros de Carlos Gomes, enfim, nenhuma com tanto acerto descreve a natureza de nossa terra, como o Guarani.

E com estes grandes nomes ligados à sua história, a Arte brasileira vai evoluindo sob todos os sectores, deixando grande o nome do Brasil entre o das outras nações e estimulando-nos a cooperarmos, na medida de nossas capacidades, para um progresso moral, intelectual e artístico sempre maior de nossa querida terra.

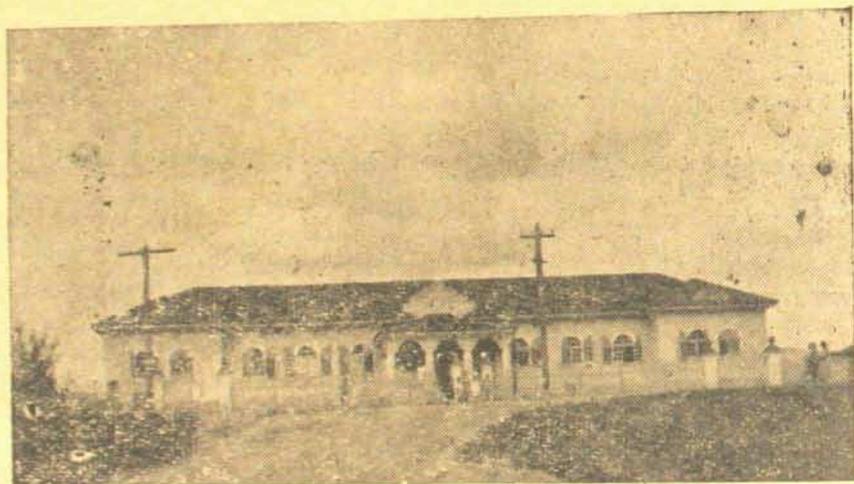
POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Aspectos Catarinenses



ORLEANS: Prefeitura Municipal



ORLEANS: Hospital de Caridade



TUBARÃO: Ginásio em construção

Arte

UM PINTOR DO NOVO MUNDO

Por Pierre Emmanoel

Esse homenzinho miúdo, de cara redonda, sempre sorridente, sempre se mexendo, de uma verbosidade inesgotável e rica de imagens, a gente custa a crer no princípio que seja o maior muralista do Novo Mundo, o autor das gigantescas composições murais cuja severa harmonia é disciplinada por um lirismo profundo. Mas logo se é conquistado pela vitalidade de Portinari, pela sua naturalidade, pela sua fé completamente destituída de literatura, pela sua compreensão dos verdadeiros problemas da arte. Ele se espanta, com uma ironia, do extremo bizantinismo que veio encontrar na obra de alguns dos nossos pintores.

Diz êle: «Um verdadeiro pintor não pinta problemas, os seus problemas, e esses problemas existem; êle os resolve sozinho e depois é que vai pintar.» Ou então: «Antigamente, depois de muito calcular, fazer planos, estudar a resistência dos materiais fazia-se uma ponte. Quando a ponte ficava pronta, havia motivo para se estar contente: era uma ponte de verdade. Agora, fazem-se muitos projetos de todas as pontes possíveis, no abstrato. Fica-se também muito contente, mais do que se fosse uma ponte de verdade. Mas o diabo é que não se faz mais ponte».

Interrogai Portinari sobre a inspiração; falai-lhe, como hoje é moda, do «mistério» da criação estática, desse «exercício espiritual» que ela presuppõe o que seria o privilegio do iniciado. «Eu sou pintor meu vizinho é açougueiro, outro é sapateiro para que êle me faça uns sapatos. Ele olha o meu pé e, daí, tem uma imaginação.

Põe a mão no coração, levanta os olhos para o céu e me diz: «Para exprimir perfeitamente a maneira como eu concebo o meu pé, vou lhe fazer os sapatos como a inspiração me ordena»... Muito bem, digo eu. E quando os calço, saio saltitando ora num pé, ora noutro; eles não não servem.»

Esse artista é sadio. Vem de um país apenas adolescente, cuja energia é fervente e viva. Pouco inclinado a ceder ao gos-



Z. S. BATTISTOTTI

R. Felipe Schmidt, 34
Caixa Postal, 173
Fone - 1549

End. Telegr.: BATTISTOTTI
Florianópolis - S. Catarina
BRASIL

to do sofisma e do paradoxo, que é deificado por uma parte de nossa crítica, Portinari nem por isso deixa de possuir uma cultura ocidental das mais vastas, que lhe permite contrabalançar o impulso violento do instinto com o esforço da consciência aplicada a canalizá-lo sem o corromper. Talvez lhe pareçamos inteligentes demais, incapazes de sentir diretamente e com força. Nosso senso agudo da perversão lhe parece o sinal de uma frustração grave do instinto, de um excesso da inteligência que sofre em ver-se separada da força. Não há dúvida que podemos à vontade tratar Portinari como um camponês do Danúbio e esquivar-nos ao problema que sua presença nos suscita contra a nossa vontade. Isto não impede que esse problema ponha em causa o princípio mesmo da nossa cultura, e que um dia ou outro se coloque duramente nos fatos.

(De «Une Semaine Dans Le Monde»)

A venda adúlta de «Atualidade» é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

PINTOR AMERICANO NO RIO

Rio de Janeiro (SIH) — Charles X. Carlson, escritor e pintor americano, encontrou nesta capital abundante inspiração para suas aquarelas.

O sr. Carlson, que nestes últimos dias vem se dedicando a pintura de aquarelas em várias partes do Rio, declarou que a capital brasileira ocupa lugar de relêvo em sua lista de cidades do ponto de vista artístico e cultural.

Esse artista pintou aquarelas através de toda a América Central, Cuba e Haiti, bem assim na Venezuela e na Colombia. Do Rio, seguirá êle para Montevideu e Buenos Aires, e, mais tarde, com destino ao Chile, Perú e Equador. O produto de seu trabalho, abrangendo um período de vários meses, será exibido em Nova York em março do ano vindouro.

Em sua entrevista, o sr. Carlson teve ocasião de declarar: «Existe no Rio um rico campo para o pintor de aquarelas. Esta cidade é extremamente linda e o seu povo, atencioso e bom. É difícil percorrê-la sem se encontrar motivos dignos de tela ou aquarela».

O sr. Carlson é autor de obras sobre anatomia e técnica da pintura em aquarela, desenho e livros didáticos similares. Estudou no Instituto de Arte de Chicago, na Academia Nacional de Desenho, de Nova York, e em Munique e Antuérpia.

DRS.

Aderbal Ramos da Silva

- e -

João Batista Bonassis

ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3
Telefone 16-31

Escritório Imobiliário

A. L. Alves

Rua Deodoro n° 35
-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

Monumentos no interior de Santa Catarina

FRANCISCO S. G. SCHADEN
Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina

Ao artigo anterior, dedicado aos monumentos de Florianópolis, convém acrescentar algumas notas sobre os monumentos do interior do Estado. Estes foram erigidos, em sua grande maioria por iniciativa das populações locais. Recordam acontecimentos históricos e personagens de importância regional.

Este fato corresponde perfeitamente à mentalidade peculiar aos habitantes das regiões rurais ou semi-urbanizadas.

É notório que a denominação de cidades, vilas e povoados com nome de personalidades ilustres da história catarinense se faz geralmente por iniciativa do governo estadual. Na designação de ruas e praças, porém, se exprimem tendências regionalistas mais ou menos acentuadas. Cidades e vilas com nomes de vultos históricos são, por exemplo, Joinville, Dona Francisca, Brusque, Mafra, Esteves Junior, Boiteuxburgo e Lauro Müller. Uma cidade recorda a memória dum chefe indígena: Tubarão.

Nas zonas de colonização encontram-se, com frequência, denominações geográficas em língua estrangeira, como Mandelfluss, Theissfluss, Grummelbach, Lauterbach etc. Trata-se na maioria dos casos, de designações compostas com o nome do primeiro morador que, com sua família, se estabeleceu nas proximidades do respectivo rio. Estes nomes perpetuam a memória dum grande número de pequenos e humildes «heróis da vida quotidiana», que ajudaram a desbravar o território catarinense.

Quero referir-me a apenas alguns monumentos históricos do interior do Estado, principalmente da região colonizada por imigrantes estrangeiros, cuja vida e cujos problemas constituíram desde sempre um dos meus principais objetos de estudos.

Sobretudo os descendentes dos imigrantes alemães se empenharam por homenagear a memória dos fundadores das colônias e de seus vultos mais representativos.

Na cidade de Blumenau, o visitante encontra dois monumentos em honra de Hermann Blumenau e Fritz Müller. Estes homens nasceram ambos no estrangeiro, mas estão de tal modo vinculados à terra barriga-verde que merecem ser incluídos no rol dos filhos ilustres deste Estado.

Hermann Blumenau, o fundador daquela cidade, lançou, com iniciativa e perseverança, as bases para o principal centro comercial e industrial de Santa Catarina. As zonas rurais próximas de Blumenau também ocupam o primeiro lugar na produção agrícola. Os laticínios e as conservas produzidos na região colonial de Blumenau são de ótima qualidade. Ainda há pouco, quando se fez o tabelamento de gêneros alimentícios, os produtos daquela região tiveram a cotação mais vantajosa.

O monumento ao fundador da cidade se encontra em merecido lugar de honra, nas imediações da Prefeitura Municipal. Hermann Blumenau nasceu em Hasselfelde, no ano de 1819. Em 1846 veio pela primeira vez ao Brasil, afim de lançar os fundamentos para os seus planos de colonização. No ano de 1850 fez a segunda viagem ao Brasil, após ter conseguido na Alemanha os primeiros imigrantes para o seu empreendimento.

Obrigado a financiar a obra de colonização com os seus próprios recursos, Blumenau teve de enfrentar grandes dificuldades econômicas. Mais tarde, porém, o governo imperial patrocinou a empresa, mantendo o fundador no cargo de diretor. Com a elevação da colônia a município, em 1880, Hermann Blumenau considerou concluída a sua tarefa, regressando à Europa em 1884. Faleceu em Brunsvique, no ano de 1899.

O segundo monumento da cidade de Blumenau é dedicado à memória de Fritz Mueller, a quem Charles Darwin chamou «o príncipe dos observadores». Fritz Mueller pertenceu ao grupo dos primeiros oito imigrantes que se estabeleceram na colônia de Blumenau. Ficou aí até 1852, entregue constantemente a seus estudos de história natural. Nesse ano foi chamado a Florianópolis como professor da escola Normal; nas horas vagas dedicava-se a suas pesquisas científicas. Voltou a Blumenau em 1863, ocupando o cargo de naturalista viajante do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Mais tarde foi exonerado, porque se recusou a transferir sua residência para a capital do país. Morreu em 21 de maio de 1897. O monumento a este cientista de fama internacional foi erigido graças aos esforços duma comissão organizada por Vitor Konder e Roquette-Pinto. A cerimônia da inauguração realizou-se 20 de maio de 1929.

As comemorações do centenário da imigração alemã no Estado de Santa Catarina, em 1929, deram ensejo à ereção de vários monumentos. Um destes se encontra em Mafra, outro em São Pedro d'Alcântara. Lamento não possuir indicação alguma sobre o monumento de Mafra. O de São Pedro d'Alcântara se encontra no centro da vila. Consiste num grande bloco de granito com uma placa de bronze em que se leem os nomes dos primeiros imigrantes. Infelizmente, porém, a lista é incompleta e, além disso, notam-se erros na grafia de vários nomes.

Também na cidade de Rio do Sul existe um monumento comemorativo da imigração alemã. É uma coluna na praça situada em frente do edifício da Sociedade dos Atiradores. Foi inaugurada em 25 de julho de 1937, por ocasião dos festejos do «Dia do Colono».

A primeira capela de São Pedro d'Alcântara era dedicada a Santa Bárbara. No local foi inaugurada em 1924 uma singela lápide comemorativa, medindo um metro de largura e 50 cm. de altura. Ao pé do cruzeiro, que se elevava sobre a lápide, lê-se a seguinte inscrição: «Wanderer, wo du stehst, ist heiliger Boden. Hier stand von 1838-1915 die Kapelle der heil. Barbara von den ersten Kolonisten im Staate Santa Catarina errichtet. Ehre den Toten, die hier ruhten.» (Em Português: «Peregrino, o solo que pisas é sagrado. Neste ponto esteve de 1838 a 1915 a capela de Santa Bárbara, construída pelos primeiros colonos de Santa Catarina. Honra aos mortos que jazeram aqui».

De natureza semelhante a este é o monumento que se encontra em São Bonifácio. Tem, entretanto, dimensões maiores, e é de construção parecida com a do monumento aos heróis catarinenses da Guerra do Paraguai, existente na Praça

15 de Novembro, em Florianópolis. O de São Bonifácio traz a seguinte inscrição: «Neste lugar erigiram em 1865 os moradores a primeira capela que serviu até 1921. Pertenceu ao curato de Teresópolis. A cura d'alma esteve a cargo dos seguintes sacerdotes: Pe. Guilherme Roer, de 1865-1889; Pes. Franciscanos de 1891-1909; Pe. Augusto Schwirling, de 1909-1918. Fixaram residência em São Bonifácio: Mons. Pe. Francisco X. Giesberts, de 1918-1919; Pe. Bernardo Blaesing, de 1919-1925. Pe. Augusto Schwirling, de 1926 --.» Segue-se o nome do professor que serviu a comunidade durante mais de vinte e cinco anos.

Os colonos teutos costumam manter viva a memória dos sacerdotes que se sacrificaram pelo bem da coletividade. Assim, houve em Teresópolis (hoje Queçaba), a Rua Padre Roer, ou «Roers-trasse», como diziam os moradores. Com a decadência da vila, essa rua, porém, deixou de existir. No cemitério local, entanto, encontra-se um monumento em honra do inesquecível sacerdote. Foi erigido por iniciativa do Padre Augusto Schwirling e consiste num pedestal com crucifixo e uma placa de mármore, feita na Alemanha, com estes dizeres: «Zum Gedächtnis an den ersten Pfarrer in Theresópolis, Wilhelm Roer, geb. in Warendorf in Westfalen 1821, gest. im Hospital von Porto Alegre, am 8. Oktober 1891. Er hat sich geopfert fuer das Seelenheil seiner Pfarrkinder.» (Em português: A memória do primeiro vigário de Teresópolis, Wilhelm Roer, nascido em Warendorf na Vestfália em 1821, falecido no hospital de Porto Alegre, em 8 de outubro de 1891. Sacrificou-se pelo bem espiritual de seus paroquianos.)

Em Tubarão existe um monumento em honra do Pe. Freise, fundador do «Hospital de Nossa Senhora da Conceição». É um monólito em forma de obelisco, ostentando, em relêvo, a imagem do Pe Freise. Uma placa de bronze, informa sobre a personalidade do benfeitor da cidade.

No pátio dum grupo escolar de Tubarão foi inaugurada também uma herma de Hercílio Luz, um dos mais proeminentes estadistas e administradores do Estado. A terra barriga-verde, aliás, lhe prestou significativa homenagem dando o nome de «Ponte Hercílio Luz» à grande ponte pênsil-rígida que liga o continente com a Ilha de Santa Catarina. Essa construção é hoje verdadeiro símbolo de nosso Estado.

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

End. teleg. — FEINGOLD — C. Postal 149
RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

Distribuidor dos aparelhos de rádio "Olimpic",
"Airmec" e RCA Radiola

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.
FLORIANÓPOLIS

CASA MISCELANEA

LOUÇAS, VIDROS, ELETRICIDADE EM
GERAL, ARTIGOS DE BORRACHA,
GRANDE VARIEDADE DE BRINQUE-
DOS E INUMERAS OUTRAS
NOVIDADES

Distribuidores exclusivos dos afamados
radios R. C. A. VITOR, possuindo em
estoque, valvulas — discos — estabilisa-
dores — agulhas para vitrola e os afama-
dos ferros PROCTOR ultima novidade da
R. C. A.

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 9

Drogaria e Farmácia - "Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILLE

Rua 9 de Março, n° 638

C. Postal, n° 95 - End. teleg. «DROGARIA»

Filiais:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n° 5

BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n° 508

BRUSQUE - Av. João Pessoa, n 47

O mais variado estoque do Estado de
Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos

Artigos Industriais

Perfumaria

Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE

PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA

PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA
BALANÇETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1946
(Compreendendo matriz e agências)

A T I V O

P A S S I V O

A — DISPONÍVEL

CAIXA

Em moeda corrente	23.684.617,20	
Em depósito no Banco do Brasil	13.471.773,80	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	6.192.188,20	43.348.579,20

B — REALIZÁVEL

Empréstimos em c/corrente	99.029.388,00	
Empréstimos hipotecários	850.025,70	
Títulos descontados	166.082.484,40	
Agências no país	223.742.335,30	
Correspondentes no país	14.285.603,20	
Outros créditos	1.331.800,00	505.321.636,60
Emóveis		2.573.797,70
Títulos e valores mobiliários:		
Apólices e obrigações federais:		
Em carteira	2.278.781,10	
Apólices estaduais	183.534,00	
Apólices municipais	79.000,00	
Ações e debêntures	316.658,40	2.857.973,50
Outros valores		343.207,00
		511.096.614,80

C — IMOBILIZADO

Edifícios de uso do Banco	8.429.267,70	
Móveis e utensílios	2.139.197,10	
Materiais de expediente	333.663,30	
Instalações	34,00	10.902.162,10

D — RESULTADOS PENDENTES

Juros e descontos	199.728,30	
Impostos	369.893,60	
Despesas gerais	3.445.145,90	4.014.767,80

E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores em garantia	166.979.942,00	
Valores em custódia	206.505.207,70	
Títulos a receber de c/alhada	287.038.051,70	660.523.201,40
		Orç 1.229.885.325,30

F — NÃO EXIGÍVEL

Capital	6.000.000,00	
Aumento de capital	9.000.000,00	15.000.000,00
Fundo de reserva legal		750.000,00
Outras reservas		7.250.000,00
		23.000.000,00

G — EXIGÍVEL

D E P Ó S I T O S

de poderes públicos	2.420.339,80	
de autarquias	4.332.800,70	
em c/c sem limite	90.740.271,90	
em c/c limitadas	1.307.803,60	
em c/c populares	34.066.021,90	
em c/c sem juros	9.980.974,00	
em c/c de aviso	5.211.059,80	148.049.271,70

a prazo:

de poderes públicos	251.393,40	
de diversos:	62.216.610,80	
a prazo fixo	41.764.355,20	104.232.359,40
de aviso prévio		252.281.631,10

OUTRAS RESPONSABILIDADES

Agências no país	247.454.230,70	
Correspondentes no país	23.396.134,10	
Ordens de pagamento e outros créditos	12.722.446,60	
Dividendos a pagar	87.197,40	283.660.008,80
		535.941.639,80

H — RESULTADOS PENDENTES

Contas de resultados		373.485.149,70
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositos de valores em gnt. e em custódia	286.968.363,50	
Depositos de títulos em cobrança:		
do País	69.688,20	287.038.051,70
do exterior		660.523.201,40
		Orç 1.229.885.325,30

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

Itajai, 11 de novembro de 1946.
BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

ERICO SCHREPPER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Rec. no DEC n. 22.638
SERAFIM F. PEREIRA
Contador

(1499)

W. BIEDERMANN
ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL
ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER N. 163
• REPRESENTAÇÕES -
Máquinas e acessórios para Indústria
Textil - Fios de algodão, lã e seda -
- Algodão «SERTÃO» -
Corantes e produtos químicos

CAIXA POSTAL
NR. 2

Telegramas:
BIEDERMANN
Telefone 172

BLUMENAU,

O coração de Santa Catarina

Hela Fanny Kather

EMPRESA INDUSTRIAL GARCIA S/A.

Conclusão

Secção de contróle de tecidos, onde é feita a respectiva seleção, desprezando-se todos os que apresentarem falhas.

Nota-se notável Depósito de meadas e enorme sala, destinados à expedição de tecidos.

Secção elétrica — onde técnicos se ocupam com o conserto de material elétrico. Como o consumo de força elétrica para a manutenção de tão grande Empresa é excessivo, resolveu-se construir uma usina elétrica, cuja chaminé mede 40 m. Esta usina dentro em breve entrará em funcionamento, e a força elétrica será produzida por meio de caldeira a vapor e gerador turbo-elétrico.

Depois de havermos percorrido todas essas dependências da Fábrica, fomos conduzidos a um prédio independente onde se lia:

SECÇÃO SOCIAL TRABALHISTA

Sem desprestigiar as demais Secções, foi esta a que mais admiração nos causou. Pela primeira vez tivemos oportunidade de apreciar a aplicação das leis trabalhistas. Muito havíamos lido na Consolidação das Leis do Trabalho e em outros compêndios sobre a engrenagem em que se acha assentada a vida do operário brasileiro.

Fomos apresentados ao chefe da Secção, sr. J. Schubert Jr. Pessoa competente no assunto, dominando, através de estudos continuos, todos os pormenores de tão complexa matéria, logo se prontificou a nos prestar todas as informações necessárias. As suas palavras pausadas, a certeza com que explanava o assunto, nos impressionaram de tal modo, que, graças a este eminente socialista, saímos com o firme propósito de sempre estudar, sim, procurar melhorar nossos conhecimentos, contribuindo para enaltecer mais ainda a obra monumental sobre a qual assenta a felicidade do nosso operariado.

O sr. Schubert Jr. nos forneceu os seguintes dados: São três as sub-seções da Secção Social Trabalhista:

- 1) — Acidentes e Identificação profissional;
- 2) — Previdência Social e Auxílios;
- 3) — Serviços Gerais.

Há três Comissões:

- a) — Comissão Administrativa da Vila Operária;
- b) — Comissão de Consiliação;
- c) — Comissão de Segurança para Prevenção de Acidentes do Trabalho (C. S. P. A. T. E. I. C.).

A primeira Comissão está encarregada das construções, destinadas aos empregados da Empresa. O plano abrange 500 casas, construindo-se trimestralmente dez. Atualmente há cerca de 120 residências, embora modestas, com bastante conforto.

A mais importante das Comissões é a de Segurança para Prevenção de Acidentes do Trabalho, que é representada por dez membros: Um, o Presidente, da livre escolha do Diretor-Gerente da Empresa; Um Secretário, encarregado de Acidentes do Trabalho da Secção Social Trabalhista; Um, o Médico, encarregado do Ambulatório; Sete, representantes respectivamente das Secções principais da Fábrica: Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Oficina Mecânica e Fundição, Marcenaria, Confeção e Depósito, Externos — os quais serão indicados pela Secção Social Trabalhista.

Em cada sub-seção, onde haja contra-mestre, deverá existir um representante operário, escolhido pelo respectivo contra-mestre, a fim de receber instruções diretas da Comissão.

Compete, dentre outros deveres, à Comissão de Segurança: estimular os interesses dos operários, quanto a questões de prevenção de acidentes, sobretudo no que concerne à ação educativa; preparar o texto de regras, regulamento e ordens de segurança; toda a vez que houver acidente grave, proceder inquérito, propondo medidas de segurança, a fim de evitar a sua repetição; realizar inspeção das instalações do estabelecimento; sugerir à Administração a instituição de prêmios e outras recompensas aos operários que mais se distinguirem na observância dos regulamentos e regras de segurança; promover a realização de reuniões de operários e palestras sobre prevenção de acidentes e assuntos afins, bem como, exibição de fitas cinematográficas sobre a proteção ao trabalho.

O preenchimento da Proposta de Candidato a Emprêgo é rigorosa. A pessoa será examinada por dois médicos: um, clínico-radiologista, e outro, especializado em ophtal-otorino-laringologia.

O Departamento Médico mantém, ainda, um enfermeiro especializado e um dentista, cujo gabinete é o mais moderno possível.

Os medicamentos são importados diretamente da América do Norte e da França, e vendidos pelo preço de custo, debitados na conta Assistência Operária, cujo título ainda apresenta o abatimento de 25%. A respectiva cobrança é feita em mensalidades de Cr\$ 15,00. Aplicações de raios infra-vermelhos e ultra-violetas são feitas gratuitamente.

Anexo ao Departamento Médico, há o Serviço Nacional de Malária.

Para os 36 empregados novatos (aprendizes) o S. E. N. A. I. mantém um curso, em três turnos.

As crianças dos empregados da Empresa encontram assistência médica, existindo para tal fim uma creche, a cargo de duas enfermeiras especializadas, onde a alimentação dos bebês e fortificantes para suas mães são gratuitos.

Há magnífica Cooperativa de Consumo, destinada a abastecer todos os empregados.

Acha-se instalada ampla estação de sementes e mudas, cuja distribuição gratuita aos empregados, exige a manutenção de horta particular. Prêmios são distribuídos para os que apresentarem as melhores hortaliças.

A Fábrica mantém um Corpo de Bombeiros-voluntário.

Por ocasião da nossa visita à Empresa, tivemos oportunidade de assistir à festa da cumieira da usina elétrica. Fomos convidados a tomar parte nela. Deliciosos comestíveis e bebidas foram servidos. Falaram o sr. Ernesto Stodieck Jr. e o contador sr. Acrísio Moreira da Costa em nome da Administração. Os empregados aplaudiram entusiasticamente as palavras do Senhor Diretor-Gerente, que tudo faz para a felicidade geral dos que com afino trabalham para elevar mais ainda o bom nome da Empresa Industrial Garcia S/A.

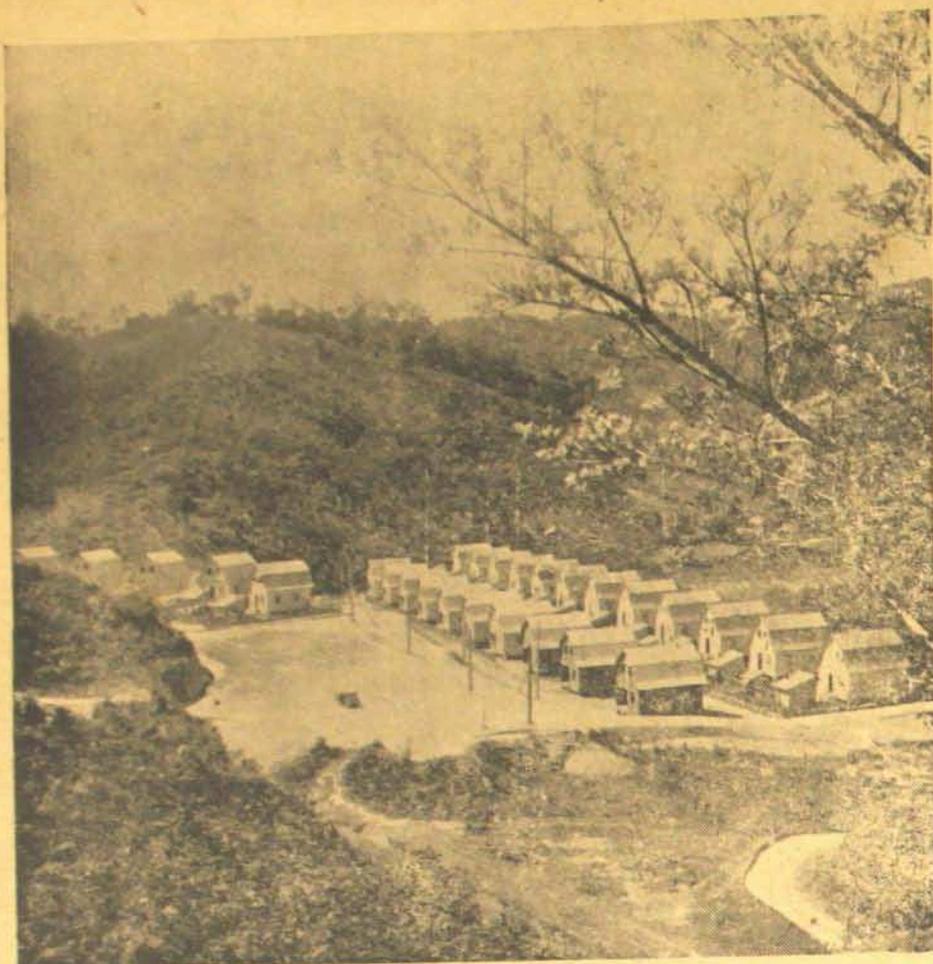
É de 1.300 o número de empregados. E todo aquele que tiver vinte e cinco anos de bons serviços, será incluído em quadros de honra, que ornamentam as paredes do salão nobre.

Antes de encerramos a nossa entrevista, convém mencionar um nome, que há seis anos vem sendo citado por muitos e muitos visitantes, tanto do nosso Estado como dos de outros. Trata-se do empregado da Secção de Marcenaria da Empresa Industrial Garcia — sr. Manuel João da Silva. Este nosso patrício, atualmente com 46 anos de idade, durante vinte anos se dedicou ao trabalho agrícola. Atraído pela indústria, deixou Gaspar, onde nas-

PETROLINA
MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.

TONICO CAPICAR
POR EXCELENCIA



Vista parcial da Vila Operária, da Empresa Industrial Garcia

ceu, ingressando na Empresa Industrial Garcia. E este homem, humilde, quase analfabeto, teve a luminosa idéia de construir, próximo à sua residência, um PRESEPIO. Há seis anos que a exposição se vem realizando. Pelo Natal se verifica sua abertura até junho, e os seis meses seguidos são reservados a modificações e ampliações.

São os seguintes os quadros:

Nascimento — Vê-se uma grande figura móvel, representando S. José. Convém esclarecer que todas as figuras são movidas por força hidráulica, que também fornece a necessária energia elétrica. S. José movimentada a cabeça e a mão direita, ao seu lado Maria, abrindo e fechando os braços. Diante do berço há u'a moça que se ajoelha e levanta. Bois, touros, burros, camelos e carneiros, rodeando o menino Jesus. De um lado do estábulo um boi, e do outro um burro, comendo, articulando com a cabeça. Ao lado, uma estrela, irradiando maravilhosos

raios, e um anjo, subindo e descendo.

Vida cotidiana — Há uma bomba, de onde sai cristalina água, produzida pelos movimentos de S. José, ao seu lado Maria, lavando.

Jerusalém — Casas iluminadas e figuras gesticulando à janela. Estradas longas, trafegadas por negros, montados em elefantes, e carros, carregados com sacos, puxados por cavalos.

Em outro quadro se vê Maria fiando, Jesus, auxiliando seu pai, batendo em uma tábua com um martelo e S. José, serrando.

Finalmente, o **Calvário**, representado por Jesus na cruz, ladeado pelos ladrões, ao alto do Monte.

É quase impossível que um homem tão modesto conseguisse apresentar tal obra, verdadeiramente artística. Fazemos votos que Deus continue a proteger a idéia privilegiada do sr. Manuel da Silva.

**FERIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS
FRIEIRAS
IMPINGENS
SUÓRES FÉTIDOS
DOS PÉS E DAS
AXILAS**




**CONTRA SARDAS
E MANCHAS**



use
Procutol
Nº 1

PARA RECEBER AMOSTRA GRÁTIS
ESCREVA O SEU ENDEREÇO AO
LABORATÓRIO ODIN S. A.
CAIXA POSTAL, 36
BLUMENAU - SANTA CATARINA

Fábrica de Gaitas Alfredo Hering

Quando teve início a música? Não sabemos, mas de uma coisa estamos certos: desde os tempos mais remotos, a História nos ensina a existência da música. Quer os povos primitivos, quer os civilizados, sempre foi dedicada atenção especial à «divina arte». É através dela que nos transportamos a regiões maravilhosas, onde sómente nossos corações são capazes de compreender a paz e o conforto espiritual que ela nos proporciona. É na mocidade que ela desperta o sentimento patriótico pela terra que nos serviu de berço, e na velhice, um sentimento saudoso de nossos inesquecíveis tempos juvenis.

Os antigos instrumentos, apesar de primitivos, não deixaram de encandecer os corações dos povos da época.

Quando os primeiros portugueses aportaram em terras brasileiras, qual não foi o seu espanto ao descobrir instrumentos de música em poder dos selvagens? Eram êsses instrumentos: o macacá, a inúbia e o membí, que exprimiam os sentimentos de suas modestas almas, demonstrando a alegria que dominava em suas danças rudes.

Os tempos passaram e os instrumentos de música sofreram a sua influência. Entretanto, é de se estranhar que o Brasil levasse tanto tempo a fabricar gaitas.

Somente em novembro de 1923 que o espírito dinâmico do saudoso brasileiro ALFREDO HERING, falecido em 1937, fundou uma fábrica, destinada a produzir instrumentos de música, tanto para pobres como para ricos: — a gaita de boca. Verdadeira transfiguração se verificou na música popular a partir desta data.

E graças ao esforço, quasi sobrenaturais, dêste arrojado filho do Brasil, que nunca esmoreceu perante inúmeras vicissitudes, a FÁBRICA DE GAITAS ALFREDO HERING é a maior da América do Sul, por ser a única no Hemisfério Ocidental. À sua frente se acham quatro pessoas: Alice Hering, viúva do fundador, seus filhos Fred Hering, diretor-gerente, Paulo Hering, diretor da Fundação e Guilherme Bonnet, diretor-técnico. E a essas quatro pessoas devemos a notável reputação que goza a Fábrica de Gaitas em todo o mundo, elevando mais ainda a indústria brasileira.

O sr. Fred Hering acaba de regressar dos Estados Unidos da América do Norte, onde, durante longos meses, estivera em contacto com as principais indústrias norte-americanas, adquirindo, assim, maiores conhecimentos, indispensáveis ao aperfeiçoamento da nossa indústria.

O sr. Guilherme Bonnet fez os seus estudos durante dez anos, na maior fábrica de acordeons da Europa-«HOHNER». Especializou-se em Viena. E, desde 1914, está em Blumenau.

Tivemos oportunidade de manter interessante palestra com o sr. Bonnet, durante a nossa visita pelas principais dependências da importante fábrica.

A matriz está situada em Itoupava Seca. Há duas filiais: uma em trabalho e outra em organização. O número de empregados é de 400. Recentemente se iniciou a construção de suntuoso prédio, que será dividido em apartamentos, destinados aos mais antigos empregados.

Trinta espécies de madeira foram postas em observação, e a que mais se adaptou ao fabrico de gaita de boca foi o pau de sangue. É obtido de vários pontos do Estado, ficando em depósito durante um ano para secar.

As principais Secções são:

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria

Telegramas: "HOEPCKE"

* *

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.
FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joaçaba — Santa Catarina.
Joinville — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, rua 15 de Novembro, 608, 5º andar.

SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200, 7º andar.

SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Louças e tintas.
Comestíveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MÁQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicicletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile
— Cadillac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores
Aparelhamentos completos para cargas e descargas em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'

FLORIANÓPOLIS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

GERMANO STEIN S. A.

JOINVILLE
SANTA CATARINA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — INDÚSTRIAS

SECOS e MOLHADOS por atacado, FERRAGENS, LOUÇAS, VIDROS, etc.
em grande Escala

MOTORES e MAQUINAS EM GERAL
ENGENHO DE ARROZ — TORREFAÇÃO DE CAFÉ

MOINHOS DE TRIGO e DE CEREAIS
FABRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS,
BALAS e CARAMELOS
CONSERVAS DE PALMITO, CAMARÃO, LEGUMES, FRUTAS e DOCES
DISTRIBUIDORES GERAIS DA "THE CALORIC COMPANY"
INDÚSTRIAS DE PNEUMÁTICOS FIRES-TONE S. A.
REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL S. A.

CAIXA POSTAL 32 — END. TELEGR.: "STEIN" —
Rua Cruzeiro, 33

FILIAIS: — Joinville, Av. Getúlio Vargas. — São Francisco do Sul, Maíra, Canoinhas, Porto União e Blumenau.

«Empresa Intermediária», a preferida para encaminhamento de petições às repartições públicas. Florianópolis. Praça 15, n.º 23, 1.º

COMPANHIA FLORESTAL BRASILEIRA

Indústria e Comércio de Madeiras

Matriz:

FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho
(Estreito)

Caixa Postal n.º 225 — Telefone n.º 1520
Telegramas: FLORESTAL

Filiais:

JOINVILLE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício Colon)

Caixa Postal n.º 155 — Telefone n.º 51
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4.º, sala 4
Caixa Postal 4569 — Telefones 2-1633 — 2-5024
Telegramas: FLORESBRA

Agências:

ITAJAÍ, S. C., Rua Blumenau, n.º 456
Telegramas: FLORESTAL

BOM RETIRO, S. C. — Telegramas:
FLORESTAL

SERRARIAS:

São Judas Tadeu — Espírito Santo — São José

MARCENARIA, onde a madeira entra em forma de tábua e sal em pequenos tabletes trabalhados.

GALVANIZAÇÃO — A matéria prima é importada dos Estados Unidos da América do Norte, sendo protegida contra a ferrugem por meio de banhos eletrolíticos de latão, zinco, cobre e níquel e, ainda, banhos para desengordurar. Este processo é o único de todo o nosso Estado.

SECÇÃO DE PINTURA, onde o colorido é feito em base sintética e em óleo. Ao atravessarmos ampla sala, deparam-se-nos, em uma estante, inúmeras garrafas com leite. E antes que formulássemos alguma pergunta, o sr. Bonnet nos explicou que cada empregado da Secção de Galvanização e de Pintura recebe diariamente duas garrafas de leite, pois este alimento precioso impede a fixação de gases venenosos no organismo.

Muito interessante achamos a **SECÇÃO DE ESTAMPARIA**, onde artistas gravam belíssimos modelos em chapas metálicas, recebendo as gaitas, os respectivos nomes. Os principais tipos são: Cromática (a última palavra em gaita), Sonhadora Luxo (cinco tipos), afinada para oitava em La e Mi maior, Vencedora (três tipos), Sonhadora (três tipos), Serenata, Escoteiro, Gloriosa, Ipiranga Suvénir, Jara, Brasil, Membé, Pátria Formosa, Maxixe, Sempreviva, Rollinha, Violeta, Invicta, Tico-Tico, Melodiosa e, ainda, sanfonas para crianças: Tralala, Fun-Fun, Ju-Ju, Ne-Ne, Be-Be.

Há uma sala de prensa e duas de montagem.

Nas **SECÇÕES DE ARREBITAÇÃO E DE COLOCADORES** as pequeninas peças metálicas são colocadas no mesmo nível.

Por fim fomos conduzidos aos **GABINETES DE AFINAÇÃO**, em um total de 40. Em cada compartimento há u'a mesa, debaixo da qual existe um fôllo, ligado a uma tábua, que é movida com os pés, abrindo e fechando o fôllo. Em cima da mesa está colocada u'a máquina de afinar. Vinte dúzias de gaitas são afinadas diariamente por cada encarregado de afinação. Fomos apresentados ao sr. Otto Haertel, o «mestre afinador», que há doze anos vem exercendo este cargo de relevante responsabilidade. As gaitas são guardadas por algum tempo, afim de serem, depois, novamente afinadas. E antes de vendidas ha empregados musicos que nelas tocam, evitando, deste modo, qualquer discordância de son.

O maior mercado da Fábrica é o território brasileiro. As sobras são exportadas para os Estados Unidos da América do Norte, Canadá, tôda a América do Sul e, até, Johannesburgo. Durante um ano não se aceitam pedidos.

Na despedida o sr. Bonnet nos presenteou uma **SONHADORA**, em maravilhoso estojo, e um livro de instruções práticas e teóricas de música. E, nas horas de folga, sonhamos com a **SONHADORA**.

Continúa

Cervejaria Catarinense S. A.

'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

Penitência às Estrelas

A passos vagarosos, caminha vacilante uma pobre senhora, na penumbra de uma frígida noite de inverno. Não obstante as miríades de estrelas a cintilarem no infinito, a ausência da luz imprimia um aspecto sombrio na face da terra. Uma levíssima brisa, acentuava intensamente o frio; nas ruas, desertas, de quando em quando um transeunte quebrava o silêncio reinante, com o barulho cadenciado e monótono de seus passos apressados, como a fugir daquela atmosfera gélida. A paupérrima senhora, trazia, sobre suas vestes simples e remendadas, um grosso manto, que cobrindo a cabeça, descia-lhe até o alto da cintura. Era viúva; há muito, havia abandonado seu filho, um travesso rapazola de 15 anos, imprudente e preguiçoso, tendo-a amargurada muitíssimo, causando grande desgosto. Entretanto, refletia ela sobre a sorte que tivera seu filho «talvez tivesse tomado um bom caminho, corrigindo-se, talvez estivesse encurralado numa prisão, além de outras inúmeras coisas que a atormentavam constantemente». Como é natural de toda mãe, assim mesmo, com todos os defeitos, desejaria que estivesse sob seus olhos aquele ente querido, ainda que preciso fosse morrer trabalhando por ele; em vão, procurava-o por toda a parte, porém, as fontes penosamente consultadas, ignoravam qualquer informação precisa, não tinham as menores notícias. Andava, rolando e trabalhando, aqui, ali, acolá, por ninharía que mal lhe dava o suficiente sustento. Naquela hora, após árduo trabalho, dirigia-se extenuada para casa: Um desconfortável porão de um imundo e barulhento botequim, cujo bondoso proprietário, piedosamente o havia cedido.

O seu andar silencioso em dado momento é interrompido, para dirigir-se a alguém que achava-se sentado a uma porta. Era, pois, um senhor que complascentemente fitava o céu estrelado, num sinal de profunda tristeza, como para perscrutar algum enigma céleste. Como sua presença não tivesse sido percebida por aquela estranha criatura, a senhora rompeu o silêncio:

— Que o induz estar nessa meditação, em ocasião e local tão impróprios? Não terá, por acaso, um canto onde possa pernoitar? O frio está rigoroso.

Sem desviar os olhos da direção em que se achavam, como para evitar a perda de alguma estranha descoberta, respondeu compassadamente:

— Tenho realmente onde possa agasalhar-me. Móro num pequeno rancho. Não sou mendigo, muito embora, meus ganhos sejam ínfimos; vivo desanimado por tudo na vida. Por isso, prefiro estar ao relento, a pensar e orar.

— Não percebo o motivo de tão penosa aflição — disse a interrogante, com ares curiosos.

— Compreendo perfeitamente. Explicar-me-i melhor: Outrora, quando ainda creança, vivia em companhia de minha mãe, desprovida de recursos e viúva; ela esgotava-se em exaustivos trabalhos e incômodos, para proporcionar a seu único filho, a maior soma possível de conforto. Amava-me extremadamente, porém, nunca correspondia aos seus carinhos e cuidados. Era eu desmazelado desobediente e travesso. Nunca frequentava escola e nem me dedicava a religião alguma. Não executava o menor trabalho. Entre os maus



DOS LABORATÓRIOS DE PHILCO VEM O RÁDIO DO
MAIS PERFEITO FUNCIONAMENTO
JAMAIS ATINGIDO!

Nestes magníficos modelos Philco Tropic, Philco apresenta os rádios e rádios-fonógrafo mais potentes e do mais perfeito funcionamento que jamais saíram de seus laboratórios. Em todo mundo, Philco-Tropic é o nome para recepção "de luxo" em rádio, do mais nítido e potente funcionamento para onda curta, em toda indústria. Sim, Philco-Tropic é "construído para recepção mundial". E agora dos laboratórios de Philco vem aperfeiçoamentos ultra-modernos e novos circuitos que tornam possível maior prazer que nunca em ouvir estações longínquas em onda curta como se fossem locais!

DISTRIBUIDORES:

Casa Oscar Lima

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 11 — FPO LIS.

OSNY GAMA & CIA.

Rua Conselheiro Mafra, 84
Endereço Telegráfico: IARO
— Caixa Postal, 239

REPRESENTAÇÕES CONTA PRÓPRIA
— IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Distribuidores no Estado de Santa Catarina
dos produtos de Ferro e Aço da
CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL
(Volta Redonda)

MANTEM EM ESTOQUE: «Betoneiras,
automáticas de 120, 250, 330 litros, com
motor elétrico, a gasolina e a querosene:
Motores CONTINENTAL, Motores DIESEL,
a óleo cru

Exposição permanente de móveis RIO
NEGRINHO: Grupos estufados em Couros,
Gobelin e Veludo

Agentes da Sociedade Fluminense
Distribuidora de Açúcar Ltda.

companheiros que seleccionava, sobressaia-me eu pela magnitude de minhas travessuras; não tinha concorrente equiparado. Não sendo ignorado que eu tinha sempre em mente projetos mal intencionados, todos me detestavam e os bons rapazes evitavam-me a companhia. Tudo que acontecia, atribuíam-me a culpa, até mesmo, quando casualmente inocente. Era o peor entre os peores. Minha mãe com isso sofria desgostosamente, e, não obstante, suas supplicas, exortações, castigos, etc., nada era eficiente para corrigir-me. Assim, decorriam os dias, meses, anos, e meu comportamento em nada melhorava.

O individuo, nesta ocasião faz uma pausa, para enxugar duas lágrimas que lhe corriam pela face. A senhora, que também tinha os olhos rasos d'gua, indagou-lhe:

— E, que succedeu então?

— Cansada de tantos trabalhos e aborrecimentos, advertiu-me, como ultimo recurso, de abandonar-me e desaparecer para sempre, si eu não mudasse o meu modo de vida. Solicitou, rogando, embóra não trabalhasse, ao menos tivesse um bom comportamento, atendesse seus conselhos para o bem, afim de que pudesse viver mais tranquilamente, caso contrário, deixaria que o mundo me ensinasse. De conformidade com o hábito, fiquei alheio a tudo isso. Somente um dia, porém, quando menos esperava, ao chegar em casa, constatei, surpreso, que ela fôra embora. Foi, sim, sem dizer uma palavra mais. Para onde teria ido? Como iria viver? De que forma iria eu passar? Todas estas coisas causavam-me um profundo embaraço e terror. Tinha então 15 anos de idade. Pela primeira vez senti-me isolado, triste e remorciado. Uma intensa melancolia apoderou-se de todo o meu ser. Era acusado constantemente pela minha consciência. Demandeí a buscá-la para perto de mim. Em vão, procurei-a por toda a parte. Estava agora, disposto a mudar de vida. Trabalhar só para ela, ser correto, tratar bem de todos, respeitar e ser respeitado. Ainda que não pudesse dar-lhe todo o conforto, dedicaria tudo para dar o melhor possivel, do fruto de meu trabalho. A todos que indagava, não sabiam dar informações precisas e os que me conheciam, achavam ter sido esta a melhor medida tomada por minha mãe. «Ha muito ela assim devia ter procedido», era o que diziam-me sempre. Julgavam a minha procura unicamente um interessado intuito de viver às suas expensas. Erroneamente, assim presumiam, com justa razão, pois, jamais fôra acreditado por alguém. Entretanto, agóra tudo está mudado e olharei a vida por um outro prisma. Debalde, procuro-a em todo o lugar, para resignado, retribuir em parte, o carinho e trabalho, tudo o que tanto fez por mim, por isso, aquí estou, procurando expiar e orar pelos meus imperdoáveis erros. Assim passo a vida e, talvez um dia, este infinito de estrelas me guie ao paradeiro de minha mãe, da mesma forma que nos primordios da civilização, serviu de guia para viajantes desprovidos de outros recursos.



...mas

Saturno

é melhor.

**Fabrica de Chocolate Saturno
BLUMENAU, S. C.**

**Representante em Florianop.:
JOSÉ P. LIMA
Caixa Postal, 49**

Feliciano Veiga & Filhos
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES
Rua Barros Cassal, 478 - P. ALEGRE -
Rio Grande do Sul

Com estas palavras, o pobre homem levantou-se lentamente, enxugou os olhos humedecidos, dobrou a gola do casaco sujo e roto para melhor agasalhar-se do frio, e, sem dizer palavras ia retirar-se, quando, sua interlocutora, chorando de contentamento, exclamou:

— Meu filho! Não é mister procurá-la mais. Aquí a tens para viver e trabalhar contigo para sempre.

Voltando-se êle repentinamente, para olhar aquela senhora, a quem até o momento não tinha voltado as vistas, pode reconhecer na sombra da noite, sua querida mãe, e, cheios de felicidades, abraçaram-se ternamente, para jamais se separarem.

ARIEDAM

**CÔMERCIO E INDÚSTRIA
K. RAMTOUR**

Florianópolis - S. Catarina

FA'BRICA DE BANHA

Produtos suínos - Conservas - Comestiveis - Salsicharia - Laticínios - Aves frigorificadas - Ovos etc.

MERCADO PUBLICO MUNICIPAL

» Siô m a r a «

**Oficina Electro Tecnica
Refrigeração em geral
Rua Victor Meireles, 18**

Na brilhante solenidade de colação de grau, dos bachareis em direito, na Faculdade de Direito de S. Catarina, o nosso colaborador Dr. Francisco Carlos Regis, como orador da turma, pronunciou a seguinte oração:

Exmo. Sr. Interventor Federal.
Exmo. Sr. Pres. do Trib. de Justiça.

Exmo. Sr. Presid. do Cons. Administr.,

Exmo. Sr. Diret. da Faculd. de Dir.

Sr. representante do Arcebispo Metropolitano.

Douto Corpo Docente.

Demais autoridades civis, militares, e eclesiásticas.

Minhas senhores, Meus senhores. Colegas.

Jus est ars boni et aequi (O Direito é a arte do bem e do justo).

É a definição do Direito dada pelo Digesto. Foi lá que fomos buscar a nossa divisa, a nossa legenda. O Direito é o bom senso aperfeiçoado, pois, todo indivíduo de bom senso, sabe o que é bom e o que é justo. Sabemos que o Direito é fazer justiça e fazer justiça é dar a cada um, aquilo que lhe pertence. Não esqueceremos jamais que devemos patrocinar somente causas justas. Daí dizermos comumente: "Jus est ars boni et aequi."

Com o término do atual ano letivo, a Faculdade de Direito de Santa Catarina, vê passar o seu décimo quinto ano de vida. Viveu a nossa Casa, única de ensino superior até bem pouco tempo, quinze anos bem vividos, em que as turmas que deixaram as suas aulas, levando o título de bacharel em Direito, têm demonstrado lá fóra, o quanto é útil, proveitosa e necessária e sua existência.

Estado próspero e rico, Sta. Catarina sempre apresentou um padrão elevado no ensino primário, malgrado o recenseamento de Setembro de 1940, ter demonstrado que 41,8% da população é analfabeta, com exclusão das crianças menores de sete anos. Tem o nosso pequenino Estado, pequenino porque a sua superfície é de 94.998 km², ou seja, 1,12% do território nacional, conquistado em Congressos Nacionais de Educação, quando não o primeiro lugar, o segundo e sempre as melhores classificações.

A população do Estado, pelo citado recenseamento era de 1.178.340. A matrícula, no ensino primário, naquela época era de .. 11,6%. Esta taxa dá ao nosso Estado, o primeiro lugar entre todos os demais da Federação. No ano de 1941, o Estado do Rio Grande do Sul e o Distrito Federal apresentavam uma taxa de 11,2%; o Pará 10,%; São Paulo e Rio de Janeiro

Faculdade de Direito

9,8%; Paraná 9,2% e os demais com percentagens menores.

Sabemos, e é do domínio público, que, em proporção, Santa Catarina é o Estado que mais gasta com instrução primária. Porém, em matéria de instrução superior, estamos muito aquém das nossas necessidades. Não dispomos de Faculdade de Medicina, de Engenharia, de Agronomia, de Química industrial, de Filosofia e Letras, de Farmácia e Odontologia, ou melhor: não temos nada, a não ser a Faculdade de Direito e o Curso de Economia e Finanças, que ainda é infante, porque a Faculdade de Farmácia e Odontologia, só funcionará em .. 1947.

Em 11-2-1932 José Boiteux, o sementeiro de Escolas, com uma pleiade de abnegados, na maioria aqui presente, fundava a Faculdade de Direito de Sta. Catarina. Com os inúmeros óbices, que toda casa de ensino, nascida da iniciativa particular, tem a vencer, a Faculdade passou por transees difficilimos. Só depois de uma verdadeira peregrinação por repartições do Ministério da Educação e Saúde, em que homens de responsabilidade ilibada, sábios pelo vasto conhecimento de que são possuidores, venerandos pelas cans adquiridas nos trabalhos indormidos, com enormes esforços no citado Ministério, conseguiram que em 22 de junho de 1936, o Governo Federal, pelo Decreto 509, reconhecesse, provisoriamente, a nossa Casa. Daí para cá, as turmas que cursavam a Faculdade, respiraram mais fundo, porém, não sem uma certa aflição, porque o reconhecimento definitivo ou seja, a federalização, vinha hoje, vinha amanhã e os anos se foram passando, sem nenhuma solução. Viagens ao Rio; pessoas influentes interessadas no reconhecimento! O dr. Gilberto Paranhos, do Ministério da Educação, que havia feito a inspeção na Faculdade, emitiu a seu parecer em 1945. Sómente em 7 de Janeiro de 1946, pelo Decreto-Lei nº 20.334, veio o reconhecimento definitivo. Respiramos outro ar. Para gaudium nosso, somos os primeiros a colar grau, com a federalização da Faculdade.

No Brasil, os poderes públicos chegam a fechar escolas, por irregularidades encontradas, como aconteceu no ano passado, com algumas escolas superiores da cidade

de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, quando deviam intervir, diretamente, para saná-las, mas nunca para fechar. Nos EE. UU. da América do Norte, quasi não se conhece Estado onde não existam varias universidades, sem nenhum controle, por parte do governo. No país mais adiantado do mundo, criam-se todas as facilidades para qualquer nova escola. Aqui, as exigências são tantas e tão grandes, que só os Estados ricos e grandes as podem ter como se tudo não fosse Brasil.

Praza Deus que, com o retorno do país á democracia, possa o Governo fundar milhares de escolas, sem estas exigências absurdas, que não deixam os pequenos igualem-se com os grandes, os fracos com os fortes e os pobres com os ricos, porque, de todos nós, sem distincção de situação econômica, de influencia politica, é o Brasil.

Mas, mesmo com todas dificuldades, a Faculdade de Santa Catarina, graças a Deus é instituição vitoriosa, porque a "perseverança inteligente de uns, a confiança animosa de outros e o esforço abnegado de tantos, vêm iluminando e engrandecendo".

Dos bancos desta Faculdade tem saído um punhado de moços, que hoje ocupa lugar proeminente na Magistratura, no Ministério Público, na Advocacia e em vários Departamentos Administrativos. A Promotoria Pública do Estado, e quasi toda ela ocupada por ex-alunos. Basta lembrar que nas Comarcas do sul do Estado, todos os promotores saíram desta Casa. Também colaram grau nesta Faculdade, os juizes de direito de Jaraguá do Sul, São José, Curitibaanos, Campos Novos, Joaçaba, Timbó, Serra Alta; o diretor do Departamento de Educação Pública; o diretor e o vice-diretor da Penitenciária do Estado; um dos membros do Conselho Administrativo; o Procurador Geral do Estado, que é o primeiro aluno a tomar assento no nosso mais alto Tribunal; um dos deputados da Câmara Federal; os consultores juridicos dos Institutos dos Comerciários, dos Transportes e Cargas e dos Industriários; Delegado Regional do Ministério do Trabalho, neste Estado; Consultor Jurídico do Departamento das Municipalidades; atual Inspetor Federal nesta Faculdade; Inspetor da Alfândega de Porto Alegre; Inspetor dos cursos Científicos e Clássico do Ginásio Catarinense; Delegado do Instituto dos Comerciários em Maceió e outros tantos, cuja innumeração tornar-se-ia longa e cansativa. Isto prova que a Faculdade vem atingindo em alto grau a sua finalidade.

No relatório do dr. Gilberto Paranhos, verificador "in loco" da situação desta Casa, para a sua federalização, relatório este compôs-

Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos
nos Varejos **MORITZ**

Soberana, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 - 1180

lo de 12 volumes, vaticinou êle, com muito acerto a situação que se havia de crear para a magistratura, promotoria e delegacia de polícia. Disse que: "Fornecerá a Faculdade á classe dirigente do Brasil, elementos de alto valor intelectual, os quais, sem a sua existência, difficilmente poderiam surgir. Está a Comissão capacitada de que a existência da Faculdade de Santa Catarina, represente real necessidade do ponto de vista profissional e cultural. O Governo do Estado, representado pelo Interventor Federal dr. Nerés Ramos, conscio destas verdades e necessidades, ao desoficializá-la, não hesitou em a dotar com edificio próprio, com diversos favores fiscaes e, ainda, em dar-lhe patrimônio de quatro milhões de cruzeiros do qual os juros asseguram a vida do Instituto. Rigorista em extremo na applicação das rendas publicas o atual interventor não lhe proporcionaria esses meios e beneficios si as prementes necessidades do Estado, em matéria de profissionais do Direito — magistrados, promotores publicos e delegados, não lhe inspirassem esses alos."

A Faculdade de Direito realmente continúa formando suas turmas de bacharéis. Mas, o que estamos presenciando, é que as "prementes necessidades do Estado, em magistrados, promotores e delegados," deixam de ser prementes, para se tornarem criticas.

O Brasil precisa de "elites" e por isso deve ampará-las, dando-lhes uma assistência econômica compatível, com o cargo que ocupam e a vida independente que devem levar os magistrados, os promotores publicos e delegados.

Nunca, em tempo algum, a situação do Poder Judiciário foi tão critica, por falta de elementos. E, não poderá ser de outra maneira. A differença de remuneração, entre os membros do Poder Judiciário e outras classes, como dos funcionários publicos federais, dos Institutos de Previdência, do Banco do Brasil, é simplesmente espantosa.

Poucos, pouquissimos são os que se formam na época atual e ingressam na magistratura, promotoria e delegacia.

Não cabe aqui maiores comparações, mórmente quando o Governo já se orienta, no sentido de aplaiar as differenças.

Já disse o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, na sessão ordinária do dia 9 de Novembro extinto, que "as eleições que se avisinham, fatalmente não poderão decorrer, com a mesma perfeição, verificada nas eleições de 1945." E, em seguida passa a exemplificar porque, dizendo ser a falta de juizes togados. Mais adiante, disse ainda: "Não estando providos os cargos de juizes substitutos togados, por falta de candidatos aos mesmos, não póde o Tribunal, sequer, contornar estas difficuldades". É o que consta do "O Estado", do dia 10 de Novembro.

Os Estados da Federação passam por idéntica situação. O problema é de cunho nacional.

Senhor Paraninfo.

A turma de bacharéis de 1946 lembrou-se de v. exa., para paraninfo, orientada pela inteireza de seu caráter, pela sapiência de seu espirito, pela sua capacidade in-

vulgar de trabalho e pela distincção requintada, que sempre dispensou-nos, quando em 1945 fomos seus discipulos.

Ex-funcionário público, fêz v. exa. o curso jurídico com sérios encargos de família e sendo nomeado juiz, onde tem deixado traços de acentuada cultura jurídica e intuição para distribuir justiça, galgou o alto cargo de desembargador.

Nas comarcas de Curitibaanos, Araranguá, Itajaí, Laguna, Biguaçu e 1ª. vara de Florianópolis, deixou v. exa. rastros luminosos de cultura jurídica, de urbanidade e de inteireza de caráter, ao lado de um dilatado circulo de amizades sinceras.

Suas aulas na quarta-série serão sempre lembradas. A assiduidade beneditina, "era qual goteira em casa velha". É que a vida de v. exa. quer particular, quer como magistrado, quer como professor, quer como cidadão, é um estímulo aos bacharéis de 1946, que se formaram trabalhando com encargos seríssimos de família, numa época, em que as pessoas menos aquinhoadas da fortuna, não sabem o que mais fazer, para que êle, a espôsa e filhos, não passem privações alimenticias, de moradia, de vestuário, de instrução e o seu curso jurídico, não seja feito, como aqueles, que nada sabem no que se formaram.

A pessoa simpática de v. exa. influenciou tanto na turma, que ora cóla gráu, que não teve a menor dúvida, em escolhê-lo unânimemente para paraninfo.

Os bacharéis de 1946 levam de v. exa. um pouco de sua sabedoria jurídica, um grande estímulo de capacidade de trabalho e de idoneidade moral.

Respeitáveis mestres.

Só em pensar que vamos dirigir algumas palavras de despedida, a saudade já nos aflora, fazendo lembrar-nos das aulas que tivemos durante estes cinco anos de vida acadêmica. E' que na Faculdade, viemos a ter contáto íntimo com pessoas de projeção na magistratura, na advocacia, e na administração pública de Santa Catarina. E, pelos ensinamentos recebidos, vimos que o corpo docente é tão capaz, tão conscio das suas obrigações, como o de qualquer Faculdade de Direito do país. Com relação ao ensino e cumprimento das obrigações regulamentares nenhuma lhe toma a dianteira. Certo que outras tem um lindo prédio, com colonadas grêgas, pórtico suntuoso. A nossa não tem isto. Mas, o que tem e que é o seu orgulho, é o excelente corpo docente. Fazemos votos sinceros e ardentes, para que haveis de continuar neste mesmo diapasão.

Levamos dos caros mestres, o melhor dos sentimentos de afeiçao, de simpatia e de gratidão, pelo esforço dispendido em nosso bem, com o preparar-nos para a vida de juristas.

Eterna Saudade.

Deviam estar aqui presentes, comungando desta mesma satisfação, o nosso colega José Haroldo Callado e o professor Gil Costa. O primeiro ingressou conosco em 1942, cheio de vida e de esperança; inteligência fulgurante e poeta por nascimento, talvez, o nosso primeiro poeta da Faculdade. Caráter sem mácula, criança com espirito de

velho, José Haroldo Callado pensava muito na vida com trabalho, com sacrificio e com honestidade. Desapareceu ele, logo no segundo ano. Amigo de coração do colega Laudelino Coelho, que se transferiu para o Rio de Janeiro, para ele escreveu o seguinte soneto:

ALMAS GÊMEAS

Deus quando crea as almas, fa-las
[aos pares]
Uma após outra lança neste mundo.
E elas rolando vão nos feros mares
Da vida, envoltas num casulo
[imundo.]

Si acaso amigo, um dia divisares
Na tua trilha um vulto gemibundo
E, cuja voz plangente atrôe aos
[ares,]
Em vão procuras devassar-lhe o
[fundo.]

E' alguém que louco segue triste-
[mente,]
Em busca de outro alguém a palmi-
[milhar]
A sua senda sempre inutilmente,

E' uma alma triste que se fez ao
[mar,]
I' vaga errante sob o sol ardente,
Uma alma gêmea procurando um
[par.]

José Haroldo Callado é o segundo aluno desta Faculdade que perece durante o curso, desde a sua Fundação.

O professor Gil Costa, que também na segunda série regia a cadeira de Direito Civil, não teve o prazer de assistir a colação de grau de seus discipulos. E' que a morte o roubou do nosso convívio, no mesmo ano, que José Haroldo Callado nos deixou. Seu espirito enciclopédico, sua inteligência fulgurante e seu devotado amor, a cátedra, a qual, não raras vezes transformava em tribuna, fizeram-no estimado de toda turma. Em memória de ambos, pedimos um minuto de silêncio, de pé.

Meus caros colegas de turma.

Por mercê da vossa bondade, aqui me tendes interpretando o sentimento de todos.

Trineto de um dos primeiros advogados do sul do Brasil e neto do meu pranteado Alexandrino Barreto, que durante cinquenta anos advogou no sul-catarinense, antes de entrar na Faculdade, já vinha trabalhando no fóro da comarca de Tubarão, onde a pessoa integerrima, culta, brihante e sábia de Edgar de Lima Pedreira, iluminava aquela comarca. Ao depois, em transferindo-me da terra de Anita Garibaldi, para a póvoa de Dias Velho, tenho trabalhado na comarca da Capital e nas que lhe são adjacentes. Neste curto espaço, em que venho trabalhando como solicitador, quero recomendar-vos que o exercicio da magistratura, da promotoria publica e da advocacia, requer estudo e estudo com afincio e com método.

A vida torna-se cada vez mais difficil, para a grande maioria do genero humano. Por certo que um reduzido numero vive exclusivamente de prazeres, sem difficuldades. Vegetam estes no eterno "dolce farniente". São os parasitas, os futeis, que se encontram por todo orbe terrestre. Mas, a gran-

de maioria está vivendo, cada vez, com mais aflição, com maior dificuldade. E, dentre as inúmeras classes, a dos cultores do Direito no Brasil, nestes últimos anos, têm encontrado múltiplos obstáculos, para viver honestamente. As torrentes de Decretos e Decretos-Leis, que se tornaram verdadeiras avalanches, trouxeram, áqueles que mourejam no fóro, em contínuos e completos sobresaltos, com as revogações parciais ou gerais, de institutos já consagrados na sua longa aplicação, na jurisprudência e na doutrina. Mas, quanto mais difícil se torna a vitória, mais plena de mérito ela se nos apresenta. Por isso, é preciso estudar e estudar muito e com método.

A lei é o direito escrito, sem vida. Ela surge, depois do fato social ter surgido. Ela é um complemento do fato. E, fatos sociais novos, surgem dia a dia, hora a hora. Para muitos deles, é de mister uma nova lei.

E' comum ouvirmos de pessoas leigas em Direito, que os bachareis só vivem criando leis, para complicar, de forma que, ninguém entenda. No entanto, a mais recente das nossas justiças, que é a justiça do Trabalho, si não sofresse modificações contínuas, o empregado e o empregador estariam quasi completamente sem amparo, sem justiça, pois que, os casos novos surgem a toda hora e estes, nenhum legislador ou equipe de legisladores os poderia prever. As leis têm que se sucederem e isto cada vez mais. E' de mister compreendermos que compete ao advogado, ao juiz e ao promotor publico, enfim, a todos que lidam com "a arte do bem e do justo", serem organizados, acompanharem com vivo interesse as leis que se vão criando. Quanto mais o homem progredir na industria, no comércio e na agricultura, mais leis teremos. "A grande quantidade de atos legislativos, vista por muitas como um mal, pela situação caótica que pôde determinar, é antes de mais nada, uma demonstração de vitalidade. Por isso que, como bem salientou Berryer, a lei é sempre uma parada do Direito. Em épocas, como a que estamos vivendo, de grandes reformas, de grandes realizações e de grandes empreendi-

mentos, não é possível querer a estatica do Direito, pelo simples receio de criar o caos legislativo. Para impedi-lo, ha outros meios que não a inercia".

Ruy Barbosa, o grande Ruy, estudou muito e sempre com organização. São palavras do mestre: "Estudante sou. Nada mais. Pouco mais sei do que estudar, saber como se estuda e saber que tenho estudado. Nem isso mesmo sei si saberei bem. Mas, do que tenho logrado saber, o melhor devo, as manhães e madrugadas."

Nereu Ramos, esta figura invulgar, este marechal de vitórias, maior causidico de todos os tempos de Sta. Catarina e um dos maiores do Brasil, é quem nos ensina no seu mais lindo discurso, quando paranifou a turma de bachareis de 1942: "Si não quizerdes ficar, entre os que a mediocridade vadia apequena e esconde, tereis de dar ao estudo do Direito, assim ciência como arte, a constancia beneditina do esforço insono e a pertinácia teimosa do trabalho indormido que aí está o verdadeiro segredo dos grandes triunfos profissionais."

Precisamos compenetrar-nos de que os grandes sucessos são alcançados, quando o trabalho vai até alta madrugada, ao ponto da luz da lâmpada, confundir-se com a da alvorada.

Faço votos, que a amizade que desfrutamos, nos felizes cinco anos de curso juridico, perdurará "ad aeternitatem".

Aos colegas que ficam, vai a nossa sentida despedida, pois, tendo galgado o último degrau, já se nos apresenta a saudade, de uma coisa que mal deixamos de ser: alunos. Ao iniciarmos o curso juridico, a turma era composta por solteiros, tendo apenas dois casados. Ao terminarmos, a turma é toda casada, com excessão de um, este mesmo, agrupou-se somente no quinto ano. Vêdes, que a transformação na vida particular foi quasi total. E, o espirito acadêmico, aquele espirito atrevido do estudante de Direito, que tantas vezes vos tenho falado, faltou à turma. É preciso que os que ficam, mais moços, na sua maioria sem os encargos de familia, façam surgir, o que já está tardando, a vida acadêmica da mocidade barrega-verde, plena de entusiasmo e estuante de vida. Aos colegas que

«A Pelisquelra»

O ponto de Apiritivos N° 1

de Florianópolis

Bebidas nacionais e estrangeiras

Petiscos em geral

Rua João Pinto, 19

Fone 1428

Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral — Doenças das Senhoras e Crianças

CONSULTÓRIO:

Rua Felipe Schmidt

Edif. Amélia Neto — Fone: 1592

Consultas: 9 às 11 — 14 às 16 horas

RESIDENCIA:

Lgo. Benjamin Constant, 6

Fone: 1392

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA (PARTEIRA)

DIPLOMADA PELA MATERNIDADE DE FLORIANÓPOLIS

COM LONGA PRÁTICA DO SERVIÇO OBSTÉTRICO

ATENDE CHAMADO A QUALQUER HORA

RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53

— Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

ainda permanecerão no quartel, o nosso adeus, pois, lá fóra, no "front" da luta pela vida, os esperamos, para connosco engrandecerem o Direito, a Justiça e o Brasil.

Sr. Diretor da Faculdade.

Por delegação de meus colegas, tenho o prazer de solicitar a v. exa., se digne conferir-nos o grau de bacharel em Direito.

Tenho dito.

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Electr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

Rua Felipe Schmidt, 41
FLORIANÓPOLIS

S. Catarina

CASA FOTO-AMADOR G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596

Telefone 1010

BLUMENAU

Um pouco de HUMORISMO



APRESENTAÇÃO

O Sr. Silva, durante seis dias consecutivos, jantára fóra. No sétimo, resolveu jantar em casa.

À mesa, a Sra. Silva, com um ar irônico, levantou-se e dirigiu-se aos filhos:

— Meus filhos, hoje temos o prazer de contar com a presença de um ilustre cidadão de quem certamente já ouvimos falar, apesar de não o conhecermos pessoalmente. É um homem cujas boas qualidades são reconhecidas e apreciadas nos melhores clubes da cidade. Hoje cabe-nos a vez de o ter em nossa companhia. E', pois, com o maximo prazer que lhes apresento — seu pai!

A MELHOR

— O meu pai tem uma das melhores adegas de Florianópolis.

— Onde?

— Na barriga.

MAUS VIZINHOS

O inquilino, reclamando ao proprietário:

— Não pude sossegar a noite toda, pois os vizinhos do andar de cima não pararam um só momento.

— Acordaram-no?

— Não; eu não estava dormindo.

— Estudava, então?

— Sim; estava praticando «saxofone»...

FELICIDADE

— Enfim, estás casado?

— Sim, eu não me sentia bem sozinho.

— E agora?

— Agora sim, quando estou só, sinto-me feliz.

ENTRE MÃE E FILHA

— Diálogo entre uma mãe coquete e uma filha espirituosa:

A MÃE (mirando-se ao espelho) — O que darias tu, minha filha, para seres tão bonita como tua mãe?

— O mesmo que mamãe daria para ter minha idade.

ESPIRITO PRÁTICO

O MARIDO — Um sábio norte-americano afirma haver descoberto que o mundo vai acabar nos primeiros dias do mês que vem.

A MULHER — Sério! O'! Então vou já comprar aquele chapéu que você achou muito caro.

BOA DESCULPA

Uma patrão, a pedido da criada, escreveu uma carta à família desta. Ao terminar perguntalhe:

— Não tens mais nada que dizer a teus pais, Joana?

— Agora, só isto, minha senhora. Peça-lhes desculpas das letras e da ortografia.

ESCONDIDAS

Dois soldados embriagados avistam ao longe o comandante de seu regimento.

— E agora, que havemos de fazer?

— Escondermo-nos um atrás do outro...

NA RUA

O professor — Perdão, porque os peixes não falam?

Pedro — Experimente o professor falar debaixo d'agua!...

FILOSOFIA DE SAPATEIRO

Os sapatos que eu vendo — dizia um avantajado proprietário de uma sapataria da Cidade Nova — devem durar toda a vida de quem os usa, porque jamais um freguês meu voltou aqui para comprar outros.

DA CARTEIRA DE UM BOÊMIO

— O verdadeiro e completo «Tratado da Boa Educação» é de boa educação devolver os livros emprestados.

— O unico livro que sempre tem um final triste é o livro de cheques.

Nada que seja falso beneficia um homem, excepto os dentes.

— Em regra geral, o talento não é mais que um por cento de inspiração e nove por cento de transpiração.

FRAQUEZA
ANEMIA
ABATIMENTO
MAGREZA
CONVALESCENÇA
FALTA de APETITE



O
TÔNICO
IDEAL

Livraria Moderna de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

Felicidade

A minha querida noiva:

Encerrado em meu quarto simples de pensionista, com os olhos fitos no firmamento claro desta noite de luar, ouvindo o tic-tac monótono e compassado do relógio, com a imaginação absorta em pensamentos longíquos e sôbre a luz bruxo-leante da lâmpada de minha mesa de trabalho, transporto-me a paradisíaca terra onde habita a felicidade, esta felicidade plantada pelos moços e desfolhada pela velhice.

Com os olhos cerrados para melhor transportar-me a terra prometida, volto as páginas d'ouro do livro do passado. Em minha imaginação vão surgindo, cenas que idealizo e, antevejo, ao longe, no alto de um rochedo, um castelo resplandescente.

Será êste o castelo de Sua Alteza a Felicidade?

Ansiosamente aperto o passo e chego ao sopé do rochedo onde uma dama, apresentando-se numa toilette vaporosa de côr verde intercepta-me a passagem e indaga-me: «Quem és tú, misero mortal, e que fazes aqui?»

Respondi-lhe então que andava a cata da Felicidade que um dia me havia fugido e não mais regressara.

— Pois bem jovem, retorquiu a dama. Eu o acompanharei até a encruzilhada do rochedo que vêdes, se caso o púderes vencer. Confia, no entanto em mim pois quem espera sempre alcança. Antes, porém, quatro caminhos terás a escolher. Ficam além, na encruzilhada...

Iniciamos a escala. Qualquer passo em falso, significava o desfecho final, com a morte. As árvores que se erguiam frondosas — pela senda íngreme, mostravam-se estupefatas e sorriam diante de minha loucura. Mas a dama de verde continuava a meu lado, confortando-me e dando forças necessárias para prosseguir.

Chegámos a encruzilhada. E que vejo...! De um lado um jovem belo e airoso, cabelos negros e ondulados, contemplava o alto do rochedo. De outro uma graciosa figura, sorrindo acenava-nos com a mão. Na terceira uma jovem, vestida humildemente, olhar preso ao chão, aguardava o transeunte para transportá-lo. E finalmente, via-se um ser asqueroso, luxuosamente vestido, ar imponente, olhando a todos com desprezo. Olhei para o vulto verde que me acompanhára até ali e indaguei-lhe: Qual o caminho a seguir? Respondeu-me que escolhesse por mim mesmo.

No 1º, encontrarás o AMOR; no outro, onde aquela dama nos acena, terás a Fé; e finalmente no 3º tens a CARIDADE. Segue por qualquer um e terás felicidade.

— Mas, aquele senhor gordo que nos olha com desprezo, quem é?

— É o CIUME. Não te deixes levar por êle pois todos os teus esforços seriam em vão. Dizendo isto deixou-me só e voltou a ocupar o seu posto no sopé da montanha. Antes porém que desaparecesse por completo, chamei-a e num gesto brusco, disse-lhe: «Abandonas-me agora em que mais difícil é a escalada?»

— Não. Respondeu-me. Juntamente com o AMOR encontrarás a Felicidade. Meu trabalho termina aqui.

— Mas não a conheço! Quem sois vós que tão generosamente me auxiliastes e nada me pedes em troca?

— Sou a ESPERANÇA. Confiando em mim alcançarás o que desejas. E dizendo isto desapareceu como por encanto deixando-me ao lado do AMOR que me acompanha ainda hoje, em escalada pela montanha da vida, procurando alcançar a FELICIDADE.

DULFE RODOLFO

A M O D E L A R

Recebeu das melhores Fábricas do País: —

FINOS COSTUMES DE LINHO, SEDA E TROPICAL

Jogos de Lingerie e Camisolas, Blusas de Sêda, de Fino acabamento.

PANAMÁ em todas as côres, SEDAS em lindas padronagens

Completo Sortimento de Ternos para Homens e para Crianças

Grande Sortimento de Artigos de Praia

Tapeçaria em Geral

VENDAS A VISTA E A PRAZO

TRAJANO, 7

Inovidades

AVIÕES CARGUEIROS

WASHINGTON (SIH) — Conquanto ha um ano fossem praticamente inexistentes, o serviço aéreo de transporte de cargas sem horário fixo desenvolveu-se imenso e está utilizando quase tantos aparelhos como os serviços regulares de passageiros. O Departamento de Comercio prevê que, dentro de dez anos, a maior parte da carga aérea será transportada em aviões muito mais espaçosos que os atuais, especificamente desenhados para essa operação, de construção mais solida e dispondo de compartimentos mais facilmente acessíveis para embarcar carga.

TRATAMENTO DO HIPERTIROIDISMO

DETROIT (SIH) — As qualidades radioativas do thiouracil, um novo medicamento, apresentaram resultados «extraordinários» no tratamento de hipertiroidismo sendo possível que tornem a cirurgia desnecessária no que respeita a esses casos, segundo o Dr. Charles Gordon Heyd, professor de cirurgia da Universidade de Colombia, de Nova York.

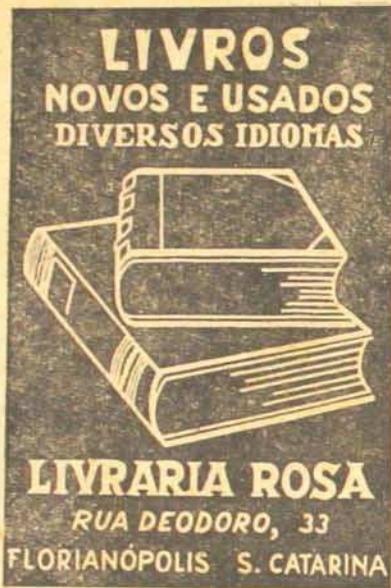
O Dr. Heyd fez uso da palavra ante 3.000 cirurgiões de 30 países que compareceram á 11a. assembléia da Divisão Norte-Americana do Colégio Internacional de Cirurgiões. Contudo, o Dr. Heyd advertiu que a nova droga é de aplicação extremamente perigosa.

O vice-almirante Rosz T. McIntire, cirurgião geral da Marinha dos Estados Unidos, fez ver á assembléia que não existem segredos na medicina, e expressou a esperança em que uma instituição graduada de ensino seria estabelecida no Hemisfério Ocidental a fim de acelerar o livre intercâmbio de informações entre instituições de todos os países filiados ao Colégio Internacional de Cirurgiões.

Alfaiataria FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo !



**LIVROS
NOVOS E USADOS
DIVERSOS IDIOMAS**

LIVRARIA ROSA
RUA DEODORO, 33
FLORIANÓPOLIS S. CATARINA

Atende pelo Serviço de Reembolso Postal



Conserve melhor seu carro e gaste menos gasolina com «GRAFINA»

K. SCHRADER-BRUCK
Produtos Químico-Coloidais

Avenida Nereu Ramos, 18

SERRA ALTA
Santa Catarina - Brasil

O AUTÓGRAFO O SALVOU

Como explicar aos oficiais russos que não era nazista? Como prova-lo? Nem sabia um só vocábulo russo. Assim o ator Fritz Rasp, na pequena cidade de Erckner, perto de Berlim, achava-se em serios apuros quando ali entraram as tropas soviéticas. Veio-lhe, porém, uma idéia salvadora. Lembrou-se dos anos antes da guerra em que frequentara o célebre Café Romano de Berlim, onde se encontravam escritores e artistas de todos os países, dentre os quais o russo Ilya Ehrenburg, hoje uma das mais destacadas personalidades da URSS.

A este, Fritz Rasp se ligara em íntima amizade, e Ehrenburg um dia lhe oferecera o seu romance «O amor de Jeanne Ney», com uma lisonjeira dedicatória que não permitia dúvidas sobre as tendências políticas de Rasp,

Aos funcionários russos, que o inquiriram, o ator exibiu esse livro. Ficaram com isto, encantados, declararam-se convencidos da sua convicção anti-nazista e até o nomearam prefeito de Erckner. Foi o autógrafo que o salvou.

«COISAS VELHAS»

Gentilmente oferecido pelo autor, Saul Ulisséa, nome já bastante conhecido, nos meios literários recebemos um volume de «Coisas Velhas».

Saul Ulisséa já tem publicados muitos trabalhos, entre os quais é de justiça destacar-se: Novelas de Ulysses, Memória histórica e geográfica da Lagôa de S. Antonio dos Anjos, A Laguna de 1880. Anunciada está a publicação de outras obras.

Em «Coisas Velhas», Saul Ulysséa, nos faz lembrar o passado. Um estudo sobre a familia imperial, «Os Farrapos em Laguna», os lagunenses eminentes do passado, bem demonstram o elevado grau de cultura do nosso conterrâneo, —

«Coisas Velhas é bem um trabalho de acurada pesquisa histórica, fazendo honra ao seu autor, o que, aliás, tem sido constatado unanimemente pela crítica literaria.

A Saul Ulysséa, os agradecimentos de «Atualidades».

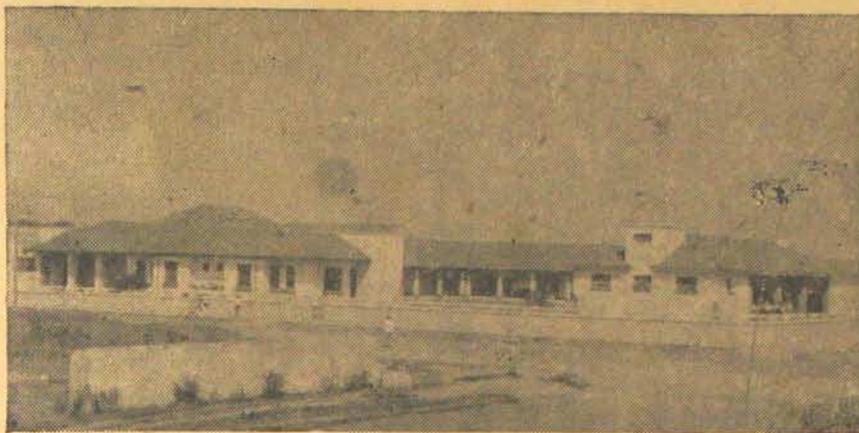
O único

FLORISBELO

Rua João Pinto. 21

Alfaiate

Aspectos Catarinenses



ARARANGUÁ: Grupo Escolar "Castro Alves"



LAGUNA: Vista da Praça e Igreja Matriz



TUBARÃO: Ginásio em construção

ESCOLA DE TREINAMENTO AERONÁUTICO

RIO (SIH) - Nos começos do ano vindouro, o grande centro técnico de São José dos Campos, a cinquenta milhas de São Paulo, dará início ao treinamento de engenheiros brasileiros em todos os setores da engenharia aeronáutica.

O centro técnico será construído nas imediações do Instituto Aeronáutico de Tecnologia, representando uma inversão por parte do govêrno brasileiro de cerca de 15 milhões de dólares. Haverá uma escola preparatória e quatro escolas profissionais. O presidente eleito do Instituto é o professor Richard H. Smith, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts. O ano passado, foi êle convidado pelo govêrno brasileiro para estudar a possibilidade de estabelecer uma escola de engenharia aeronáutica. E assim o professor Smith fez uma análise profunda da situação, apresentando em seguida suas sugestões ao Ministério da Aeronáutica do Brasil. Resultou isto na adoção, pelo govêrno brasileiro de um programa para o estabelecimento do grande centro técnico.

O sr. Artur Soares Amorim, do Ministério da Aeronáutica,

«SÃO PAULO», CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Oferecida pelo Sr. Placido J. Gomes, agente da «São Paulo», Cia. Nacional de Seguros de Vida, recebemos folhinha para o ano de 1947.

Gratos pela gentileza.

e o professor Smith conferenciaram recentemente com autoridades de Washington a respeito das referidas escolas, tendo o primeiro declarado que o projeto conta com o inteiro apoio do govêrno brasileiro e do Ministério da Aeronáutica, e que o govêrno brasileiro havia estipulado que os professores fossem americanos.

Assim é que o corpo docente consistirá de 16 professores e cerca de 40 assistentes. Para integrar esse corpo, o professor Smith está procurando selecionar competentes educadores americanos que estejam em condições de levar avante a íntima cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos no setor aeronáutico. Com o início das atividades da escola de treinamento em 1947, o Instituto há de desenvolver-se gradualmente, até que, por volta de 1951, possa estar em pleno funcionamento, diplomando a primeira turma de engenheiros,

Primavéra

ANA AMELIA
CARNEIRO DE
MENDONÇA

Primavera
Cada flor
Exaspera
Minha dor

Eu quisera
Recompor
A químera
Dêsse amor.

Lá por fora
Tudo agora
Canta e ri

E eu no outono
Do abandono
Penso em ti . . .

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA
- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão
Filho - Rio.

Consultório e residencia :

PR. PERÉIRA E OLIVEIRA N. 10

(Próximo ao Cine Odeon)

Casa de Móveis Rossmark Ltda.

FÁBRICA DE MÓVEIS

Marcenaria em grande escala

Estofaria especializada

Poltronas para Cinema

Tapetes e Passadeiras

Revendedores dos Móveis «CIMO»

BLUMENAU

Rua Dr. Amadeu da Luz, 11

Fone, 1089 - End. telegr.: «Rossmark»
Estado de Santa Catarina - Brasil

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FÁBRICA DE :

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal
em 6 lindas côres

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos
para tipografias.

Noticias Bibliográficas

sob os auspícios da Livraria Rosa, rua Deodoro, 33

por J. T. ROSA JÚNIOR

** «Qual de nós não tem tido dias em que tudo parece errado?»

«Não podemos deter a roda do destino, mas podemos modificar as desgraças que ele nos traz».

Foi encarando a vida em toda a sua plenitude, com a decisão otimista de que o homem de boa vontade supera barreiras e transforma em vitória o que aparenta derrota certa, que Napoleão Hill venceu.

Triunfante, oferece a todos um Curso Prático para Conquista da Felicidade, através da obra A LEI DO TRIUNFO, que a Livraria José Olímpio editou, em oito pequenos volumes, numa linguagem amena e confortante, por preços populares.

** Os apreciadores de Contos literários terão oportunidade de se deliciarem agora com «DOZE HISTÓRIAS CURTAS», escritas por Xavier Place, edição da Livraria Agir.

O Autor já havia estreado com o romance «A ESCOLHA», obra que, segundo a crítica, só tem símile em «o Ateneu», de Raul Pompéa.

** Gilda de Abreu, lançou mais dois livros: o romance «O EBRIO» e a biografia «A VIDA DE VICENTE CELESTINO».

O último contém as canções que alcançaram grande e rápido sucesso graças a voz, tão conhecida e querida, de Vicente Celestino.

Gilda já se fez bastante conhecida e admirada através dos romances «Mestiça» e «Aleluia, a Cigana», que vêm alcançando várias edições.

** Em 10a. edição, surgiu o romance «O homem que Calculava», no qual o popular escritor Malba Tahan narra as Aventuras de um singular calculista Persa.

Essa obra recentemente traduzida para o espanhol sob o título EL HOMBRE QUE CALCULABA, já se acha em 2a. edição, no referido idioma.

** A FÍSICA, de Frances Weston Sears, prof. da Universidade de Massachusetts Institute of Technology, está sendo vertida para o português, graças aos louváveis esforços da Editora Gertrum Carneiro; do Rio.

1) primeiro volume sobre Mecânica — Calor e Acústica, já se encontra publicado.

Foi traduzido pelos Comandantes José Cruz dos Santos e Francisco Freira Pereira Pinto, ambos doutores em ciência de construção naval. O prefácio é do prof. Dulcídio Pereira, catedrático de Física, na Escola Nacional de Engenharia.

O segundo volume versará sobre MAGNETISMO E ELETRICIDADE, e o terceiro, sobre «Optica».

** Já está em circulação o 4o. volume de «HISTÓRIA DA MINHA VIDA»; de George Sand, editado pela Livraria José Olímpio.

** Contendo as cartas escritas por Monteiro Lobato a Godofredo Rangel por mais de tres décadas, acaba de ser publicado o 2o. tomo de A BARCA DE GLEYRE. Perfaz este volume o 12o. das Obras Completas de Monteiro Lobato que a Livraria Brasileira está editando, com muito sucesso.

** Na Coleção Azul, livros em formato pequeno — o livro de bolso — estão sendo publicados pela Editora Aurora, obras que obtiveram no passado grandes sucessos. tais como: AMORES DO DIABO, de Jaques Cazote; ACUSO, de E. Zola; LUZ INTERIOR, de Balzac; O CORCUNDA DE NOTRE DAME, de Vitor Hugo; A DAMA DE COMPANHIA, de George Sand; A SEPULTURA DE FERRO, de Henrique Conciense; SINAI DA, de Ivan Turguenev; A DAMA DAS CAMÉLIAS, de Alexandre Dumas Filho; PAULO E VIRGÍNIA; de Saint Pierre e O VIOLINO DO DIABO, de Perez Escrich

Também, nessa Coleção, figura O TESTAMENTO DA ARVORE, de Catulo Cearense.

** O Manto de Cristo (The Robe, no original), que tamanho sucesso alcançou nos Estados Unidos, obteve no Brasil um grande êxito. Com a 5a edição, alcançou em português a tiragem do 20o milheiro.

Seu autor Lloyd C. Douglas, já conhecido pelo seu romance «Sublime Obsessão», transportado para a tela com ruidoso sucesso, obteve da crítica americana os melhores elogios. Houve quem afirmasse ser o Manto de Cristo a melhor obra de Douglas. Apresenta esse romance influência crescente da fé cristã no período imediato à crucificação de Jesus.

** A «Edição Dois Mundos», do Rio, no volume 13 da «Coleção Clássicos e Contemporâneos», editou POETAS NOVOS DE PORTUGAL.

O prefácio da obra, bem como a seleção das poesias, coube à poetisa Cecília Meireles que goza da justa fama de possuir um sentido crítico tão penetrante quão justo.

Feliciano Velga & Filhos

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES

Rua Barros Cassal, 478 - P. ALEGRE -
Rio Grande do Sul

Fábrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso
BLUMENAU

Telefone 1248
Caixa Postal, 112

(ARCI)

GRESSER & CIA.

LADRILHOS
HIDRAULICOS

Córes firmes
Desenhos modernos
Resistentes - Duráveis

LADRILHOS ESPECIAIS
«Granitoid»
para fabricas e oficinas

DEGRAUS e
LADRILHÕES

VIBRALITE, CERAMITE
para todos os fins

TUBOS DE CIMENTO
com e sem armação

POSTES, PIAS,
TANQUES

Scena chinesa

No parque embandeirado, ao povo se apresenta
n'um palanquim dourado, em fidalga postura,
a dama de Pekim, trajada de opulenta
roupagem carmesim, com aurea bordadura.

O exótico penteado, em elevada altura,
tem fôrma de troféo... Nos pés mignons ostenta
Sandalias de setim... Minúscula é a estatura,
tem olhos em triangulo, e fronte macilenta.

Rodeiam-na Koulis, esguendo nas taquaras
as lanternas de côr, e quatro japonezas
Sustem o almofadão, bordado a sedas caras,

enquanto um mandarim, rendendo-lhe finezas,
de joelhos lhe oferece, entre flores raras,
um lindo bracelete ornado de turquezas.

IBRANTINA CARDONA



Carta sôbre o amor

Minha amiga

O correio me trouxe hoje o seu pequeno e interessante questionário. Abri-o ao acaso e a pergunta «O que dizes do amor», surgiu ante meus olhos com a visão de um vestido claro — esfumando-se na distância e uns olhos verdes, adoravelmente belos, numa interrogação brejeira e muda. Não, minha amiga... Não responderei o que você espera... Fugirei à atração do seu olhar... Esquecer-me-ei por um momento de nós, para lhe falar sôbre o amor num sentido mais amplo e mais humano. O amor é a vibração universal. Enquanto a humanidade busca, aflita, uma solução para os seus males, esquece que só o amor poderá construir com bases sólidas. Enquanto o homem não amar o seu semelhante fraternalmente, o mundo nos oferecerá sempre o espetáculo a que estamos acostumados a assistir: o choque brutal do egoísmo e dos interesses pessoais; a ganância e a exploração desenfreadas; a luta dos partidos pela supremacia do mando; os fortes derubando leis e tratados e oprimindo os fracos.

O homem, via de regra, é individualista e, por isso mesmo, insensível aos males humanos alheios. Dá uma esmola quando lhe pedem, sem procurar, contudo, conhecer as necessidades daquele que lhe estende a mão. Não leva o óbulo ao tugúrio do pobre, que não só lhe proporcionaria o bem material, como lhe transmitiria ao coração o calor da sua solidariedade. Aos deserdados da sorte até o consôlo da religião e da caridade, é mendigado. Eles não batem à porta do infeliz... Com as misérias à mostra, sofrendo a zombaria dos inconcientes, êle pro-

cura-as de porta em porta... E, quando as encontra, sente-lhe o gosto amargo, porque são frias, calculadas e falsificadas. Democracia... integralismo... comunismo... fascismo... Demagogias que fogem ao alcance da inteligência das massas. Amor, eis o que necessita a humanidade sofredora. Em qualquer das suas manifestações o amor é sublime e belo! Só o amor poderá nos desvendar a beleza que se encerra no colorido e graciosidade de uma flor... Só o amor poderá nos fazer sentir o carinho e a imensa soma de sacrifícios de que é capaz um coração materno... Só o amor nos fará compreender o comovido apêlo contido no choro da criancinha... Só êle nos permitirá descobrir os mil pequeninos nadas, a sutileza e a ternura de um coração de mulher... Só o amor poderá induzir o homem à bondade, à humildade e à caridade — princípios pregados por JESUS CRISTO — fundamentos de tôdas as religiões! Só o amor poderá varrer da face da terra o egoísmo, a hipocrisia e as misérias morais que corrompem a humanidade. Sem êle jamais será concretizado aquilo que há centenas de anos vem custando sangue, lágrimas, vidas e destruição: LIBERDADE — FRATERNIDADE — IGUALDADE! — Pela sua essência divina, o amor encerra a essência de tôdas as boas coisas. Fonte de tôdas as alegrias, de tudo que é grandioso e belo, teremos um mundo melhor, digno da espécie humana, quando a chave de tôdas as nossas aspirações e conquistas, fôr simbolizada por essa pequena, mas poderosa e maravilhosa palavra — AMOR!

OSMAR SILVA

OS LIVROS MAIS INTERESSANTES DO MOMENTO

Acham-se à venda em:

O. L. ROSA

Rua Deodoro, 33 — Florianópolis
Sta. Catarina

A VIDA E O AMOR SOB UMA NOVA LUZ...

A GRANDE REMODELAÇÃO DO HOMEM E DA SOCIEDADE



Viver como nunca até agora se tinha vivido. A remoção de todos os preconceitos, o triunfo de uma nova concepção social e sentimental...

O alvorecer dessa Rússia que no presente tanto pesa nos destinos do mundo, tal é a grandes traços o quadro grandioso, o assunto apaixonante que em

O SEGUNDO DIA DA CRIAÇÃO

desenvolve magistralmente seu autor

ILYA EHRENBURG

legítima glória das modernas letras russas.

Este famoso romance foi traduzido completa e fielmente por *Alfredo Ferreira*.

Volume luxuosamente apresentado, de eletrizante e copiosa leitura. Cr\$ 22,00

OS FAMOSOS ROMANCES DE

VARGAS VILA



O próprio Vargas Vila escreveu: "IBIS marcou uma nova era no romance americano; IBIS serviu de norma a todos os romances de larga envergadura que, de então para cá, se escreveram em nossa América."

De IBIS, um romance lido, traduzido e comentado, estava fazendo falta uma boa versão vernácula; e esta ficou a cargo de Galvão de Queiroz, que desempenhou fiel e primorosamente seu cometimento.



Traduções
perfeitas
e
completas

Cr\$ 15,00
cada
volume



DIVORCISTAS! ANTI-DIVORCISTAS!

Leiam:

DO MATRIMÔNIO

Tradução de 144.ª edição francesa
da célebre obra de

L É O N B L U M

em que são abordados com clareza e sinceridade os problemas decorrentes do AMOR, do MATRIMÔNIO, do DIVÓRCIO, da MULHER, nos diferentes estados, e são expostos casos curiosíssimos de incompatibilidade e má-fé conjugal, de casamentos prematuros, de interesse, etc.

DO MATRIMÔNIO vem projetar nova luz a problemas íntimos até agora considerados inextrincáveis ou insolúveis.

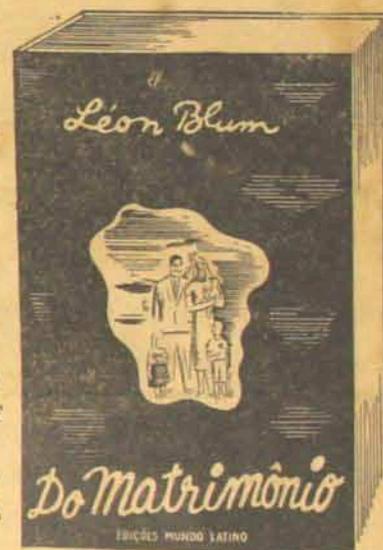
Livro excepcional que interessa a todos, homens e mulheres, solteiros, casados e viúvos.

VERSÃO FIEL
E DIRETA DE
LÍVIO DE
ALMEIDA

LUXUOSO
VOLUME
DE
COPIOSA
LEITURA

APRESENTAÇÃO
ELEGANTE

ENRIQUECIDO
COM BONITA
CAPA DE
IAN ZACH



Cr\$ 25,00

"Flor do Lodo" é um romance de amor e sofrimento, sincero, forte, cruel; e Vargas Vila, seu autor, recomenda que não o leiam aos pasquais; e aos cobardes, aos que não sabem amar com toda sua alma e com toda sua carne; aos que não se atrevem a enfrentar a vida tal como ela é; aos que, amedrontados, voltam as costas à Verdade nua.

Em "A Loucura de Job", é descrito, com arte e beleza insuperáveis, o drama de quem ama até à idolatria, até ao desvario, e sabe que seu amor, por obra duma fatalidade impossível de conjurar, é amaldiçoado; que lhe está absolutamente vedada a felicidade com que sonham e se esforçam por conquistar todos os corações enamorados.

"Lírio Branco", "Lírio Vermelho" e "Lírio Negro", são três romances de amor inesquecível, líricos e belos, autênticas obras-primas deste famoso autor.

Breve introdução à HISTÓRIA DA ESTUPIDEZ HUMANA

por WALTER B. PITKIN,
da Universidade de Columbia (EE. UU.)

Esta obra é uma excursão preliminar a um território desconhecido. A psicologia explorou os domínios da insanidade sub-normal e as culminâncias do gênio: porém as vastas áreas da estupidez humana, estupidez que assume mil formas na vida cotidiana, se reflete na arte, se utiliza na ciência, regouga na política e troa na guerra, sendo o mais poderoso dos fatores na história da humanidade, a estupidez tem sido até agora quase completamente descurada.

"Breve introdução à História da Estupidez Humana", é um livro único no gênero, cuja leitura se recomenda a todos aqueles que por força das circunstâncias ou por franciscano pendor de espírito, mantêm contacto diário com a onipresente e contagiosa estupidez humana.

O livro que empolgou a Monteiro Lobato durante seu cativeiro.

Fidedigna tradução de Edison Carneiro
Um grosso volume de 433 págs. de nutrida leitura.



2a. edição - Cr\$ 30,00

O ENEBRIANTE ROMANCE DE AMOR PUNTO NEGRO

do famoso romancista EDUARDO ZAMACOIS

PUNTO NEGRO é o romance do amor exaltado, absorvente, dominador, que de tudo triunfa em seu frenesi passionai; que tudo exige, até a própria vida; que une, com inquebrantável abraço, os amadores. Amor que não se apaga porque seu fogo é como o do inferno: para todo o sempre.

Pinta-nos em PUNTO NEGRO seu célebre autor, Eduardo Zamacois, um caso de atração amorosa em que um ímpeto irresistível empurra os amantes para o abismo, ou para o cume da felicidade amorosa.

PUNTO NEGRO, romance já traduzido para vários idiomas, foi cuidadosa e fielmente vertido ao nosso por Galvão de Queiroz.

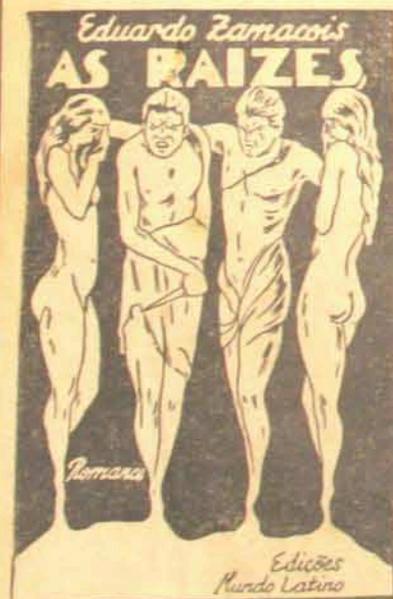
LEIA ESTE ROMANCE ADMIRÁVEL, INESQUECÍVEL!

Elegante volume enriquecido com sugestiva sobrecapa em cores do pintor Ramón Hespánha. — Cr\$ 18,00

Desde o tempo remoto dos patriarcas, AS RAIZES da vida têm sido regadas com sangue de irmãos.

Antes de matar Abel, Caim deveria ter-se suicidado; mas não o fez, e, desde então, todos os dias Caim mata Abel.

Caim rouba, mata, viola... Acha a mais requintada voluptuosidade nas supremas violências... Mas se escandaliza porque Abel é risinho, despreocupado, e quando ama u'a mulher experimenta algo mais que a brutal atração genésica.



Cr\$ 14,00



2.ª ed. — Cr\$ 20,00

Nas páginas vibrantes e super-emotivas do romance "O DELITO DE TODOS", o famoso escritor Eduardo Zamacois, pergunta: "Amar é deveras um pecado? E a mulher que muito amou, e que por muito amar tudo deu, é delinqüente ou vítima? O drama dessa mulher infeliz, a quem o farisaísmo aponta com o dedo, considera-o Zamacois "O DELITO DE TODOS".

O trecho de "OS VIVOS MORTOS" desenvolve-se esculpido com a plástica genial da própria vida, que na quilha de cada dia que se nos escapa cinzela a imagem de algo que não esperávamos. E o desenlace de uma força emotiva avassaladora torna-se surpreendente de tão verossímil, natural e lógico."



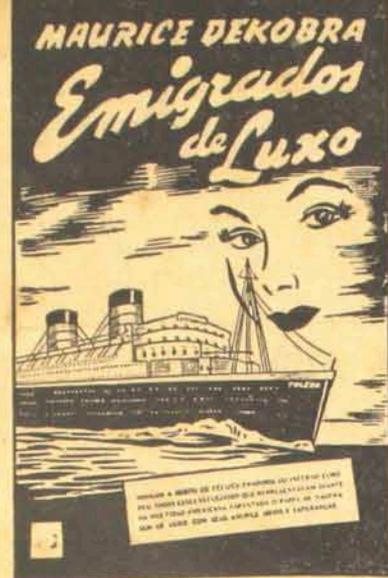
Cr\$ 15,00

Armand de Brancourt acha adorável a linda Thea... porém, apiedado, casa-se com ela para salvá-la do campo de concentração e não a trata como esposa, mas como hóspeda do seu castelo. Sabe que chegar ao amor pela gratidão é seguir um caminho que jamais conduziu à felicidade.

Terrível bombardeio reduz a escombros o castelo. O duque e sua platônica esposa, milagrosamente escapos, empreenderam a fuga para New-York.

Na América, Brancourt, que perdera tudo, quer tudo conquistar para sua Thea. Tem engenho, cultura, temperamento de lutador.

Thea adora-o, porém deve deixá-lo. A intriga (que se descobre mais tarde) de uma perversa parenta do duque obriga a esposa enamorada a afastar-se do improvizado lar e a requerer divórcio. É este um gesto de sublime abnegação amorosa, com o qual ela quer poupar Armand à dor mais terrível que pode ferir um homem cioso de sua honra.



2.ª edição — Cr\$ 25,00



A imprensa norte-americana foi unânime em afirmar que, de todos os romances de espionagem destes últimos tempos, o mais sensacional, intenso e comovido é este, de Maurice Dekobra e Leyla Georgie, "A FILHA DE MATA HARI", cuja filmagem em Hollywood já se anunciou.

Cr\$ 14,00

editado em
Livraria ROSA
Rua Deodoro, 33
S. CARLOS



Cr\$ 25,00

Os grandes autores da Rússia de ontem e da de hoje assinalaram-se no conto, e neste difícil e delicioso gênero literário produziram respeitável número de obras-primas perduráveis.

Delas enfeixam-se em "OS COLOSSOS DO CONTO DA VELHA E DA NOVA RÚSSIA", muitas das mais belas e características, algumas escassamente conhecidas e ora publicadas pela primeira vez em nossa língua.

Dois poços petrolíferos estão produzindo 2.500 barris diários

O presidente do Conselho Nacional do Petróleo, general João Carlos Barreto, prestou, à imprensa, as seguintes informações sobre a produção dos grandes poços petrolíferos descobertos na Bahia:

«Tal como ocorrera há pouco com o poço C-26 que se definiu excelente pela sua capacidade potencial de produção de 1.500 barris diários, o poço C-28, também do campo de Candeias, manifestou-se de ótima produção, no primeiro teste a que fôra submetido.

Iniciada a sua perfuração a 19 de setembro, esse poço, que fica a 270 metros a sudoeste do C-26, atingiu a profundidade de 778 metros. A perfuração foi relativamente rápida, sobretudo porque a testemunhagem foi praticada pelo processo elétrico Schlumberger, que, como se sabe, é imediato e rigoroso.

A zona de óleo acha-se, no C-28, entre as profundidades de 625 a 767 metros, havendo nesse intervalo pelo menos 13 metros de bom arenito produtor.

Foram convenientemente cimentadas no poço duas colunas de tubos de revestimento. A primeira tubagem tem diâmetro de 10 3/4" e vai até a profundidade de 80 metros; a segunda, que passa por dentro da primeira, tem diâmetro de 5 1/2" e atinge a profundidade de 773 metros. No interior desta última, encontra-se o tubo de produção, de 2 1/2" de diâmetro, para o escoamento do óleo, havendo no topo uma válvula reguladora de alta pressão, que pode vedar completamente a saída do óleo e do gás.

O primeiro teste de produção, que ocorreu no mês passado, revelou a vasão de 1.032 barris de petróleo em 24 horas, através de uma abertura de 3/4" na valvula.

Sem possuímos ainda elementos que precisem a queda dessa vasão no decorrer da exploração, podemos considerar como provável para o poço C-28 a produção potencial de 1.000 barris por dia»

É o presidente do CNP proseguiu:

- Parece-nos oportuno aludirmos à interpretação dos técnicos aos resultados auspiciosos das sondagens C-26 e C-28

Para isso convém ponderar que a zona desses dois poços, situada na área de produção já provada do campo de Candeias, está esquadrada de perto por outras de pequena produtividade ou mesmo estéreis, onde se encontram os demais poços anteriormente perfurados. Dentre esses, os

que se revelaram produtores em número de 16, são de baixa produtividade e integram um pouco mais de 1.000 barris diários.

Por outro lado, estudos geológicos mais recentes levam à afirmativa de que a zona do anticlinal de Candeias se apresenta quebrada por folhas e discordâncias, o que imprime facies extremamente inconstante à formação petrolífera e impossibilita a determinação prévia da sua posição e características.

A presença dos poços C-26 e C-28, de grande produção, vem indicar que, o arenito de Candeias se mostra aí, na região onde foram perfurados, com maior espessura e melhores condições de drenagem, sobrepondo-se em valor o primeiro daqueles dois poços, por ser a respectiva espessura do arenito produtor de 66 pés, ao passo que no segundo é de 44.

Em tais termos, aquelas perfurações não modificaram propriamente a extensão do campo: trouxeram, porém, novas contribuições às características da chamada rocha-reservatório.

Com efeito, pode-se concluir que na formação em apreço existem dados favoráveis à ocorrência de boas jazidas, isto é, espessura apreciável do arenito, com porosidade e permeabilidades muito satisfatórias; boas condições de saturação em óleo; altas pressões de gás e bom índice de viscosidade do óleo.

Outrossim, é flagrante a vantagem econômica da obtenção de poços que se mantenham surgentes e com apreciável vasão, durante períodos mais ou menos longos, pois uma vez delimitado o campo e conhecidas em definitivo as suas reservas, tanto menos será o número de perfurações necessárias para determinado ritmo de produção.

E assim concluiu as suas declarações:

«Em resumo, se até bem pouco era deficiente qualquer base que induzisse a maiores conclusões sobre o Recôncavo Baiano, podemos agora, no dizer dos técnicos, ter esperanças de descobrir campos com arenitos de boas condições ou, pelo menos, bons poços em campos mesmo de pequenas proporções.»

UM DIA DE TRABALHO PARA O ESTADO

KATOWICE - (PAP) - Os mineiros de todas as minas na Silésia, para manifestar a solidariedade de classes trabalhistas a toda nação, trabalharam um dos últimos domingos, destinando ao Estado o salário correspondente. Naquele dia foram extraídas 163,820 toneladas de carvão.

CASA DE RETALHOS de FREITAS & CIA.

Retalhos, tecidos e armarinho . Varejo e atacado

Fabricantes dos afamados acolchoados marca LEDA

Rua Deodoro, 4 - FLORIANÓPOLIS - S. C.

(Defronte à Igreja de São Francisco)

SAFRA DE TOMATES

É famoso o mercado de Florianópolis, pela abundância de verduras que sempre apresentou. No entanto, nestes anos críticos de guerra e de pós-guerra, o casarão da rua Conselheiro Mafra, tem passado muito desfalcado.

Após a primavera do ano fluente, o aspecto melhorou muito, tendo o mercado municipal certa fartura, que não vimos há muito tempo.

Porém, os tomates sempre estavam faltando. Apareciam alguns, mas, em quantidade diminuta e ao preço absurdo de Cr\$ 8,00 o quilo.

Agora, as grandes plantações que foram feitas na estrada que vai para Biguaçu, entre Barreiros e aquela cidade, já estão produzindo. Tanto assim, que o tomate, na segunda quinzena do mês de Novembro, já havia baixado para Cr\$ 4,00 o quilo. Mas, ele irá baixar muito mais, pois, sendo uma fruta de consumo quasi imediato, ver-se-ão os produtores na contingência de vender logo a produção, para que não amadureça, o que redundaria num prejuízo.

Como nos outros anos, os plantadores de tomate, da zona acima referida, embarcarão muitas caixas para o Rio Grande do Sul, para Itajaí, Blumenau, Joinville. Nos outros anos, os caminhões de carga têm levado grande quantidade.

O preço do tomate, a Cr\$1,00 o quilo, dá lucro compensador ao agricultor. Fazemos votos para que ele chegue a este preço.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA FRANCESA

A fabricação de automóveis realiza rápidos progressos na França. Em Janeiro do corrente ano o volume de produção

da mesma correspondia a 31% da média mensal de 1938. Em Fevereiro subiu para 55%, em Março para 59%, em Abril para 66% e em Maio para 72%.

É preciso considerar, porém, que três índices se referem ao conjunto da produção. Se a separarmos, teremos que a produção de carros de turismo em Maio foi apenas da ordem de 15%, de antes da guerra, ao passo que a de caminhões e caminhonetes cerca de dois terços mais elevada. A produção média mensal de caminhões em 1938 foi de 3.500 veículos contra 3.611 em Janeiro e 5.830 em Maio do corrente ano.

IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS

No presente exercício, de Janeiro a Maio, as nossas importações de veículos e acessórios estão sendo maiores do que as realizadas durante o mesmo período de 1945. Conseguimos, assim, receber 10.057 automóveis de toda espécie, no valor de Cr\$ 234.786.000,00, enquanto que nos primeiros cinco meses do ano passado, aquele número alcançou apenas 2.094 unidades, equivalentes a Cr\$ 49.926.000,00. Importamos mais, de Janeiro a Maio últimos, 3.492 toneladas de acessórios para automóveis, 67 de câmaras de ar e pneumáticos, 523 de embarcações e acessórios, 19.756 de vagões para estradas de ferro e 1.792 de outros veículos.

O CONSUMO DE LEITE NO DISTRITO FEDERAL

Durante o mês de Setembro p. p. foram importados pelo Distrito Federal, 6.270.119 litros de leite que, acrescidos do estoque de 38.217 litros provenientes do mês anterior, perfazem um total de 6.308.336 litros.

«FOLHA DA JUVENTUDE»

Editada pela Associação da Juventude Proletária, desta Capital, acha-se circulando, desde novembro último, o mensário «Folha da Juventude».

É seu diretor Herondino Macedo e redator-chefe Aldo Saggaz, contando, ainda, com grande número de colaboradores.

Matéria selecionada, ótima-mente impressa, «Folha da Juventude» será vitoriosa.

Aos novos confrades, os parabéns de «Atualidades».

GUERRA ININTERRUPTA ÀS MOSCAS

Uma mosca não nasce do ovo em menos de oito dias; portanto, se se faz uma boa limpeza de todos os cantos da casa cada semana e se tem bem tapado o recipiente do lixo se evitará que as moscas proliferem nessa casa.

Foram distribuídos para o consumo da população do Distrito Federal 6.278.447 litros, o que corresponde à média diária de 209.281,5 litros. No terceiro trimestre do corrente ano, foram distribuídos 18.370.122 litros de leite, o que corresponde à média diária de 199.675,2 litros. No mesmo período do ano de 1945 foram consumidos 20.754.868 litros de leite ou sejam, 225.596,3 por dia. Observa-se assim, uma diminuição de 11,49% em relação a igual período do ano passado.

No mês de Setembro p. p. Minas Gerais forneceu 3.798.804 litros; Estado do Rio de Janeiro 2.266.295 e o Estado de São Paulo 205.020 litros.

BOOSAX

Boonekamp

Cognacs

Vermout

Licores

Vinhos de Frutas

CATLEYA

(Conservas riograndenses)

Geléias

Marmeladas

Biscuitos

Laticínios

Balas finas

Quimosan Ltda.

Produtos químicos e farmacêuticos

Serras suecas

e ferramentas para oficinas

Perfumarias

e pastas dentífricas, de Nora & Cia.

Artigos de couro

PEÇAM INFORMAÇÕES, SEM
COMPROMISSO, AO
ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÕES

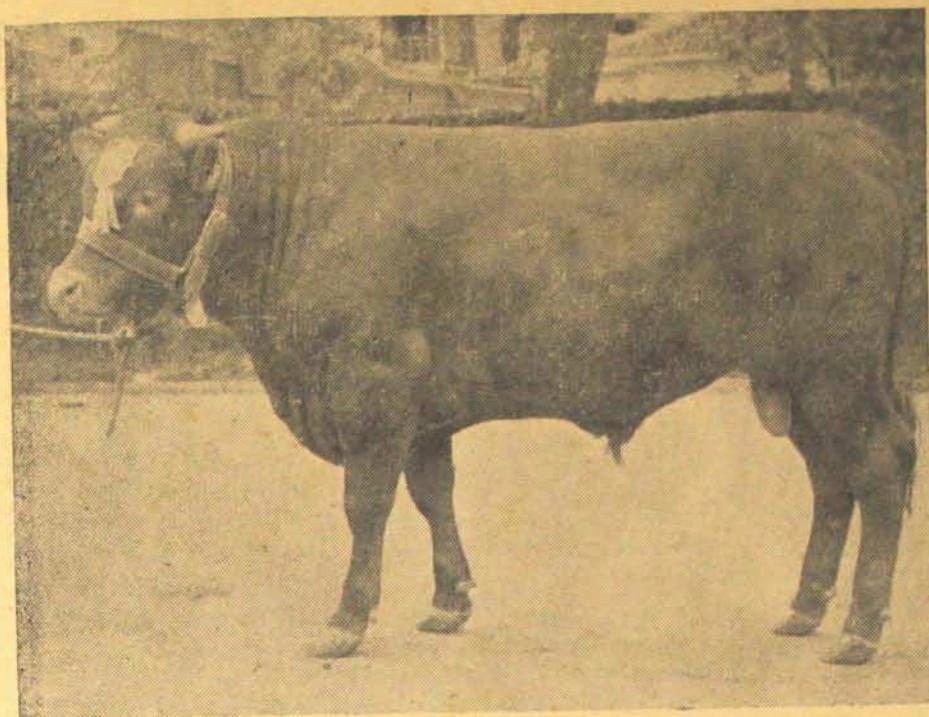
H. STEPPAT

Av. Trompowski, 23

Telefone 1354

Caixa Postal 301

FLORIANÓPOLIS



PREMIADO EM SÃO PAULO

Apresentamos, no cliché acima, o «Cacique» n. 6, da raça Devon, com 12 mezes, que conquistou o 1º Prêmio da raça, na XII Exposição Nacional de São Paulo.

É um dos produtos da criação feita na Fazenda «São Luiz», de Lajes, de propriedade do senhor Armando Ramos.

Parabens pelo prêmio conquistado e que tal fato constitua um incentivo aos demais criadores de Santa Catarina, para que desenvolvam e melhorem os rebanhos bovinos de nosso Estado.

Atualidades

Assinaturas:

Anual Cr.\$ 18,00

Número avulso Cr.\$ 1,50

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços

- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

Casa Veneza

da *Via. Francisco Evangelista*

CALÇADOS EM GERAL.

SORTIMENTO COMPLETO

PELOS MENORES PREÇOS

DA PRAÇA

Mercado Público, 1

Veículos existentes no País em 30.6.46

ESTADOS E TERRITÓRIOS	AUTOS DE ALUGUEL	AUTOS PARTICULARES	CAMINHÕES PARTICULARES	CAMINHÕES DE ALUGUEL	ÔNIBUS	TOTAL
São Paulo	31.179	9.459	28.738	9.610	2.605	81.591
Amazonas	264	91	257	97	38	747
Pará	572	199	636	204	61	1.672
Maranhão	230	133	256	105	34	758
Piauí	184	92	257	110	32	675
Ceará	1.227	366	1.583	419	138	3.733
Rio Grande do Norte	465	211	773	205	69	1.723
Paraíba	540	319	1.015	286	114	2.274
Pernambuco	3.404	938	2.031	590	201	7164
Alagoas	518	220	683	179	63	1.663
Sergipe	277	159	377	145	48	1.006
Bahia	1.899	632	1.914	450	188	5.083
Espírito Santo	564	290	911	332	88	2.185
Rio de Janeiro	2.848	945	3.206	873	368	8.240
DISTRITO FEDERAL	18.870	7.011	12.677	4.324	1.196	44.078
Paraná	2.383	781	2.030	730	173	6.097
SANTA CATARINA	1.196	487	1.156	509	154	3.502
Rio Grande do Sul	10.132	3.083	6.827	2.064	681	22.787
Goiás	368	212	461	174	78	1.293
Mato Grosso	355	180	468	178	50	1.231
Minas Gerais	7.825	2.987	7.519	2.636	705	21.672
Território do Acre	16	7	29	10	2	64
Território do Amapá	4	—	7	1	1	13
Território do Guaporé	24	7	35	7	4	77
Território do Iguassú	44	16	46	17	6	129
Território de Ponta Porã	77	51	138	63	15	344
Território de Rio Branco	3	—	6	—	1	10
TOTAL	85.468	28.876	74.036	24.318	7.113	219.811

Sociedade Brasileira de Filosofia

(Conclusão)

Podem suspirar tristemente, como Olegário Mariano, ao sentir o calor do

"ÚLTIMO RAI DO SOL"

Vem baixando o crepúsculo de leve...
Eu bem o sinto na paisagem fria
E sobre os meus cabelos em que a neve
Envolve a noite que se pronuncia.

A mão já se emociona quando escreve,
Os olhos baixam porque morre o dia,
Todas as vozes se calaram... Breve
Será mais triste a vida e mais vazia.

E' a hora em que oscila a chama da esperança,
Adoro-a de mãos-postas, hora mansa
De calma, de renúncia, de perdão.

Mas na tarde que rola num desmaio,
Hás de ficar comigo, último raio,
Para aquecer-me a sombra pelo chão...

mas advinham sempre a suprema Verdade do "QUE HAVERA PARA ALÉM DAS MONTANHAS":

Que haverá para além das montanhas, na linha
Que o horizonte apagou para o céu abraçar?

Por que Deus não me deu asas de ave marinha?

Que haverá para além das montanhas?

Que haverá para além das montanhas? — o Mar.

Que haverá para além do corpo azul do oceano,

Da onde cujo destino errante é ir e voltar?

Esta ilusão, esta miragem, este engano...

Que haverá para além de tudo, além do mar?

Para além, muito além das distâncias perdidas

Onde o sol é mais quente e onde é mais frio o luar

Há o Amor — grande vida a viver de mil vidas,

O Amor muito maior que as montanhas e o mar.

A cadeira de que é patrono Casimiro de Abreu, está atualmente

ocupada por um autêntico filósofo — Barbosa Lima Sobrinho — ansioso por encontrar a "sublime verdade". E é justo que assim o esteja, porque também Casimiro soube pensar como filósofo.

Múcio Leão que, inspirado por esse poder onipotente da verdade, prestou a nós outros, espíritas, inestimável serviço, mostrando aos inexperientes da doutrina, que esta é uma nobre Filosofia e não deve ser confinada aos círculos da curiosidade fátua, acrescentou renome e brilho à cadeira de que é patrono o autor de "A Moreninha" e que, depois de Salvador de Mendonça, Emilio de Menezes e Humberto de Campos tanto souberam exaltar, mesmo do ponto de vista da Filosofia, pois que outra coisa não é o esforço do poeta no auscultar a alma do gira-sol, para dizer, nestes belos alexandrinos:

Florir no descampado ou no húmido recanto
Dalguma rocha ou mesmo em áspero alcantil,
E' um prazer que sente o reldorado helianto
Dês que da terra emerge a piuma erectil...

Desnecessário seria demonstrar mais nitidamente o espírito filosófico que paira, alto e distinto, no ambiente requintadamente intelectual da Academia Brasileira de Letras.

A excelsa Companhia dignou-se vir até nós e aqui está, na pessoa de Múcio Leão, honrando com a sua presença a modesta sala de nossos labôres, para receber o abraço fraternal com que a Sociedade Brasileira de Filosofia lhe significa o anelo de compartilhar dos júbilos acadêmicos, no cinquentenário da casa de Machado de Assis.

Excusez du peu, Srs. Acadêmicos: mas certifiquei-vos, pela nossa alegria sincera, que sabemos compartilhar da vossa felicidade, bem justa felicidade que resulta da vossa augusta missão de zelar pelas tradições gloriosas da Literatura, em terras do Brasil, afim de que continue a fulgurar, nas trevas desta grande noite que pesa sobre a humanidade dos nossos dias, a luz divina da Poesia — essa poesia que se transubstancia em versos e de que nos iríamos nutrir nas fontes do passado, se os modernos a desprezassem, conforme a ponderada afirmativa de Antonio Feliciano de Castilhos na Conversação preambular, com que ilustrou o poema de Thomaz Ribeiro:

"O historiógrafo e profeta do progresso, Engênio Pollotan, que é sem dúvida, alguma um dos mais insignes poetas da prosa, tem para si que a poesia formulada e medida, a poesia em verso, está por pouco. Alega suas razões para assim o crer, e vê-se que não há de ser ele dos que deitem luto quando se der à terra com a derradeira lira a derradeira Musa.

Não o chamo a terreiro, que fôra desacôrdo pretender medir armas e provar forças com tão denodado e vitorioso campeão. Não desejo parecer-me com alguns dos nossos frades que, presencindo o convento ameaçado



ODÍN
o bom médico
LHE RECOMENDA
POMADA ODÍN
CONTRA FERIDAS RECENTES OU ANTIGAS

«EMBAIXADA ACADÊMICA DR. UDO DEEKE»

Oferecido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, recebemos o relatório da excursão levada a efeito em julho deste ano, aos estados do Paraná, São Paulo, Rio e Minas Gerais, do que já demos notícia detalhada em um dos últimos numeros de «Atualidades»

Trata-se de um interessante trabalho, editado em homenagem ao Interventor Dr. Udo Deeke, e ao Diretor da Faculdade, Professor Flávio Ferrari.

Gratos pela gentileza.

A venda avulsa de «Atualidades» é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

pelo século, levaram dos trabucos, e em vez de o salvarem, lhe apressaram a ruína.

Por minha parte sento-me pacífico à beira da corrente dos destinos; contemplo o que me passa por diante, e com o que ainda lá vem longe não me altero. Se eu fôr vivo quando já se não fizerem versos, deitar-me-ei no loureiral dos cisnes que foram, e consolar-me-ei facilmente ouvindo-lhe os cantares, milagrosos cantares, cujos ecos, em lugar de esmorecerem com o tempo e com a distância, se reforçam e se eternizam».

O prognóstico de Pouotan como vos acabamos de demonstrar, senhores, não se realizou e ainda podemos ouvir, no loureiral dos cisnes da Academia, os milagrosos cantares que não esmorecem jamais com o passar dos anos, porque também eles se reforçam e se eternizam com o tempo.

Glória, pois, aos que mantêm o fogo sagrado da Poesia, na pira das nossas mais belas e caras tradições!

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças,
doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do
homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital
Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e
Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu
Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e
saúde pública pela Universidade do Rio de
Janeiro.

—o—

GABINETE DE RAIO X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doen-
ças internas — Coração — Pulmões — Viscula
Biliar — Estômago, etc. — Radiografias osseas
e radiografias dentárias

ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio
de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glandulas de secreção
interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal
e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos
e eletricidade médica

LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANALISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico
do impaludismo, dosagem de uréia no sangue, etc.

Exame de urina (reação de Ascheim Zondeck, para
diagnóstico precoce da gravidez). Exames de pus,
escarro, líquido e raquiano e qualquer pesquisa
para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: DR. DJALMA MOELLMANN
Viagem de especialização em radioterapia, nos
Institutos de Montevideo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: DR. PAULO TAVARES

Curso de especialização em radioterapia, com os
Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de
Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a
potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo
Roentgenoterapia profunda, semi-profunda e
superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM,
importados dos EE. UU. trazendo atestados de
eficácia e dosagem fornecidos pelo Governo
Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião
FLORIANÓPOLIS

SANTA CATARINA

Casa de Saúde e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clínica de

Dr. Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprazível
chácara com esplêndida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e moderníssimo para tratamento
médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - On-
das curtas - Eletricidade médica - Exames
endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de
diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria.
Varandas de cura.

Quartos de 1ª e 2ª classe.

— PREÇOS MÓDICOS —

O doente pode ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANÓPOLIS

Telefone 1.153

NÃO INTERROMPA
A MARCHA DE SUAS ATIVIDADES



Encarregue "INTERMEDIÁRIA"
A SOLUCIONAR TODO E QUALQUER INTERESSE
JUNTO AOS PODERES PÚBLICOS, NO RIO DE
JANEIRO, SÃO PAULO, FLORIANÓPOLIS,
BLUMENAU E PÔRTO ALEGRE

EMPRESA INTERMEDIÁRIA

DE M. L. ARAÚJO

MATRIZ:

FLORIANÓPOLIS

FRACA 15 DE NOVEMBRO 1º ANDAR - SALA 4
CAIXA POSTAL 195 - FONE 1409 - TELEGR. "INTER"

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

FILIAL:

BLUMENAU

RUA 15 DE NOVEMBRO, 415
2º ANDAR - SALA - I